Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18725 4$00

SEXTA-FEIRA 28 MARÇO 1975

ACORDO EM LUANDA PARA CESSAR OS COMBATES

Esta madrugada, no final da reunião entre o colégio presidencial e os ministros Melo Antunes e Almeida Santos foi assinalado um protocolo entre os três movimentos de libertação e o Governo Português, pelo qual os movimentos se obrigam cessar as hostilidades e a libertar até ao meio-dia de hoje todas as pessoas que prenderam durante os últimos dias. Registe-se que ontem a F.N.L.A. libertou alguns presos simpatizantes do M.P.L.A. mediante o pagamento de seis mil escudos. O acordo de ontem reitera o do Alvor.

O dr. Agostinho Neto também já se encontra nesta capital, tendo reunido com o Bureau Político e o Comité Central para proceder à análise da situação político-militar em Luanda.

Dizermos Luanda é dizermos este povo. Vi um homem negro de fato escuro, camisa branca, gravata negra, com estas palavras: «O meu filho foi fuzilado pela F.N.L.A. às 10 horas do dia 25. Tinha a bandeira do M.P.L.A. no carro. Com ele goram fuzilados mais 69.» O homem tem olhos de espanto, deixa cair os braços como quem não descobre a saída deste beco colonial, diz que assim não pode ser. Outras vezes, encontramos pessoas que choram por não saberem o paradeiro dos seus familiares. Estas cenas podem dar-nos a ideia desta cidade ainda inquieta, particularmente nas zonas suburbanas.

Os soldados da F.N.L.A. continuaram as suas acções de intimidação durante o dia de ontem. Nessas acções colaboraram **pides** que ainda permanecem em Angola. Os soldados, todos falam francês e muitos deles nem conhecem qualquer dialecto angolano. Certos meios progressistas de Luanda dizem que não sabem até que ponto muitos deles não terão pertencido a exércitos convencionais. O que parece definir este movimento, a F.N.L.A., é o seu nacionalismo exacerbado, intolerante, que utiliza o terror como arma. O comunicado que os médicos do Exército português publicaram referia-se a «bestialidade nazi».

Um grupo de 12 médicos do Exército português apresentou um abaixo-assinado à Comissão do M.F.A. em Luanda, protestando energicamente contra a actuação da F.N.L.A. Após referirem que no Hospital Militar de Luanda prestaram socorros a duas dezenas de feridos, os médicos sublinham no seu documento: «eram pessoas de várias origens e etnias, cujo número inicial era superior a uma centena, e que foram apreendidos em diversos pontos da via pública da cidade de Luanda nos dias 22 e 23 de Março, por elementos do F.N.L.A.; foram acusados de pertencer ao M.P.L.A. ou de terem participado nas desordens entre civis e o E.L.N.A., forças da F.N.L.A.; foram sequestrados no centro de informação do E.L.N.A. e em seguida transferidos para o Forte de S. Pedro da Barra; daí foram conduzidos para algures, na área do Caxito, onde se foi procedendo à sua execução sumária; algumas vítimas, tendo-se recusado a seguir os seus raptores para serem executados, foram alvejadas enquanto jaziam em pilhas, tendo-se registado sobreviventes que mais tarde puderam abandonar o local e ser recolhidos.

Do nosso enviado especial
J. A. SALVADOR

«Em face da gravidade do

Continua na pág. 20

Melo Antunes na Tanzânia

LOURENÇO MARQUES, 28 — (Do nosso redactor Eugénio Alves — O ministro Melo Antunes e o almirante Vítor Crespo partem amanhã para Dar-es-Salam a fim de contactar com uma delegação da Frelimo chefiada por Samora Machel.

Objectivo: a descolonização de Moçambique.

Abordará também com o presidente da Tanzânia questões relativas ao Terceiro Mundo, após o que, segundo tudo leva a crer, regressará a Lisboa.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, acompanhado do almirante Vítor Crespo, afirmou hoje no Aeroporto de Lourenço Marques, em trânsito para a Tanzânia que, em Angola, «verifica-se uma acalmia na situação gerada nos últimos dois ou três dias».

«Esses dias — afirmou Melo Antunes — foram verdadeiramente inquietantes.»

Segundo o ministro, «a escala da violência parecia não ter fim».

No entanto, depois da chegada de Melo Antunes «foi possível pôr em contacto os principais responsáveis pela libertação angolana.»

«Esta madrugada chegamos a um acordo formal escrito, mediante o qual os três movimentos de libertação se comprometem a acabar com as hostilidades. Serão libertados os prisioneiros e cumpridos os acordos do Alvor».

Ainda de acordo com o ministro Melo Antunes «não há para já o perigo de intervenções externas».

«Estão a ser localizados «agitadores isolados» — acrescentou ainda o ministro Melo Antunes.

O Governo de Sihanouk reconhecido pela U.R.S.S.

PEQUIM, 28 — (R.) — O príncipe Norodom Sihanouk anunciou hoje que a União Soviética decidira reconhecer o seu Governo Real de União Nacional Khmer como o único legal do Camboja.

O príncipe é comandante titular das forças de libertação que cercam Phnom Penh e procuram derrubar o actual Governo cambojano do presidente Lon Nol.

Num comunicado distribuído aos correspondentes estrangeiros nesta capital, Sihanouk revela que a decisão do Kremlin lhe fora transmitida hoje numa nota entregue pelo embaixador soviético em Pequim.

O príncipe não comentou a decisão. As relações entre os Khmers Vermelhos e o Kremlin foram prejudicadas pelo apoio dado inicialmente por Moscovo ao Governo de Lon Nol e pela continuação da presença diplomática soviética em Phnom Penh.

Não se pensava nesta capital que o que parece ser uma mudança de atitude, à última hora, por parte da União Soviética tenha imediatamente efeito na melhoria das relações entre os dois lados.

Sihanouk citou a nota soviética como dizendo: «O Governo da U.R.S.S. decidiu expulsar da União Soviética todos os diplomatas e outros funcionários do regime de Lon Nol.

«A partir de agora, o Governo da U.R.S.S. não reconhecerá outro Governo senão o Governo Real da União Nacional Khmer como o único legal de todo o Camboja.

O príncipe Sihanouk tem vivido em Pequim desde que foi deposto, faz este mês cinco anos, por Lon Nol, seu antigo ministro da Defesa e, a certa altura, um dos seus mais firmes partidários.

ENTREVISTA SECRETÁRIO DO P.S. DE CHIPRE

Na pág. 6

A MORTE DE CRISTO

Semana que precede a solenidade pascal, começando no domingo de Ramos e terminando no domingo de Páscoa, a Semana Santa tem hoje o seu dia maior, com as celebrações litúrgicas da Sexta-Feira Santa ou Sexta-Feira da Paixão.

Para os católicos, a Sexta-Feira Santa é um dia de luto em que se comemora a Paixão e Morte de Jesus. Liturgicamente, as comemorações resumem-se hoje à leitura da Paixão (evangelho de S. João) e à adoração da Cruz.

Assinala-se, no entanto, que uma tradição antiga transformou há muito a Sexta-Feira Santa em feriado nacional, na medida em que todas as actividades ficam reduzidas ao mínimo. Em muitas terras da província, a Sexta-Feira celebra-se ainda com a procissão do «Enterro do Senhor».

Para amanhã, a liturgia determina a celebração da vigília pascal, com a renovação das promessas do Baptismo e, à meia-noite, a celebração da Eucaristia. No domingo, o ciclo pascal é encerrado com a missa da Ressurreição.

Também aqui se recorda que, em muitas terras da província, sobretudo no Norte do País, se realiza ainda a visita pascal, prática que tem vindo a ser contestada nos círculos católicos mais progressistas, nomeadamente no seio do clero.

M R P P: ILEGALIZADO COMO PARTIDO POLÍTICO

O Conselho da Revolução considerou nula a inscrição do M. R. P. P. (Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado) no Supremo Tribunal de Justiça, como partido político. A decisão foi tomada numa reunião do Conselho que se prolongou até às 4 horas de hoje, e fundamenta-se no facto de o M. R. P. P. não ter procedido à alteração do seu símbolo partidário.

O comunicado distribuído no final da reunião refere ainda que foi aprovado o novo símbolo da Frente Eleitoral de Comunistas (marxistas-leninistas), vulgarizada pela sigla FEC (m-l). Tal como o M. R. P. P. e a U. D. P. a FEC (m-l) foi alvo de uma decisão recente do Conselho da Revolução, segundo a qual teria de alterar o seu símbolo, em consequência de um requerimento apresentado pelo Partido Comunista. O mesmo aconteceu à F. S. P., na sequência de um requerimento do P. S.

A U. D. P. e a F. S. P. prontificaram-se, desde logo, a modificar o símbolo. O M. R. P. P. e a FEC (m-l) tomaram uma posição de recusa, da qual o último partido veio a sair ficando isolado o M. R. P. P., cuja inscrição foi agora anulada, nos termos da Lei n.º 4/75 e do Decreto n.º 126/75, de 13 de Março.

Entretanto, o Conselho da Revolução decidiu ainda que «entidades ou indivíduos que virem dificultar, impedir ou desacreditar a realização das eleições serão severamente punidos, podendo as penas atingir oito anos de prisão, maior e multa até 100 contos». O respectivo decreto-lei, promulgado pelo Presidente da República, em 27 de Março, escalona os actos de sabotagem eleitoral segundo a sua gravidade e gradua as penas a aplicar entrando imediatamente em vigor.

Por outro lado, as Forças Armadas podem prender em flagrante delito ou fora dele os agentes das infracções ao novo diploma ou à legislação eleitoral e mantê-los sob sua guarda até 30 dias, enviando-os à autoridade civil, salvo se estiverem sujeitos ao foro militar.

Aos infractores do disposto neste diploma não é admissível liberdade provisória sob caução.

Num comício ontem efectuado no Pavilhão dos Desportos, Álvaro Cunhal, afirmou que o socialismo se encontra ao alcance do povo português a curto prazo. Milhares de pessoas transbordavam do recinto para o exterior. (Ler na pág. 4)

20 PÁGINAS

OS PROCURADORES...

Quem está interessado na confusão? Quem poderá querer a interrogação? Quem desejará a espantação? E a especulação?

. Parece estarmos, à medida que nos aproximamos das eleições para a Constituinte, a transformar-nos no país dos procuradores de última hora.

Há aí alguém, alguma força, alguma fraqueza, algum partido ou algum inteiro que se proclame defensor da reacção? Que se apresente como defensor do fascismo? Que se declare a favor do capitalismo? Que apareça como representante da direita?

. Claro que não. Claro que tudo e todos são agora antifascistas, democratas, progressistas, anticapitalistas, pró-socialistas. Claro que todos e tudo são as vozes do Povo, os amigos do Povo, os defensores do Povo. Claro que tudo e todos são agora os procuradores da democracia e a voz da classe operária.

Claro! Mas por ser claro de mais começa a escurecer e a não se distinguir o verdadeiro de falso, o natural de fabricado, o autêntico da imitação.

Temos pois de distinguir entre os legítimos e os ilegítimos procuradores da liberdade, do antifascismo, do democratismo, do anticapitalismo, do socialismo.

Claro que o democratismo só pode pertencer aos autênticos democratas, como a voz da classe operária só pertence à verdadeira classe operária, como o socialismo aos legítimos socialistas, como o progressismo aos legítimos progressistas.

Ó procurador do Povo: quem és tu? Quem te deu procuração?

MANUEL DE AZEVEDO

F. CARLUCCI EM S. BENTO

. O Conselho da Revolução, reunido ontem desde as 17 horas até à madrugada de hoje ocupou-se de assuntos importantes da conjuntura actual, julgando-se que a análise da situação nos territórios ultramarinos em vias de independência tenha sido uma das matérias principais.

Foram apreciados problemas respeitantes às eleições e aprovada legislação que permite penas de prisão maior até oito anos e multas até 100 contos para entidades ou indivíduos que «visem dificultar, impedir ou desacreditar» a realização de eleições.

Um decreto-lei com data de 27 de Março promulgado pelo Presidente da República define a natureza e grau dos actos de sabotagem eleitoral abrangidos por este decreto.

Os infractores a este decreto-lei podem ser presos em flagrante delito ou fora dele pelas Forças Armadas, que podem mantê-los à sua guarda até 30 dias enviando-os depois à autoridade civil, excepto se estiverem sujeitos ao foro militar.

Não é admissível liberdade provisória sob caução aos indivíduos incursos nas infracções previstas por este diploma.

OS NOVOS MINISTROS JÁ INSTALADOS

O dia de ontem foi já de trabalho para os novos ministros que iniciaram as tarefas preliminares para a sua futura actuação e para definição das linhas gerais da política a seguir. O Primeiro-Ministro teve ontem um dia mais ou menos calmo, reunindo-se com elementos do seu gabinete.

Um novo estatuto para funcionamento do Governo estará a ser elaborado de modo a que só os assuntos cuja importância o justifique sejam submetidos a plenário. Esta medida é consequência do aumento do número de ministros e secretários de Estado, que tornaria lenta a marcha das decisões se continuasse a vigorar o sistema anterior. Criar-se-ão portanto conselhos de ministros restritos para os diversos sectores e para as suas deliberações que não justifiquem um plenário.

O SENADOR BROOKE E FRANK CARLUCCI EM S BENTO

O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves receberá hoje às 18 horas o senador norte-americano William Brooke, acompanhado do embaixador Frank Carlucci. Embora o Gabinete do Primeiro-Ministro não tenha atribuído particular significado a esta audiência recorda-se a personalidade controversa do embaixador Frank Carlucci que tem sido acusado de múltiplas actividades tendentes a interferir no processo democrático português.

OUTRO SEGUNDO PRÉMIO
vendido ao balcão da
CASA COSTA
43930 com 6 mil contos
A seguir :
«LOTARIA DA PRIMAVERA»
Bilhetes a 960$00 — Oitavos a 60$00
CASA COSTA
75, Rua S. Paulo — Lisboa - 2

De ontem para hoje

Ílhavo recorda Mário Sacramento

Desapareceu da toponímia de Ílhavo um marechal (Carmona), substituído por um médico (Mário Sacramento) que à política e à literatura de ideias doou também grande parte da sua vida adulta. Foi ontem à tarde, em cerimónia breve mas nem por isso menos significativa. Aliás a viúva do homenageado, ela própria candidata à Constituinte pelo partido que era o do marido — o P. C. P. — fez questão de que a não obrigassem a descerrar a placa: um operário, antigo preso político, foi quem se encarregou desse detalhe.

Compareceram, além de representantes das bases do P. C. P., um membro suplente do Comité Central, José Bernardino, outros candidatos do partido às próximas eleições (Óscar Lopes, João Sarabando, Armando Correia), um delegado do M. D. P. / C. D. E., escritores, amigos do extinto, populares. Também presente Nelson Ribeiro, presidente da comissão administrativa do concelho.

A anteceder o descerramento da placa ouviu-se uma gravação do testamento político de Sacramento, onde ele escreveu: «O fascismo é o fim da Pré-História do homem. Fiz o que pude para dele me libertar, e essa é a única herança que deixo aos meus filhos e aos meus companheiros». Durante a sessão usariam da palavra, entre outras individualidades, Óscar Lopes, Denis Jacinto e José Bernardino, oradores que foram unânimes em sublinhar as raras qualidades humanas, cívicas em especial, e de funda generosidade em todos os momentos, do desaparecido. Ílhavo não tem realmente que perpetuar marechais dos tempos da repressão. Agora que sobre os juncais da Ria sopra um vento de liberdade, merecem lembrança, sim, os seus filhos mais corajosos.

■ EX-«PIDE» DETIDO

Enquanto se especula sobre a provável chegada de Sanches Osório ao Brasil e de Alpoím Calvão a Paris, um ex-«pide» é detido em Lisboa, aonde veio de férias (estava no território de Angola). A detenção foi feita por homens das F. A., por indicação da Comissão de Extinção, indo o «pide» directo a Caxias.

■ RUBINSKY EM LISBOA

Está já no nosso país o economista soviético prof. Iúri Rubinsky, da Universidade de Moscovo, que amanhã à noite inicia na sede da Associação Portugal-U. R. S. S. uma série de palestras sobre temas da sua especialidade. Abordado no aeroporto pelos jornalistas, Rubinsky foi formal: pretende «observar o temperamento das pessoas, saber o que pensam do momento que vivem» e «contar um pouco da experiência socialista do (seu) país».

■ CARTAZ PARA OS ESCRITORES

O artista plástico Carlos Dinis ganhou o concurso de cartazes para o próximo Congresso dos Escritores Portugueses. Triunfo por unanimidade — decidiram os três jurados, E. M. de Melo e Castro, Helder Baptista e José Cândido.

■ TALUDA DA PÁSCOA

Os 15 mil contos da taluda da Páscoa foram para o Porto, cabendo a cada fracção nada menos de 1250 notas grandes. Muita gente assistiu ontem ao sorteio, presidido pelo director da Lotaria Nacional, dr. Amaral Pereira. «Consolação» para Lisboa: doze «fatias» de 50 contos, correspondentes ao terceiro prémio, andam em bolsos humildes da capital.

■ ADOLESCENTE AO VOLANTE: UM MORTO

Apresentou-se na G. N. R. de Almada o jovem Jorge C., de 16 anos, improvisado volante de um pequeno utilitário que ontem de madrugada saiu da estrada em Alcabideche e foi desmantelar-se de encontro a uma árvore. No acidente teve morte quase imediata um rapazinho um ano mais novo, João Luís Pena, havendo ainda a registar três feridos. Os cinco amigos vinham de um «dancing» na Costa do Sol. Tristes lições estas, que custam vidas.

■ A MÃE SOLTEIRA

Justiça no Tribunal Criminal de Lisboa: o colectivo absolveu Alcina F., de 24 anos, arguida de haver provocado o nascimento precoce (feto-morto, claro) de um filho de um seu conterrâneo que a seduzira com promessas de casamento. Talvez devamos aqui deixar-nos de eufemismos e chamar a atenção para o problema do aborto em Portugal. A todo o tempo é tempo de nos condizermos com o tempo de hoje, evitando para já lançar sobre as pobres Alcinas e seus amores dramas de amor frustrado, o labéu da infâmia.

DIPLOMACIA DA N.A.T.O. MOVIMENTA-SE EM PORTUGAL

. BRUXELAS, 28 — (R) — Fontes oficiais confirmaram em Lisboa, que o general Costa Gomes, recebeu, em audiência, durante esta semana, os embaixadores dos Estados Unidos da América, Grã-Bretanha, República Federal da Alemanha, Bélgica e Holanda.

Sustentam, porém, não se tratar de uma iniciativa da Aliança Atlântica, embora, por coincidência, todos os países sejam membros da Organização.

Por outro lado aquelas fontes indicam que os embaixadores daquelas nações em Portugal visitaram o presidente Costa Gomes a fim de lhe manifestarem a preocupação dos seus Governos pelo futuro da democracia em Portugal e o seu desejo de verem instituídos processos democráticos no País.

Prevêem que outros membros da N.A.T.O., inquietos com o crescente pendor do Governo português para a esquerda, sigam o exemplo dos quatro.

Notam, a propósito, que os Estados da Aliança Atlântica têm vindo a efectuar consultas sobre Portugal por meio de contactos particulares entre os seus embaixadores na sede da N.A.T.O. em Bruxelas.

A Organização no seu conjunto, bem como os seus membros individualmente, estão profundamente preocupados com o movimento para a esquerda efectuado pelo Governo português desde a intentona de 11 de Março. «Tem havido muito torcer de mãos colectivo na N.A.T.O. e nas capitais dos Estados membros» — declaram.

As fontes salientam, contudo, que os portugueses continuam a receber toda a documentação, inclusive a secreta, relativa aos programas da Aliança em que participam.

Asseveram por outro lado que não há absolutamente nenhuma hipótese de uma intervenção da N.A.T.O. nos assuntos internos de Portugal.

O que preocupa essencialmente a Organização não é a eventualidade de que Portugal se desligue do Pacto, mas sobretudo que a União Soviética, que dispõe de poucas bases no estrangeiro tente forjar relações com aquele país — sublinham as fontes.

Nesse contexto, recordam que a União Soviética já pediu às autoridades portuguesas autorização para que a sua frota de pesca se reabasteça na Madeira.

N.A.T.O.: QUARENTENA A PORTUGAL?

NOVA YORK, 28 — (FP) — Os Estados Unidos e alguns países europeus membros da N.A.T.O. pensariam em impor «uma espécie de quarentena» a Portugal, no que diz respeito as questões relativas à Aliança Atlântica, escreve o «New York Times».

O jornal, citando como fontes vários altos funcionários da Administração, indica que Washington aguardará o resultado das eleições de 25 de Abril antes de fixar a sua atitude relativamente à presença de um «governo esquerdista» em Lisboa «no contexto da N.A.T.O».

«Vamos ser obrigados a recusar aos portugueses o acesso aos documentos oficiais circulando no interior da Aliança, assim como a sua presença das reuniões da N.A.T.O.», teria declarado um desses altos funcionários evocando a possibilidade de uma eventual quarentena.

Ainda segundo o «New-York Times», James Schlesinger, secretário da Defesa, interrogado acerca do que na sua opinião conviria fazer com Portugal, teria respondido: «Será preciso encontrar uma forma simbólica de o isolar sem o excluír».

Na sua conferência de Imprensa de ontem, o secretário de Estado Henry Kissinger havia indicado que uma orientação mais marcada à esquerda, no novo Governo português, «levantaria naturalmente questões aos Estados Unidos relativamente à sua política com a N.A.T.O. e à sua política com Portugal». Kissinger acrescentou que Washington estava «em contacto estreito» com os 13 outros membros da N.A.T.O. a respeito de Portugal.

ESPERANÇA PARA AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS EM PORTUGAL

NOVA YORK, 28 — (AP/ANI) — Pode ainda haver esperança para as forças democráticas em Portugal — afirmou ontem em editorial o «New York Times», prosseguindo:

. «Portugal virou-se sem dúvida bastante mais para a esquerda com a maior representação dos comunistas e seus aliados no novo Governo Provisório. Os marxistas não só ocupam seis dos treze lugares do Gabinete Civil como detêm pastas criticamente importantes para o desenvolvimento económico de Portugal — Finanças, Economia, Indústria, Transportes.

«Na cerimónia de juramento do Gabinete, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves sublinhou o significado desta concentração prometendo proceder à nacionalização do sector económico básico, o que está de acordo com a súbita nacionalização de bancos e seguros depois do golpe abortado de 11 de Março...

«O futuro de Portugal continua sombrio. Mas é encorajante que as forças democráticas não tenham desistido da luta e que o Movimento das Forças Armadas não seja ainda um monolito comprometido com um sistema marxista. Nestas circunstâncias é da maior importância que os amigos e aliados de Portugal lhe dêem todo o encorajamento possível para uma solução democrática.»

CARLUCCI E A C.I.A.

WASHINGTON, 28 — (R/ANI/UPI) — A Secretaria de Estado americana rejeitou ontem as alegações publicadas na Imprensa de Lisboa segundo as quais a C.I.A. e o embaixador Frank Carlucci estariam envolvidos em operações destinadas a derrubar o actual Governo Português.

Um informador oficial americano, comentando essas alegações, disse aos jornalistas: «Já o temos afirmado e voltamos agora a reafirmá-lo nos termos mais categóricos que os Estados Unidos não tiveram qualquer intervenção em manobras, sejam elas quais forem, para abalar o Governo Português».

Entretanto, a Secretaria de Estado norte-americana afirmou hoje que o seu embaixador em Portugal, Frank Carlucci, tinha manifestado ao Presidente da República Portuguesa, a «preocupação» dos Estados Unidos perante a viragem à esquerda do novo Governo Português.

O porta-voz afirmou ainda que a visita de Carlucci fora feita somente em nome dos Estados Unidos e não em coordenação com outros membros da N.A.T.O.

A INGLATERRA E AS ELEIÇÕES EM PORTUGAL

LONDRES, 28 — (R) — A Inglaterra exprimiu a Portugal a importância que atribui à realização de eleições e ao progresso da consolidação da democracia no País — declararam hoje elementos oficiais britânicos.

Este sentimento foi claramente expresso pelo embaixador britânico em Lisboa, Nigel Trench, quando visitou o Presidente Costa Gomes, na segunda-feira.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (AntónioSantos Labisa)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Caeiro, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE

post scriptum

José Terra localizado

Como leitor assíduo do «D.L.», verifiquei na coluna «Post-Scriptum» de 25 do corrente, sob o título «Onde pára o poeta José Terra?», que um seu amigo do tempo do «Canto da Ave Prisioneira» (1949) desejava saber notícias dele, não tendo o V/ jornal conseguido localizá-lo. Também eu conheci o poeta nos anos que se seguiram à Segunda Grande Guerra, e com ele e outros amigos frequentámos os cafés do Chiado, deambulámos pelas ruas da nossa cidade falando sobre os prolemas do nosso país, que desejávamos livre «sem meninos nus apodrecendo ao frio e à fome», de onde ele, considerando-se o «benjamim dos poetas portugueses», se viu obrigado a sair.

Tive mais tarde conhecimento de que se encontrava como leitor de Português numa universidade francesa, e mais recentemente através de minha cunhada, residente em Paris, que é sua aluna e lhe falou de mim. Neste momento vai já a caminho o extracto do V/ jornal, que será entregue ao poeta José Terra, o qual decerto não deixará de dar directamente notícias suas para satisfação daqueles que com ele privaram.

Raul Vaz Macedo — Lisboa

Caro leitor, estamos-lhe muito gratos por esta ajuda. Já agora pode anotar o endereço do sr. Joaquim António do Céu Ribeiro: Rua José Sampaio Bruno, 69, Portimão.

Sem ponto de interrogação

Não sou jornalista nem me dedico à arte das Letras. Entre os lexemas e sitagmas do mister de leitor de Português cabe-me também a função de «ensinar Portugal». A glosa que anexo envio, e que redigi pensando na página 3 do V/ jornal, é autêntica. Por me parecer sugestiva, quer pela informação (formação política da juventude na Alemanha), quer pela temática (Portugal e o seu Presente), quer pelo fadado «ponto de interrogação, ouso propor-vo-la para publicação, caso acharem que o merece. E é tudo. Agradecia só que, no caso de publicação, me fosse enviado um exemplar do jornal.

«O PONTO DE INTERROGAÇÃO»

Um dia destes atendia o telefone: serviços municipais de uma grande cidade. Na Alemanha. Secção de assistência à juventude: formação política.

... que a informação acerca de Portugal era confusa, que se pretendia organizar um seminário para se analisar e debater a questão e se eu estava disposto a assumir a orientação das sessões de trabalho...

Discutidos os pormenores, só faltava um título sob o qual anunciar o seminário. Instantes de reflexão de minha parte e, por fim, a proposta: «Portugal a caminho da democracia». Voz da interlocutora: com ponto de interrogação? E a minha réplica espontânea, sem hesitação: não, não, sem ponto de interrogação.

... a interrogação ocupou-me a tarde inteira».

António Inácio Santos — Sandhausen bei Heidelberg

«Enquanto dormimos»

Sensibilizado pela atenção despendida e pelo serviço eficiente da P.S.P. do posto da Parede, venho pela presente solicitar-vos o favor de darem público conhecimento do caso que ontem (24) se passou comigo. Cerca das 23 horas roubaram-me o carro, que se encontrava à porta de casa. Dei pela sua falta cerca de 5 a 10 minutos depois, pelo que me dirigi à Polícia da Parede na esperança de poder interceptar os ladrões. Aí fiquei surpreendido com as atenções com que fui recebido e com a pronta acção daquele Polícia. Saiu imediatamente um carro-patrulha (que sei ter andado toda a noite nas pesquisas) e comunicaram logo com outros postos. Desta acção resultou que o meu carro me foi devolvido horas depois.

Ao tocar-me este problema, vi mais de perto a acção destes homens que velam por nós enquanto dormimos, pelo que desejo expressar publicamente os meus agradecimentos e felicitar o povo da Parede, de que faço parte, pela eficiente e esforçada Polícia que possui

Álvaro das Neves — Parede (Bairro Alentejano)

Dinheiro nos bancos

(...) A recente nacionalização da Banca, de largo alcance desde que apoiada pelo Povo, pode vir a representar um dos factores primordiais para a reconstrução de um Portugal livre e independente. O dinheiro torna-se indispensável para auxílio e incremento de tanto que há por fazer. Em face disto, considerando que, por mais pobres e necessitados que sejamos, quase todos nós possuimos uns tantos escudos como «pé-de-meia» para prover a qualquer azar ou necessidade premente (até muitas crianças têm o seu mealheiro), e sendo fiel depositário o nosso Primeiro-Ministro, proponho que abramos uma conta bancária em qualquer dos bancos que são nossos, com um depósito mínimo por exemplo de 100$00, que sempre estaria à nossa ordem, como demonstração do apreço e da total confiança que nele depositamos. Que melhor oferta poderia ele apreciar? Para a concretização desta ideia têm a palavra os bancários, a quem presto a minha homenagem e que, pelos seus contactos, podem ser os grandes obreiros deste sonho!

V.Z.B. — Algueirão

PLANEAMENTO VERSUS ESCALADA DO EMPIRISMO

ARQ. TOMÁS TAVEIRA

O enorme esforço, que o País está a fazer para se reformular, para se assumir com um mínimo de acerto, pelo menos, por uma Europa Socialista, envolve que se utilizem as potencialidades neste momento disponíveis, em termos de inteligência teórica, por parte dos diferentes técnicos, artistas e pensadores que o País possui.

Como base mínima, para que toda a lei e ideologia possa conquistar os meios humanos adequados à sua execução e consolidação, para além da retórica, que pode representar uma tentativa, apenas da conquista duma «politização» do povo, que nada mais será do que uma etapa tão válida e necessária, como todas as outras, que dizem respeito a uma reformulação geral do País e dos seus habitantes, impõe-se que haja uma paralela consciencilização e aprofundamento de acções, que vão da melhoria económica, assistencial, segurança, saúde, ensino e um clima geral de cultura, até à reformulação dos diferentes órgãos administrativos e de controlo das acções governamentais.

Será, que uma revolução política, num País onde duas gerações foram anuladas em relação a uma verdadeira experiência da participação, não deverá ser acompanhada por uma revolução técnica, científica e artística?

. Será pois, que a produção e a circulação de novos valores sociais e políticos, como os que se observam, derivados da queda de uma organização política tão antiga como o Fascismo português não exige que se produzam de igual modo novos valores ao nivel intelectual?

. De facto aquilo a que se assiste, principalmente após o 28 de Setembro, nada mais sugere que um eugenismo intelectual, um anular das capacidades da maioria dos técnicos e artistas por falta do seu emprego e utilização mesmo em relação às tarefas menores, podendo facilmente confundir-se o estado actual da anulação da participação dos vários sectores técnicos da ordenação do território com uma inquisição de Esquerdas. De igual modo poder-se-á identificar esta atitude com uma anulação de uma política cultural, como o anular do «know-How» português, que é bastante mais potente, do que aquele que tem sido utilizado, pelos actuais poderes, podendo afirmar-se os factos provam-no, que raros são os casos de eleição de competências, em que não se manifeste, como decisivo o apoio partidário, ou a confiança correligionária e plácida feita de acontecimentos passados em anos de luta (surda) política ou parapolítica.

Parece-nos pois, que só o debate público sobre as competências reais, e não a «competência» que o apoio dos partidos justifica, poderá lançar alguma luz sobre aquilo, que em certa medida classificamos de ausência de pudor, ausência de inteligência e cultura, e algo que está a pôr em causa a evolução de certos sectores do saber e de entre eles uma região particular muito importante — O Planeamento Territorial — com toda a sobrecarga de diferentes campos de acção correlativos que esta designação comporta.

Há muito que chegou a hora de experimentar novas formas de imaginação e de intervenção, de não acreditar, que se tem a verdade no bolso (situação muito cara ao regime anterior), e sobretudo não acreditar que é com a ajuda de sistemas simples, que se resolvem problemas altamente complexos.

Parece que a única verdade é a da razão e da ciência, como base da força e da intencionalidade do trabalho, devendo o sentimento (o coração) ser guardado para uso doméstico ou de tertúlias «Progressistas».

Torna-se urgente, portanto, uma atenção especial em relação às intervenções físicas no território, dado que, não há, «num certo sentido», nada que nos permita ter esperança na capacidade de eleição, dos sectores técnicos que detêm a decisão; havendo mesmo casos de ridícula miopia, que a efectivarem-se, «como as redes de diferentes conluios pretendem», obrigarão a um julgamento público.

Aceitar ou pôr em acção modelos já gastos, nos outros países, e mesmo assim, sem que tenham tido um êxito rigorosamente comprovado, de tal modo que nos convençam, que são absolutamente necessários, à nossa Revolução... parece pouco correcto, acima de tudo se se tomam essas atitudes em nome de um certo «progressismo» ou de ideias de «esquerda», sem que de algum modo tenha havido um debate, e uma democrática tomada de conhecimento por parte das populações e dos poderes paralelos ao Poder Político, como sejam o Poder Técnico.

É muito mau serviço que se presta, ao esforço socializante em que o País parece estar inequivocamente interessado principalmente a partir do 11 de Março; o retardar por mais tempo a participação de todos, restrigindo-se apenas a alguns (sábios...).

Pretender-se, o controlo absoluto dos técnicos e artistas fazendo-os acreditar agora, uma vez por todas, que não são necessários (salvo os que fazem parte do núcleo de amigos ou de que a sua presença em acção não se justifica, que a actividade mental, o rigor, a previsão, são «subversivas» era uma norma do fascismo, portanto... teremos que ter muita atenção porque nem tudo mudou com a bela noite de 24 para 25 de Abril nem com as sucessivas consolidações da Democracia que representam o 28 de Setembro e o 11 de Março.

A cultura por difícil, que é de obter, e ainda mais se deriva do exercício diário da inteligência e da prática clara do pensamento, estará de facto vedada aos técnicos e artistas portugueses? Será que o Governo cosidera que os «estrangeiros», que nos querem impor são os homens que servem na realidade este País para além de um certo compadrio?

. Por exemplo que não haja um Ministério de Cultura, percebe-se, porque as diferentes ideologias não assumiram ainda o homem como uma totalidade, de tal modo que sintam como sua a necessidade de organização e de enquadramento de uma cultura, que sendo de élites por produção e estrutura social anterior, deverá ser de massas como divulgação, e como perpectuação de valores adquiridos por alguns e que agora se tornam básicos para toda a comunidade.

Porém, que não haja um Ministério, ou pelo menos uma secretaria de Estado do Planeamento Territorial (Urbano e Regional), não será já significativo de uma política não virada ao longo prazo, não virada à verdadeira reconstrução do País a partir de um verdadeiro relançamento dos técnicos, que quase sem excepção viram as suas actividades de estudo e acção, cortadas pela violência do fascismo ao qual inconcebivelmente não interessava, nem sequer a «tecnocracia»; entendendo-se como tecnocrata, como o trabalhador intelectual aquele a quem não interessa qual o uso, que a sociedade e os governantes fazem do produto dos seu trabalho?

. A cultura define-se através do seu modo de aquisição e de divulgação e é precisamente do seu balanço e da articulação destas duas estruturas que resultará sem dúvida o tom da cultura de um País. Deste modo, qualquer que seja o propósito do momento não se pode confundir um Governo Provisório com o provisório das ideias dado que o que pode estar em causa é a viragem a um **PAÍS TOTALMENTE NOVO**.

A Birmânia ou o socialismo sem o povo - II

Por JACK MCPHERSON

RANGUM — O ocidental que se aventura no centro de Rangum é infalivelmente abordado por um indiano, as mais das vezes vestido à europeia, que mostra num inglês perfeito, a sua nostalgia dos «good old british days» — os bons velhos tempos dos britânicos — e que se queixa do regime. Mas as recriminações não são só dos membros da comunidade indiana: «a via birmânica para o socialismo» não obteve a adesão da maioria dos habitantes.

À sua chegada ao Poder, em Março de 1962, o general Ne Win, mais tarde presidente da República — mas que abandonou o seu posto, — dispunha de um certo número de vantagens. O regime parlamentar de Nu mostrara-se incapaz de fazer face à situação. Não tinha posto fim nem às rebeliões das minorias nacionais, nem às querelas entre partidos políticos e entre dirigentes do partido no Poder desde a independência. Perante a corrupção que alastrava, o general Ne Win faria figura de homem íntegro; podia apoiar-se no Exército, a única organização que ainda não corrompida pelo Poder. O seu golpe de Estado não encontrou praticamente resistência.

Após alguns sucessos, principalmente na «frente» das rebeliões, pôs-se o problema, essencial, da escolha de sociedade. Foi então que o general Ne Win falou da «via birmânica para o socialismo». Trata-se de um socialismo não marxista, fortemente anticomunista. O regime declara querer abolir «a exploração do homem pelo homem», sendo a nacionalização da economia o principal método para atingir esse objectivo.

O governo decreta, já em 1962, uma reforma agrária que permite parcelar as propriedades de mais de 20 hectares. Todas as fábricas e as empresas comerciais têm controlo público. Foram criados organismos estaduais para geriri vários sectores da economia. O Conselho Revolucionário, órgão supremo do Poder, presidido pelo general Ne Win, põe à testa desses organismos oficiais superiores, cuja falta de qualificação porá em perigo uma economia já muito frágil.

O subsolo da Birmânia é rico em minerais (tungsténio, estanho, chumbo, pedras preciosas, etc.). No entanto, o país continua subdesenvolvido. As receitas em divisas estrangeiras provêm essencialmente das exportações de arroz e de madeira. Antes da Segunda Guerra Mundial, Rangum vendia por ano 3 milhões de toneladas de arroz. Em 1950, em consequência das destruições infligidas ao país, as exportações não eram superiores a 1 milhão de toneladas, e essa situação perpetuar-se-á até 1962. Em consequência da flutuação dos cursos mundiais, as receitas variaram muitíssimo de um ano para o outro. Foi consequentemente impossível empreender a industrialização do país.

O EMPOBRECIMENTO ABSOLUTO

A partir de 1962, o volume das exportações de arroz ainda baixou (400 000 toneladas em 1974), enquanto que os preços dos bens de equipamento importados, aumentavam. O comércio externo da Birmânia diminuiu, pois, em números absolutos desde 1962. Em 1972-73 (últimas estatísticas conhecidas), o valor total das exportações e das importações foi o mais fraco desde a tomada do Poder pelo general Ne Win: numa base de 100 para 1962, o indício das exportações foi de 36 e o das importações foi de 49. Os números mostram o absoluto empobrecimento do país, durante os dez últimos anos, o que originou um crescente descontentamento.

Com a economia a aflorar a catástrofe, os dirigentes procuraram maneira de endireitar a situação. Julgaram conseguir isso no desenvolvimento da produção petrolífera. A Birmânia basta-se a si própria em petróleo bruto, mas ainda não o exporta. A crise da energia e o aumento dos preços, acabaram por convencer os governos a desenvolver a produção.

No entanto, a Myanma Oil Corporation (M.O.C.), organis-

Continua na pág. 18

Nacional

O COMÍCIO DO P.C.P. ONTEM NO PAVILHÃO

"SOCIALISMO E LIBERDADE? PARA NÓS, SOCIALISMO É LIBERDADE!"

Pela primeira vez se pode afirmar com segurança que o Portugal democrático a caminho do socialismo está ao alcance do povo português, — disse Álvaro Cunhal no comício ontem à noite realizado pelo Partido Comunista Português no Pavilhão dos Desportos. Cunhal falava para uma audiência de muitos milhares de comunistas que enchiam a transbordar o recinto, havendo quem não conseguisse sequer, entrar no Pavilhão.

Na mesa que presidiu ao comício tomaram lugar José Magro, membro do Comité Central do Partido, Jaime Serra, do mesmo Comité, Joaquim Ramos e Mariana Rafael, do Comité local de Lisboa e Lopes de Almeida (advogado) e Eugénio Domingos (serralheiro mecânico da Carris), ambos militantes e candidatos a deputados pelo círculo de Lisboa. Álvaro Cunhal entraria no recinto cerca das 23 horas, recebido por estrondosa ovação.

Aponte-se, ainda, o facto de se verem, indentificados por dístico e cartazes, delegações de trabalhadores da Sociedade Nacional de Tipografia, do Rádio Clube Portugues, da Rabor, da Icesa, do «Diário de Notícias», da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, da Misericórdia, do Hotel Ritz, etc. Cartazes vermelhos adornavam toda a sala: «Rumo à Vitória», «Partido Comunista Português».

Uma importante delegação de comunistas espanhóis, de cara tapada os mais expostos às fotografias (por razões óbvias), encontrava-se entre a assistência, tendo chegado à mesa uma sua mensagem «de apoio à luta do povo português contra o fascismo e pela democracia». Na sala ainda: dezenas de jornalistas nacionais e estrangeiros, entre os quais reporteres de televisão da Alemanha e da União Soviética.

SOCIALISMO É LIBERDADE

O primeiro orador da noite foi Jaime Serra, que fez notar que os trabalhadores portugueses tinham entre mãos «não ainda o socialismo, mas as sementes». Na sua opinião, é urgente «defender o património da Nação como se este fosse o património do povo», sublinhando depois que o papel a desempenhar pelas massas trabalhadoras «hoje na construção de uma sociedade democrática, amanhã na construção do socialismo» é cada vez mais importante.

Falaram em seguida Eugénio Domingos e Joaquim Ramos, que referiram o papel das classes trabalhadoras na actual conjuntura portuguesa. Seguiu-se-lhes Lopes de Almeida, que exaltou o Partido Comunista Português como «o grande partido da classe operária e do povo», afirmando, nomeadamente:

. «Fala-se muito de socialismo e de liberdade. Para nós, socialismo é liberdade».

Foi depois a vez de Mariana Rafael, que referiu o importante papel que cabe à mulher desempenhar na presente situação política portuguesa e sublinhou a necessidade de se tomarem medidas muito concretas em relação ao aumento do custo de vida. Uma única solução, segundo Mariana Rafael: «a construção de uma sociedade socialista».

A ESPANHA VENCERÁ

Uma das grandes ovações da noite foi ouvida depois da leitura feita por José Magro, que presidiu ao comício, da mensagem dos espanhóis. Durante muito tempo ecoaram pelo Pavilhão simultaneamente em espanhol e português, as palavras de ordem: «Franco assassino» e «a Espanha vencerá!»

. As centenas de espanhóis que ontem assistiram ao comício do P. C. P. não se ficaram só pela presença: uma colecta feita entre si viria a render 5.200 pesetas, que foram entregues à mesa e se juntaram ao dinheiro da campanha de fundos do Partido.

«Os comunistas estão em todo o lado», dir-nos-ia um espanhol. «Em Espanha, onde menos se espera, de quem menos se julga poder sê-lo, está um camarada!»

APRENDER COM O 11 DE MARÇO

«Em primeiro lugar», diria Álvaro Cunhal no início da sua intervenção, «o 11 de Março foi a prova provada e definitiva de que eram justas as advertências do Partido Comunista acerca da preparação de um golpe contra-revolucionário. Como todos estamos lembrados, sempre que o P. C. P. alertava contra os perigos de um golpe reaccionário, certos partidos logo gritavam que não existia qualquer perigo da direita, ao mesmo tempo que concentravam os seus ataques contra o P. C. P.., contra outras forças democráticas e contra o M. F. A., como se viesse daí o perigo para as liberdades». E, prosseguindo: «Porque não fazem agora a sua auto-crítica, se de engano se tratava? Porque não confessam que o perigo da direita existia de facto (...) e que eles próprios, com a sua acção política, facilitaram a preparação das condições políticas para o golpe?»

. Ainda quanto ao 11 de Março:

. «O 11 de Março, em segundo lugar, comprovou o elevado grau de consciência política e de combatividade do povo português, a unidade do povo, a unidade das Forças Armadas e a solidez da aliança Povo-M. F. A. (...) A derrota dos conspiradores reaccionários e a vitória das forças progressistas tiveram como imediata consequência rápidos passos em frente no processo revolucionário».

«Entra-se», sublinhou o secretário-geral do P. C. P. «numa nova fase da revolução que coloca diante da classe operária, das massas trabalhadoras, das forças democráticas, novas e grandes tarefas».

O P. P. D. NO GOVERNO: FACTOR NEGATIVO

Depois de se referir aos «factores positivos» da nova fase de revolução, como sejam a criação do Conselho da Revolução e a entrada do M. D. P. / C. D. E. no Governo, Cunhal falou do «factor negativo» que é a participação do P. P. D. nesse Governo.

«Dificilmente se compreende que um partido que desenvolve uma actividade manifestamente contra o processo revolucionário em curso seja considerado um aliado e não só fique na coligação como fique com posições reforçadas. Poderá considerar-se como aliado um partido que tem conduzido uma sistemática campanha contra o M. F. A., contra outras forças democráticas, que tem contrariado, passo a passo, todas as medidas progressistas?»

. Constantemente aplaudido pela assistência, Álvaro Cunhal prosseguia:

. «Que vai fazer um tal partido na coligação? Entravar o curso progressista que as actuais condições exigem? Beneficiar de todas as vantagens da participação no Governo, sem cumprir as obrigações que decorrem dessa participação? Para que um Governo de coligação governe é necessário que os participantes se entendam em alguns pontos essenciais. E um dos pontos essenciais é a disposição de se unir a outros participantes na coligação para a realização de uma política comum. Ora o P. P. D. apesar de estar na coligação, ainda não demonstrou que a sua orientação é a cooperação com as forças democráticas contra a reacção e não a cooperação com a reacção contra as forças democráticas».

Cunhal referir-se-ia, ainda, ao P. S., lamentando que esse partido «continue a sua propaganda contra o P. C. P.».

NÃO À VIOLÊNCIA

«Para que as liberdades possam radicar-se definitivamente na vida portuguesa», diria Cunhal mais adiante, «é indispensável que a democracia seja defendida. Não se pode admitir que partidos ou grupos pretendam impedir a outros o exercício das liberdades. Não se pode admitir o uso da violência e da chantagem. Na situação instável e contraditória que se vive, a tolerância para com actos anárquicos, os estímulos à indisciplina e à violência, os distúrbios, as depradações, os golpes de mão, podem conduzir a uma grave deterioração da situação democrática».

Cunhal referiria, depois certas «ingerências estrangeiras» no curso da política portuguesa, que condenou, afirmando que mesmo «certos camaradas» a fazem e dizendo que é bom não confundir, por exemplo, o P. D. C. português com um partido democrático, referindo-se naturalmente a partidos que, no estrangeiro usam o mesmo nome. Quanto à condenação, por parte de certa Imprensa estrangeira, da suspensão de mais outros dois partidos, o secretário-geral do Partido Comunista Português disse que é preciso ver-se que esses partidos não passam de «grupos provocatórios».

PORTUGAL A CAMINHO DO SOCIALISMO

Na última parte do seu discurso Álvaro Cunhal salientou o facto de «os trabalhadores portugueses terem ante si a oportunidade histórica de empreender a construção de uma sociedade nova, em que os recursos portugueses sejam postos ao serviço do povo português».

Cunhal falava daquilo a que chamou a «batalha económica». Referiu a nova etapa na revolução que foi a nacionalização da banca e dos seguros e afirmou:

. «O P. C. P. diz aos trabalhadores: o futuro está nas vossas mãos. Dentro de um tempo relativamente curto poderá ser reorganizada a economia portuguesa em bases novas, libertando-a progressivamente da exploração capitalista. Mas, para isso, é necessário que os trabalhadores encarem as empresas nacionalizadas de forma nova e diferente. Agir hoje da mesma forma como se agia antes de entrarmos na via das nacionalizações será destruir a real possibilidade de um caminho de libertação social. Exigir, neste momento, em empresas nacionalizadas, grandes aumentos salariais e diminuição de horas de trabalho semanal seria conduzir à catástrofe a nova economia liberta do poder dos monopólios».

E, a finalizar:

. «Os trabalhadores, junto com o Estado, têm de tomar nas suas mãos o destino dos sectores nacionalizados, têm de assegurar maior produtividade, têm de resolver os problemas de abastecimento, de preços, de mercados. É o único caminho para se vir a pôr fim à exploração para se garantir o caminho para o futuro melhoramento radical das condições de vida dos trabalhadores, libertados da exploração».

«A vitória é difícil, mas é nossa», e «P. C. P. -P. C. P.» foram palavras gritadas durante muito tempo, quando o secretário-geral do Partido Comunista Português disse: «O Portugal democrático a caminho do socialismo está ao alcance do povo português».

No final, a multidão cantou em coro, de pé e de punho erguido, a «Internacional», o «Avante» e o Hino Nacional.

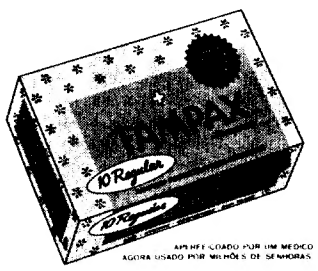
NOVO ANO VIDA NOVA

Início de um novo ano escolar – e você mais crescida. Mais serena, mais segura de si.

É uma boa altura para experimentar tampões Tampax, a protecção higiénica de uso interno que cada vez mais raparigas experimentam e passam a usar. Vai achá-los, desde início, cómodos e discretos, fáceis de aplicar, de retirar e de eliminar.

Este ano, você vai, certamente, adquirir ideias mais amadurecidas acerca de muitas coisas.
A protecção segura dos tampões Tampax é apenas uma delas. Muito importante, porém, para uma rapariga que está a crescer.

A protecção interna em que mais mulheres confiam



APLICADO POR UM MÉDICO AGORA USADO POR MILHÕES DE SENHORAS

PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTONIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2.º-LISBOA

UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA

COMUNICADO

Após algumas horas de ilegal e abusivamente se ter verificado a ocupação física do edifício da União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa, por elementos devidamente identificados pelo COPCON, vêm as Direcções dos 27 Grémios associados e a respectiva União, em aditamento ao anterior comunicado, esclarecer o público em geral, os associados da União, os comerciantes dum modo geral e a Nação, do seguinte:

1 — Depois de identificados pelo COPCON os indivíduos que ocuparam as nossas instalações, constatámos que, abstraindo os trabalhadores da própria União, o número de elementos em questão reduz-se a um grupelho cujos nomes e actividades em breve divulgaremos.

Podemos desde já adiantar que entre eles se encontra um elemento cabecilha, altamente comprometido com o anterior regime fascista, cuja identificação e curriculum vamos fornecer às autoridades competentes.

2 — Tendo alguns dos nossos colegas sido objecto de provocação física por elementos não identificados, à porta da União, recusámo-nos a qualquer tipo de confrontação, não por cobardia, mas porque estamos confiantes no processo democrático em curso.

3 — Numa flagrante falta de originalidade, os intitulados «comerciantes democratas», numa manobra oportunista de aliciamento, chamaram a si a autoria do novo nome da União (União das Associações dos Comerciantes de Lisboa), o qual já tinha sido, proposto, votado e aprovado pelos 27 Grémios que compõem a União.

4 — Em consequência da infâmia das acusações que sobre nós quiseram lançar os pseudo-«comerciantes democratas», as manifestações de repúdio que nos têm chegado por essa acção, revelam, uma vez mais, que a classe dos comerciantes é unida e sabe apoiar quem verdadeiramente zela pelos seus interesses.

5 — Informamos os nossos colegas que estamos procedendo às diligências necessárias para que o funcionamento da União seja rapidamente reestabelecido, para que assim possamos continuar a defender os interesses daqueles que democraticamente nos elegeram depois do 25 de Abril.

Lisboa, 26 de Março de 1975.

A Direcção da União

CELEBRA-SE HOJE O DIA DA JUVENTUDE

Festeja-se hoje, com um comício a realizar, às 21 e 30 na Voz do Operário, o último dia da semana da juventude que se pretende uma jornada de «luta e unidade da juventude pelo avanço do processo revolucionário».

A iniciativa das comemorações cabe ao Movimento da Juventude Trabalhadora, contando-se já com a adesão da União da Juventude Comunista, das Bases Estudantis do M. D. P. /C. D. E. e da União dos Estudantes Comunistas.

Entretanto no Barreiro, os mesmos movimentos juvenis mais a Juventude Socialista organizaram um programa de festas em que se integra um comício da Juventude nos Penicheiros, com a presença de membros da direcção central dos movimentos organizadores e de representantes da juventude barreirense, a realizar hoje, às 21 e 30.

COMISSÃO DE PAIS DO LICEU DA AMADORA

Uma comissão provisória de pais e alunos do Liceu da Amadora, face «ao constante degradamento moral e escolar» daquele estabelecimento de ensino, decidiu convocar todos os pais dos alunos para um plenário a realizar nas instalações do Liceu no próximo dia um de Abril, pelas 21 horas.

Nacional

Quem vai acreditar?

. Deroux é, em princípio, um nome que não diz nada a ninguém. Mas se o leitor souber que, através da famigerada «Aginter-Press», o mesmo Deroux foi incumbido por Marcelo Caetano, em tempos que já lá vão, de escrever um livro de propaganda sobre as colónias, que esse homem esteve em Portugal nas vésperas do 11 de Março, que no golpe de 11 de Março esteve «discretamente» implicado o E.L.P., que a «Aginter-Press» faz parte de uma denominada «internacional fascista» e que o nosso homem bateu asa para o estrangeiro em 10 de Março, então Deroux passa a ser um nome que já diz muita coisa. Por exemplo: fascista, mercenário, sabotador, vendido, etc.

Entretanto, Deroux não será tão importante como Hugh Franklin, que o leitor conhecerá se lhe dissermos que o pseudónimo que utilizava (utiliza?) é «Castor». Sabe-se, neste momento, que o «Castor» viveu durante tempos no Porto, utilizando vários nomes falsos e que alugou nessa cidade um automóvel para se deslocar ao Norte, o mesmo acontecendo a Artur Frederico Ancede Barbosa, elemento ligado ao extinto Partido do Progresso.

«Castor» e um outro comparsa, que usa o nome de Morgan, estão ligados a uma empresa espanhola, a Tecnomotor, S.A., onde desenpenhariam o cargo de «tradutores» (?).

A nossa dúvida (e cremos que a sua, leitor) pode nascer, por exemplo, do facto de estarem ligados à Tecnomotor, S.A. outras pessoas muito... suspeitas. Por exemplo, Otto Scorzini, oficial SS e personagem ligado à organização fascista italiana «Ordine Nuova». Quem vai acreditar nestas «coincidências»?

Dinamização cultural do M.F.A. abandona Viseu durante a Páscoa

. Regressaram ontem a Lisboa os elementos militares e civis empenhados nas Campanhas de Dinamização do M.F.A. no distrito de Viseu. Este regresso, porém, deve-se apenas à celebração das solenidades pascais, voltando, no entanto, segunda-feira a Viseu, onde, ao contrário do que estava previsto, se vão prolongar as campanhas.

No cineteatro de S. Pedro do Sul realizou-se a última sessão de esclarecimento antes do regresso à capital. Estiveram presentes além de outros, o comandante do R.I. 14 e o capitão Luz que tem chefiado as equipas em acção no distrito de Viseu.

Vários problemas foram postos pela população que enchia o recinto e avançadas justas críticas, não obstante a sua presença na sala, ao médico de S. Pedro do Sul.

A propósito das acusações, o capitão Luz aconselhou a população a queixar-se, à delegação de Saúde do distrito, ou a «correrem» com esse médico se acharem que a medida anterior não é suficiente.

O médico da equipa, aspirante Robalo, em seguida, explicou à assistência como irá processar-se o Serviço Nacional de Saúde, insistindo na necessidade de todos os trabalhadores se organizarem nos seus sindicatos e apelando para que façam chegar junto do Governo relatórios que traduzam as suas reais necessidades impedindo que os comerciantes da medicina possam vingar.

Por sua vez, o presidente da Câmara, dr. Jaime Gralheiro, que é candidato a Assembleia Constituinte pelo M.D.P./C.D.E. do círculo da Guarda, na sua intervenção, pugnou pela solução dos problemas que afectam profundamente as populações do concelho até agora votadas ao abandono. Referiu concretamente, a falta de electricidade em diversas freguesias, fazendo sentir a necessidade da nacionalização da Companhia Portuguesa de Electricidade para que todas as povoações do País possam ter luz eléctrica.

O engenheiro António Oliveira, um dos civis integrados nas equipas discutiu com a assistência os problemas agrários.

Perguntas de ordem política foram postas igualmente pela assistência, encarregando-se de responder o comandante do R.I. 14. Luis Cília que tem integrado as diversas equipas participantes na campanha de dinamização, cantou para o povo de S. Pedro do Sul.

DINAMIZAÇÃO CULTURAL EM ÉVORA

No concelho de Viana do Alentejo, «assiste-se aos primeiros passos do proletariado rural numa nova luta contra os grandes proprietários, luta esta acompanhada de certas incorracções resultantes da pouca politização e da actuaçao de alguns organismos políticos que pretendem controlar essas lutas e dirigi-las num sentido de satisfação partidária» — tal se escreve no relatório final do referido concelho, elaborado pela comissão de Dinamização Cultural do distrito de Évora, após as sessões de esclarecimento ali efectuadas.

No sector da agricultura, o documento sublinha que «o atraso verificado na promulgação de legislação definidora das linhas gerais a que deve obedecer a exploração do solo, tem conduzido, principalmente por parte dos pequenos agricultores, ao desencadear de acções conducentes à criação de situações de facto que apressem a saída da referida legislação. Verifica-se, contudo, uma completa ausência de organização aliada com não pouco oportunismo de certas formações políticas, as quais têm levado à implantação de situações bastante anómalas que não só não cumprem a norma de obtenção de um aumento de produtividade, como acabam por dificultar outras acções previsíveis e mais coerentes com os princípios revolucionários que devem imperar neste sector da actividade nacional».

Depois de salientar as mais diversas carências no que respeita à assistência médica e social, ao ensino e aos meios de comunicação, o relatório, referindo-se à actuação na zona dos partidos políticos, acentua que ela «tem enfermado da prioridade concedida à perspectivação eleitoralista, em detrimento da consciencialização das populações. Nesta ordem de ideias há uma completa ausência de elucidação e familiarização com a terminologia política e seus mecanismos, promovendo-se, pelo contrário, a adesão emocional a palavras de ordem cujo significado e alcance é muito restrito».

AVANÇOS E RECUOS NA GREVE DOS PESCADORES

. Os pescadores da sardinha na costa algarvia voltaram ao trabalho sem terem alcançado a satisfação dassuas reivindicações. O conflito entre pescadores da sardinha e armadores na zona de Peniche encontra-se num impasse e a greve continua. As tripulações dos arrastões costeiros da zona norte, prosseguem a paralisação de trabalho. A greve da pesca do arrasto ameaça alastrar a todo o País. A Secretaria de Estado das Pescas ainda não interveio nestes conflitos de trabalho, enquanto no Ministério do Trabalho, prosseguem as negociações para pôr fim às greves que estão a afectar profundamente a economia nacional.

A 20.ª cláusula do contrato colectivo de trabalho que se refere ao dia de descanso semanal é o único motivo para a greve dos pescadores da zona norte, que mantêm uma posição intransigente. A Associação dos Armadores das Pescas Industriais enviou um telegrama ao Ministro do Trabalho, secretário de Estado das Pescas e Primeiro-Ministro pedindo uma solução para o problema. Num comunicado, os armadores afirmam que «continuam a desconhecer a verdadeira causa dessa greve, uma vez que os armadores estão a cumprir, desde sempre, as cláusulas negociadas e acordadas e as associações representativas estão dispostas a proceder à assinatura de todo o clausulado já acordado.

Aceitam inclusivamente, qualquer redacção da cláusula 20.ª em litígio, referente ao descanso semanal das tripulações, desde que a mesma seja redigida ou sancionada pelas entidades governamentais.

Não aceitam nem querem, em contrapartida, assumir a responsabilidade decorrente de qualquer tomada de posição rigida que iniba os navios de poderem laborar continuadamente ou possa contrariar o desenvolvimento futuro pretendido ou programado das pescas ou ainda afectar a economia do País a sobrevivência da indústria e das empresas e consequentemente também os interesses dos próprios trabalhadores.»

Os armadores aceitam a decisão governamental, desde que sejam salvaguardadas as responsabilidades das empresas nas consequências daí resultantes. Os pescadores não abdicam da folga ao domingo. Espera-se, agora, a solução por parte do Governo.

Entretanto, foi adiada a reunião que ontem se deveria ter efectuado entre os pescadores de sardinha da zona de Peniche e os armadores. A greve começou no passado dia 20. Pensa-se que só no princípio da próxima semana se realizará um encontro entre os trabalhadores e a entidade patronal.

Os pescadores da pesca, artesanal de Peniche, porém, marcaram já para o próximo dia 31 o início de uma greve, por não terem sido aceites as condições propostas aos armadores. Mais 700 pescadores vão paralisar o trabalho.

VOLTARAM AO MAR 1.200 PESCADORES

Sem terem conseguido melhoria de salários ou regalias sociais voltaram ao mar mais de 1200 pescadores da zona Algarvia, que haviam paralisado a faina da pesca da sardinha, há cerca de dois meses em toda a costa algarvia. Voltaram ao mar, mas as reivindicações continuam de pé e, de um momento para o outro, a greve pode recomeçar. Muito bem organizada a entidade patronal não cedeu. E acusa mesmo o sindicato. Declara num comunicado: «Por isso dizemos que o Sindicato Livre dos Pescadores não está a ajudar a classe que representa, insistindo na destruição económica das empresas, e dos seus trabalhadores, em vez de colaborar na procura de mais saudáveis soluções.

A agravar ainda mais a situação, apresentou o Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro com sede em Olhão, um caderno reivindicativo que numa pesca de 101 000$00 mensais o motorista de traineira pretendia ganhar o equivalente às remunerações de cinco pescadores, exigindo ainda a admissão de um ajudante».

Ao que parece a greve dos pescadores da zona algarvia eclodiu com o natural período de «defeso» e aqui deve estar o principal motivo do fracasso da greve. Para os patrões foi a melhor altura. A pesca é sempre pouca na altura do «defeso» e assim não pagaram salários. O Ministério do Trabalho, também aqui, terá que determinar o aceitar das justas reivindicações dos trabalhadores.

DINAMIZAÇÃO CULTURAL PARA OS PESCADORES

A lutarem com as entidades patronais, os pescadores que já apelaram para uma intervenção da Secretaria de Estado das Pescas, receberam para já uma resposta: «A Secretaria de Estado das Pescas em colaboração com o M. F. A. vai empreender uma campanha de dinamização cultural para tentar esclarecer as populações dos centros pesqueiros do continente e ilhas adjacentes. Principiará dentro em breve, estando a primeira sessão prevista no decorrer do mês de Abril, na Fuzeta, pequeno centro piscatório da Fuzeta».

FEIRA DE ARTES PLÁSTICAS

. É aberta ao público hoje, às 18 horas, na Galeria Dois, à Avenida da Boavista, 707, no Porto, a primeira feira de artes plásticas, que se prolongará até 4 de Abril. Estão representados numerosos artistas, com desenhos, pinturas, gravuras e esculturas.

LIGA DOS COMBATENTES

Efectua-se amanhã, na Liga dos Combatentes, as eleições dos corpos directivos daquela instituição.

Os sócios que não poderem estar presentes ao acto podem votar por representação, através de interposta pessoa, também sócia da Agência de Lisboa, devidamente credenciada.

A Forja lança livros infantis

. Dois livros de Anna Virin, «Os Três Ursinhos» e «Os Ursinhos Limpam a Casa», vão inaugurar dentro de dias uma nova colecção da editora Forja, que recentemente fez o seu lançamento inaugural com obras, estas para o leitor adulto, de Manuel da Fonseca e Mário-Henrique Leiria.

A actividade da Forja no domínio da literatura infantil havia sido anunciada quando da constituição da nova casa editora, apostada aqui em suprir uma gritante lacuna. Os

dois livros de Anna Virin são os primeiros de uma série intitulada «Os Três Ursinhos», contando a história de três animais e da menina sua companheira. Interesse adicional: as obras desta série são para ilustrar pelos pequenos leitores.

CURSOS DA A.I.P.

A comissão de produtividade da Associação Industrial Portuguesa, no prosseguimento do seu programa de formação, leva a efeito os seguintes cursos: «Fortran» (estudo da linguagem de programação Fortran), de 7 a 18 de Abril; «Aspectos de aplicação do código da contribuição industrial», de 2 a 4 de Abril; e «Especialização de secretárias de administração», de 7 a 10 de Abril.

Quaisquer informações sobre o curso podem ser pedidas à Coprai, telefone 641771.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE/CPE, S.A.R.L.

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL
DA COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE

O Conselho de Gerência da CPE comunica que foi enviado para o «Diário do Governo» um aviso de adiamento da Assembleia Geral Ordinária marcada para o próximo dia 31 de Março na Sede da Companhia no Porto.

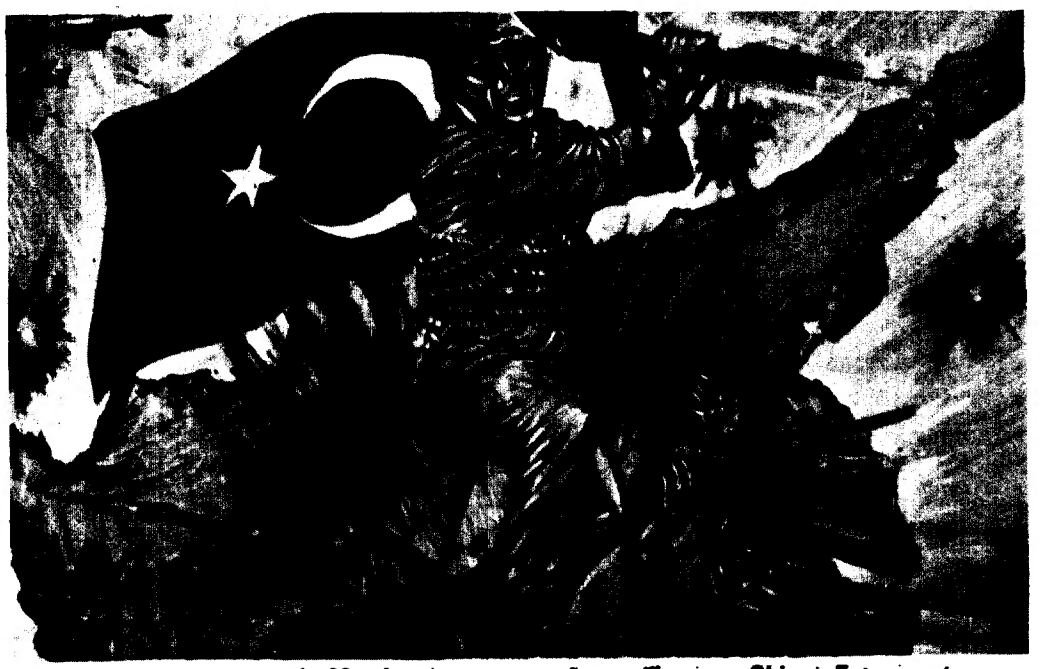
Oportunmente será indicada a data de realização da Assembleia Geral em nova comunicação a publicar no «Diário do Governo».

O CONSELHO DE GERÊNCIA DA CPE

Geral

PETROS VOSKARIDES AO "DL":

"A NOSSA LUTA É COMUM: CONTRA O IMPERIALISMO AMERICANO"



«Os turcos apregoaram pelo Mundo a sua «operação pacífica» em Chipre. Este «poster», que se podia ver um pouco por toda a Turquia, provava eloquentemente o contrário...»

«Durante os últimos 10 anos, os Estados Unidos tentaram por todos os meios conseguir que o governo cipriota e o presidente Makários permitissem a criação de bases militares americanas em Chipre. Makários sempre quis manter o país não-alinhado e independente, pugnando pela manutenção da amizade com todos os povos do mundo e com os dois blocos. Considerava que o futuro de Chipre ficaria mais seguro, portanto, sem a implantação de bases americanas em território cipriota. Por isso os E.U.A., nomeadamente a C.I.A., fizeram várias tentativas para o eliminar sumariamente e financiaram organizações fascistas na ilha. Como não conseguiram nada por esse processo, instigaram os gregos (do anterior governo) a levar a cabo o golpe de Estado em Chipre e, ao mesmo tempo empurraram o governo turco para a invasão do nosso país».

Com estas palavras, Petros Voskarides, membro do Comité Central do Partido Socialista de Chipre, denominado EDEK, explica os acontecimentos ocorridos o ano passado e que levaram Chipre à dramática situação actual, Voskarides, que tem ideias muito precisas sobre o problema português e sobre as semelhanças de situação entre o nosso e o seu país, veio a Portugal, segundo nos disse, para trocar pontos de vista com o Governo e os partidos políticos portugueses, «acerca dos problemas de Chipre e de Portugal, que têm muito em comum».

Entrevista conduzida por NUNO GOMES DOS SANTOS

CONTACTOS COM O P.C.P., P.S. E P.P.D.

«Mantive conversações com os líderes do Partido Comunista Português, do Partido Socialista e do P.P.D.», disse-nos Voskarides.

Os mais importantes contactos, segundo julgamos saber, foram os que teve com o P.S. e P.C.P., embora, de qualquer modo, todos se tivessem mostrado na disposição de envidar os melhores esforços, a nível diplomático e não só, para que, em relação a Chipre, sejam aplicadas as resoluções das Nações Unidas que exigem a retirada das tropas turcas da ilha e a aplicação do princípio de autogerência cipriota sem interferências externas quanto à decisão sobre o caminho a seguir.

O líder socialista cipriota acrescentou, a propósito, que os partidos políticos portugueses lhe prometeram fazer sugestões ao Governo e, especialmente, ao actual ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, para que se entabulassem boas relações entre Portugal e o novo governo grego, com os países mediterrânicos e com os povos do Terceiro Mundo. Nesse último aspecto, referiu a posição de Melo Antunes, que disse apreciar muito.

Petros Voskarides falando ao repórter do «DL»

A manutenção da independência nacional de Chipre, facto fundamental, segundo Voskarides, no processo evolutivo do seu país, é também de primacial importância para o futuro de Portugal, em sua opinião. A esse respeito, disse ter ficado com muito boa impressão dos contactos que teve com os vários partidos, nomeadamente com o P.S. e o P.C.P. Quanto a este último, fez questão de frisar que lhe havia agradado muito a conversa que manteve com Álvaro Cunhal: «um homem que sabe muito bem o que quer e entende, segundo me apercebi, que o futuro do seu País tem que ser construído pelo povo português, sem interferências estrangeiras e, principalmente, sem dependências».

CHIPRE: A VERDADE

Petros Voskarides, 29 anos, advogado. Um cipriota que luta pelo seu povo. Um patriota «sem papas na língua», que chama as coisas pelo nome que têm.

«Não penso que o governo turco esteja disposto a cumprir a resolução da O.N.U. Tenho provas concretas de que a operação turca em Chipre não teve nada a ver com a minoria turca na ilha, que corresponde a 18 por cento da população. O objectivo da invasão não foi a favor de, mas contra. Contra a independência de Chipre. Lembro que, durante as negociações em Genebra, quando caiu o governo grego e foi pedido um adiamento de 36 horas para se estudar a proposta turca (os turcos pediam 40 por cento da ilha), a Turquia não aceitou esse adiamento e, à mesma hora, recomeçou as operações militares. Em três dias de bombardeamentos por terra, mar e ar, conseguia, de facto, controlar os 40 por cento que reivindicava».

O processo, denunciado, teve lamentáveis consequências: seis mil cipriotas mortos, 20 mil desaparecidos e 235 mil refugiados na parte grega da ilha, para onde fugiram, visto as suas casas terem sido destruídas.

«Neste momento», diz-nos Petros Voskarides, «essas pessoas vivem em péssimas condições, sem trabalho e sem casa». As recordações do advogado cipriota são penosas: «crianças mortas, homens e mulheres mutilados, raparigas de quatro e cinco anos violados selvaticamente»...

«No mês passado», prossegue Voskarides, «Rauf Dectark, líder da parte turca da ilha, disse que era necessário reconhecer esse território como um Estado turco. Lembro que essa parcela do nosso país representa 80 por cento dos recursos naturais da ilha...»

Referindo-se, ainda, àquilo que os turcos chamaram «operação pacífica em Chipre»:

«Essa «operação pacífica» do Exército turco foi, antes, sanguinária, violenta, assassina».

E tudo isto porquê? Voskarides explica:

«Os americanos dominaram a Europa, durante muito tempo, propagando a mentira. Diziam que a União Soviética era um perigo. Falavam, mesmo, em invasão comunista. Mas, nos últimos anos, a Europa foi-se libertando dessa tutela americana. Então, surgida a questão do petróleo, os Estados Unidos tentaram outro processo. Já têm bases militares em Asmara (Eritreia), na Turquia, na Pérsia e em Israel. Para fechar o círculo, Chipre servia-lhes optimamente. Trata-se de uma operação para controlar o petróleo. Uma vez o petróleo controlado, a dependência da Europa estava conseguida, de novo.»

PORTUGAL

«Quanto a Portugal», diz-nos o líder socialista cipriota, «os americanos não deixarão de tentar o boicote económico. Tentarão fazer o mesmo que fizeram em Chipre: dividir o povo. Em Chipre conseguiram-no, em certa medida, mas não tanto quanto o desejavam. Para isso, devo dizer-lhe que se servirão, mesmo, de certos partidos políticos. Aliás, eles querem Portugal tanto como querem Chipre. Trata-se do domínio do Mediterrâneo e Portugal é uma porta, no outro extremo. Mais: se os E.U.A. conseguirem Chipre, mais facilmente conseguirão Portugal. Daí a importância de uma táctica comum».

Petros Voskarides fala sem hesitações: «Nós queremos, e penso que vocês também, manter o nosso país independente. Para isso há que ter em conta as relações com os povos mediterrânicos e, principalmente, com os povos do Terceiro Mundo. É bom não esquecer que o imperialismo americano vê-se, neste momento, a braços com sérios problemas. A Grécia saiu da N.A.T.O. A Itália poderá sair. Portugal é um ponto de interrogação. Por isso, os americanos não deixarão de tentar tudo por tudo para manter a hegemonia do Ocidente. Temos que estar precavidos. A nossa luta é comum».

SEGUNDO A DIRECÇÃO

A UNIÃO DOS LOJISTAS FOI OCUPADA POR ESTRANHOS

Não sabemos quem foram os comerciantes «democratas» que ocuparam as instalações, mas acerca de dois, temos a certeza de que nem sequer estavam filiados na União — declaram ao «DL» um elemento da Direcção da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa e outro da Direcção do Grémio das Papelarias, respectivamente o sr. Pedro Costa, proprietário da «Loja das Meias», e Tito Lyon de Castro, das Livrarias Europa-América.

Ambos nos procuraram para esclarecer alguns pontos relacionados com a ocupação da sede da União de Grémios dos Lojistas de Lisboa por um grupo de comerciantes, que noticiamos nas edições de ontem e anteontem. Consideram essa atitude «abusiva e ilegal», facto que levou a Direcção da União a solicitar a intervenção do Copcon, de que resultou a posterior desocupação do edifício da rua Castilho. Segundo nos afirmaram, não foi possível averiguar quem foram os autores da «aventura», uma vez que os mesmos, de posse das instalações, se recusaram a identificar-se quando os elementos da Direcção lho solicitaram. No entanto, estes puderam reconhecer entre os ocupantes o dono de uma mercearia e o de uma garagem de Mafra, um e outro excluídos, por força dos estatutos, da União de Grémios. Por outro lado, revelaram-nos que a Direcção sabia previamente que a União ia ser ocupada, por lhe terem sido revelados telefonemas mobilizando comerciantes para essa ocupação. Decidiram não a evitar, a fim de não provocar um confronto físico entre comerciantes.

Foi-nos também reafirmado que os corpos directivos dos 28 grémios, assim como os da União, foram eleitos democraticamente depois do 25 de Abril. Essas eleições foram promovidas pela comissão directiva nomeada pela antiga Direcção, quando esta renunciou ao cargo, em princípio de Maio. Cada um dos grémios elegeu as suas direcções, passado o que, os cinco elementos de cada uma destas reuniram entre si para eleger os oito membros da Direcção da União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa. Esta, que, segundo nos informaram representa 12 mil associados foi, assim, eleita por um colégio constituído por 140 pessoas.

— O encerramento da União está a prejudicar todos os comerciantes — afirmaram depois os nossos interlocutores. Tal encerramento foi pedido pela própria direcção na sequência da ocupação. A continuação desta situação faz com que a União não possa prestar ao Governo a colaboração que estava em curso, em matéria de preços, horário nacional, previdência, etc.

MIL E QUINHENTOS TRABALHADORES EM RISCO DE DESEMPREGO

Cerca de mil e quinhentos trabalhadores do Consórcio Somafel Borie-Dehé, também conhecido como Societé des Entreprises de Travaux Publics André Borie (empresa que desde 1969 tem estado a renovar a via férrea portuguesa por conta da Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses) correm o risco de ficar desempregados, se não forem tomadas medidas que lhes garantam a continuidade do trabalho, até fim de Novembro próximo, data em que terá cessado o contrato que a empresa firmou com a C. P.

Numa tentativa para encontrar uma solução, a comissão coordenadora e os delegados sindicais daqueles trabalhadores enviaram ao secretário de Estado do Emprego uma carta em que expõem a grave situação em que se encontram, acrescentando que o desemprego poderá afectá-los mesmo a curto prazo, por redução do contrato citado, pois que a C. P. solicitou, ao Consórcio Somafel-Borie-Dehé, o valor e condições de indemnizações para redução do mesmo, estando actualmente em negócio.

Ainda relacionado com esta grave questão, efectua-se no próximo dia 5, às 15 horas, no Entroncamento um plenário com a seguinte ordem de trabalhos: exposição das manobras utilizadas pela entidade patronal para dividir os trabalhadores; aprovação de poderes incondicionais à comissão coordenadora para proceder aos saneamentos que julgar convenientes; divulgação das actividades desenvolvidas ultimamente, nomeadamente da exposição feita ao Ministério do Trabalho e decisão do rumo a seguir, para aproveitamento da formação técnica dos trabalhadores desta empresa no ramo da renovação da via férrea, quer a bem da economia nacional, quer a bem dos interesses dos trabalhadores.

UNICIDADE PARA OS TRABALHADORES DA C.M.L.

-DEFENDE A LISTA "B"

Como já tivemos oportunidade de noticiar, efectuam-se, no dia 7 do próximo mês, eleições para a Comissão Pró-Sindical dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa.

De acordo com um comunicado da lista «B», «esta eleição, desde que cumpridas todas as exigências próprias de uma eleição democrática, apresenta-se aos trabalhadores da C.M.L. como a melhor via de ultrapassarem a situação de divisão que tem caracterizado as suas lutas parciais e gerais e de definirem claramente através do voto qual a lista e programa sindical que mais interessa à maioria da classe».

A lista «B» luta pela integração sindical de toda a função pública» e apoia «a unicidade sindical».

«No que respeita à Intersindical — afirma-se no comunicado — somos contra os que procuram desacreditar e destruir o movimento sindical unitário e independente dos trabalhadores portugueses: dois milhões de trabalhadores».

Finalmente, afirma-se a lista «B» por «uma posição politizada, mas apartidária».

Nacional

CONTINUAM A DESCOBRIR-SE NOMES DE COLABORADORES DA PIDE

Mais sete nomes, entre os quais o de um padre, figuram na lista de colaboradores da P.I.D.E./D.G.S., em Coimbra.

A lista é encabeçada por uma mulher, Lucinda Lima Oliveira Pinto Bilhau, de 31 anos, doméstica, residente na Rua Dr. Daniel de Matos, 35, r/c, Esq., naquela cidade, que usava o pseudónimo de «Catarina». Prestou informações àquela corporação entre Julho de 1972 e Janeiro de 1974, denunciando algumas pessoas com quem convivia de perto, incluíndo o marido e os colaboradores da Editora Centelha, com sede em Coimbra. Teria recebido, a título de gratificação por serviços prestados, a importância de mil escudos, em duas prestações iguais.

O padre que figura na lista dos Serviços de Extinção e Coordenação da P.I.D.E./D.G.S. era ultimamente o pároco do Dianteiro, em Coimbra. Trata-se de António Henriques, de 55 anos, que colaborou com a Polícia política entre 1967-1969, quando desempenhava a sua missão espiritual em S.João do Campo.Aquela missão traduzia-se na denúncia de reuniões da oposição democrática e de vários democratas daquela localidade.

A seguir vem um médico, António Cândido do Amaral, residente na Rua Azurara da Beira, 80, em Mangualde. O seu campo de actividade era o meio académico, onde colhia nomes para indicar à P.I.D.E., sobretudo durante a campanha eleitoral de 1948/49. Igualmente forneceu àquela Polícia nomes de indivíduos que lhe pareciam «indignos» de entrar na função pública.

Aproveitando-se das oportunidades de acesso à correspondência que a sua profissão lhe permitia, Abel José Paulino Monteiro, de 29 anos, agente operador dos C.T.T., residente na Fonte do Castanheiro, Arregaça, Coimbra, colaborou com a P.I.D.E. denunciando um telegrama que lhe pareceu suspeito.

Nomes de oposicionistas foram fornecidos à P.I.D.E., em 1963, por Artur de Oliveira Rocha, trabalhador da Fábrica de Malhas Almagre, de Águeda, residente em Corga, naquele concelho.

A nova lista de colaboradores da P.I.D.E. inclui o nome de um funcionário daquela corporação, o ex-primeiro-oficial Teófilo Amaral Branco, residente na Rua Carolina Michaelis, 57-4.º, Coimbra, cujo interesse pela instituição que servia o levava a prolongar o seu trabalho, fornecendo informações escritas sobre pessoas, e acontecimentos, entre 1954 e 1970.

Por fim, vem o nome de Manuel Aires Sartoris Falcão Machado, auto-intitulado jornalista, de 68 anos, morador na Rua Fernandes Tomás, 46-1.º, Coimbra, com o pseudónimo de «Josué». Prestou informações sobre os colaboradores do jornal «Expansão» de que é proprietário, sobre os filiados na causa monárquica e ainda sobre as pessoas presentes numa celebração do 1.º de Dezembro de 1966.

PRESOS PARA AVERIGUAÇÕES SOBRE O 11 DE MARÇO

Entretanto, deram entrada no reduto Norte do Forte de Caxias mais quatro indivíduos detidos pelo Copcon por suspeita de estarem implicados na intentona de 11 de Março. São o tenente da G.N.R. António José Palma Ramos, os soldados da Força Aérea Manuel Verdasca dos Santos e João Pedro da Silva Ribeiro e o civil Gregório Francisco Mourita Silvino. Ao mesmo tempo que estes entraram, sairam em liberdade três indivíduos ali detidos pelo mesmo motivo: Arlindo Rodrigues Silva, Edmundo Martins Sena Ribeiro e Manuel Monteiro Grave.

Também em Beja foram libertados mais dez indivíduos, por não se confirmarem as suspeitas de que estariam ligados aos acontecimentos do 11 de Março. Eis os seus nomes: dr. Teófilo Lopes Frazão, eng. António Leal de Oliveira, dr. Fernando Nunes Ribeiro, Francisco António da Silva, Manuel António Pereira Gaivão, dr. Adriano Gonçalves da Cunha, eng. Francisco Nunes Garcia, dr. João de Sousa Costa, José Perdigão Vilhena Capeto e dr. Manuel Guerreiro de Matos Brás.

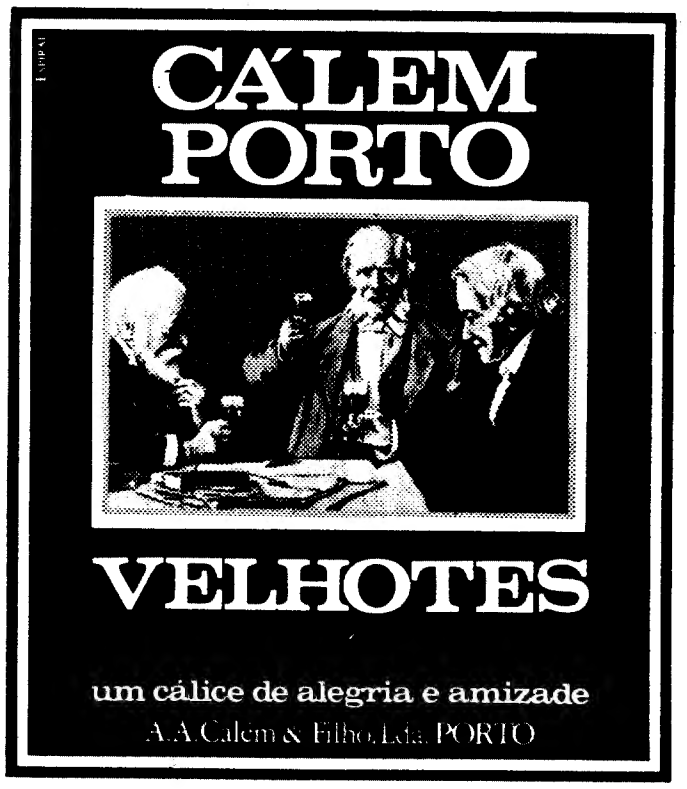
DE LISBOA PARA ALCOENTRE

Cerca de 80 por cento dos elementos da extinta P.I.D.E./D.G.S. que se encontram detidos na Penitenciária de Lisboa e na Cadeia de Monsanto, serão transferidos ainda este mês ou em princípios de Abril para a Colónia Penal de Alcoentre, considerada como prisão de extrema segurança. A transferência aguarda apenas que se ultimem as obras em curso naquele estabelecimento prisional.

«APRESENTAÇÃO» EM BEJA

Entre os elementos civis que, após o fracasso da tentativa de golpe reaccionário de 11 de Março, foram presos no distrito de Beja, alguns têm sido sucessivamente postos em liberdade, o último dos quais é o dr. Fernando Nunes Ribeiro, governador civil aquando da queda do regime fascista. Entrentanto, sabendo que era procurado pelas autoridades, apresentou-se voluntariamente no Regimento de Infantaria n.º 3, seguindo para a Colónia Penal da Grândola, o industrial e comerciante Francisco Talassa Pereira Barbosa. A sua residência, bem como a quinta anexa, fora, há dias, invadida por numerosos civis que tentavam detê-lo, apenas encontrando a mulher do procurado e empregadas domésticas. Registaram-se então alguns furtos e prejuízos na propriedade.

As prisões têm-se efectuado na sequência de uma resolução tomada no decorrer de uma reunião em que participaram representantes das Forças Armadas, o governador civil e autoridades administrativas e representantes de diversos partidos.



Folha oficial

O Conselho da Revolução mandou graduar no posto de brigadeiro o coronel de Infantaria Manuel Agostinho Ferreira enquanto exercer as funções de adjunto operacional do Estado-Maior do Exército.

///

Vão executar-se obras de alargamento e rectificação na Estrada Nacional n.º 10, entre o cruzamento de Pegões e Canha, do que resulta ser declarada a utilidade pública das expropriações dos terrenos necessários à sua efectivação.

///

Um despacho do ministro do Equipamento Social e do Ambiente revogou a decisão tomada em Julho de 1974 pelo secretário de Estado das Obras Públicas aplicando a pena de demissão so sr. Armando António Miranda Bagina, escriturário-dactilógrafo de 1.ª classe da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. Essa penalidade foi agora transformada em um ano de inactividade sem vencimentos.

///

Foi criada na Direcção dos Serviços Técnicos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil um Serviço de Medicina Aeronáutica, englobando uma Junta Médica Central e, sempre que seja necessário criá-las, também Juntas Médicas Regionais.

///

Foi convocada a assembleia geral extraordinária da Mobil Oil Portuguesa para as 10 horas do próximo dia 24 de Abril, com os objectivos de «em vista da próxima independência de Angola», deliberar sobre o trespasse do negócio da sociedade naquele Estado, que poderá abranger a cessão de todos os direitos mobiliários e imobiliários aí situados, estabelecendo preço e condições; e dar poderes ao administrador-delegado para executar as deliberações que forem tomadas neste sentido, conferindo-lhe igualmente poderes para nomear procuradores para tal efeito.

Champô ACTIV procura 10.000 pessoas desesperadas com problemas de caspa.

Muitos produtos prometem acabar com a caspa. Mas se você continua com caspa, é de si que estamos à procura.

Porque ACTIV elimina mesmo a caspa. Naturalmente que você tem todo o direito de duvidar. Mas ACTIV é tão eficaz que, estamos certos, logo que o experimente ficará convencido.

Escreva-nos e enviar-lhe-emos um tubo grátis.

Preencha este cupão para receber um tubo de champô ACTIV.

☐ Experimentei os seguintes champôs anticaspa: _____

☐ Peço que me enviem um tubo de champô ACTIV grátis.

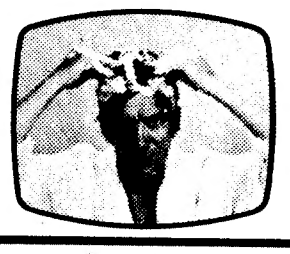
Nome: _____

Morada: _____

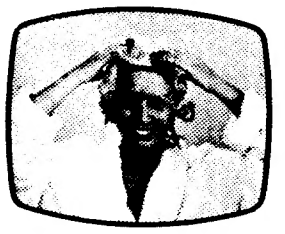
Envie o cupão para:

GILLETTE PORTUGUESA, LDA.
Apartado 4117 – LISBOA

Enviaremos um tubo de champô ACTIV grátis às primeiras 10.000 pessoas que nos remeterem este cupão devidamente preenchido.



ACTIV sim. Elimina a caspa. É verdade!



Nacional

Cm/Sistema

7

Quando tem só
1/2 hora
para jantar
venha ao Girassol

Temos um *menú especial* para quem gosta de comer bem e tem pressa para chegar a horas ao cinema, ao teatro, à reunião, ao congresso.
Peça a ementa do *"jantar meia-hora"*, ao preço convidativo de 120$00, que inclui já a taxa do parque de estacionamento privativo, a partir das 19, 30 m.

Girassol

Um serviço ALTIS
R. Castilho, 11 - Telfs. 560071 - 562491 - LISBOA 1

TURISMO EM ALBUFEIRA
ESTALAGEM
MAR À VISTA (★★★★)
Quartos c/ vista do Mar
180$00 casal (peq. almoço, inc. taxas)
NOVA GERÊNCIA
SOCIEDADE DE 53 EMPREGADOS
DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
PÁSCOA EM ALBUFEIRA
NOITES ESPECIAIS: 29-30/3
Fados — 1 Orquestra — Folclore
Agora sem serra e sem curvas a 3 horas de Lisboa.
Todas as noites: Artur Andrade, ao piano, no Bar do Hotel Sol e Mar
HOTEL SOL E MAR
BOITE «O Pescador»
RESTAURANTE INTERNACIONAL
PREÇOS ESPECIAIS
Alojamento para todas as bolsas:
APARTAMENTOS: António, D. Fernando e Ténis
RESIDENCIAIS: Vila Recife, Monique e Albufeirense
Estalagem Mar à Vista ★★★★
Hotel Sol e Mar ★★★★
RESTAURANTES:
António, Alfredo, Oasis e Fernando
Auto Sol e Mar — carros de aluguer s/ condutor, Salão de Cabeleireiro (Ivete) e Talho Max.
Somos uma Organização de Portugueses ao serviço do Turismo
SOMOS OS MAIORES PORQUE TRABALHAMOS MAIS

INTERSINDICAL

"PALAVRA DE ORDEM DA REACÇÃO: SABOTAR OS CONTRATOS COLECTIVOS"

. «Sempre a contratação colectiva significou para os trabalhadores uma forma de luta contra a exploração capitalista nos seus mais variados aspectos» — assim principia um comunicado da Intersindical intitulado «Contra a sabotagem do **patronato aos contratos colectivos**».

«A conquista de melhores salários, de condições de trabalho condignas, férias, protecção à actividade sindical, medidas contra os despedimentos, etc., foram medidas que só através de duras lutas em torno de Contratos Colectivos de Trabalho os trabalhadores conseguiram alcançar».

Lembra o comunicado que também no tempo do fascismo «esta era uma das formas de luta fundamentais no sentido de permitir uma tomada de consciência das reais causas do fascismo em cada vez maior número de trabalhadores. Assim, muitos trabalhadores foram ganhos para a vida sindical, e, de um modo mais geral, para a luta antifascista. Através da contratação colectiva e da consequente movimentação de trabalhadores que ela sempre originava, muitos passos se deram para o derrubamento da ditadura fascista».

Após o 25 de Abril, «são inegáveis as contribuições da nova política sindical no que se refere a Contratos Colectivos de Trabalho, se tivermos em conta as amplas camadas de trabalhadores que pela primeira vez conquistaram normas que regularizam o seu esforço produtivo».

Contudo, «o patronato tem desenvolvido todos os esforços no sentido de sabotar os **processos de contratação colectiva**, criando graves dificuldades não só durante as negociações, mas também na sua aplicação, recusando-se, na maioria dos casos, a respeitar os acordos celebrados».

Sublinha o comunicado que «para os trabalhadores tornou-se bem nítido ter sido este um dos muitos processos utilizados pelo patronato reaccionário na tentativa de sabotar o processo revolucionário».

Com o 11 de Março, «a reacção embora tenha sofrido uma grande derrota, continua a lançar mão de todos os expedientes na ânsia da contra-revolução. Assim, logo em 12 de Março os representantes do patronato da Indústria de Cerâmica (Barro Branco), negam-se pura e simplesmente a dialogar o novo Contrato Colectivo do sector.

«Estas negociações arrastavam-se já desde Agosto de 1974. Quando depois de largo período de adiamento, faltas não justificadas, dos patrões, perante a surpresa e o protesto dos Sindicatos e do próprio representante do Ministério do Trabalho, recusam-se a dialogar.

«Também, no sector das lavandarias e tinturarias, logo no primeiro dia de negociações os lacaios reaccionários do Grémio Nacional das Indústrias de Lavandaria e Tinturaria, recusam-se a negociar um Contrato, só pelo facto de este ser vertical. Isto é, os sindicatos de forma correcta, pretendem num mesmo contrato colectivo abranger todos os trabalhadores deste sector e o patronato recusa com a clara intenção de gerar um ambiente de insatisfação e revolta entre os trabalhadores, procurando atirá-los contra os seus sindicatos, o Ministério do Trabalho, o M.F.A. e contra o próprio processo democrático.»

. O comunicado da Inter termina lembrando que «tem sido através da acção desenvolvida pelos trabalhadores e da sua vigilância que muitas tentativas de sabotagem económica e política foram denunciadas. A reacção procurará por todas as formas sabotar a produção, procurará sabotar as medidas revolucionárias da nacionalização da Banca e dos Seguros, procurará sabotar os processos de contratação colectiva, procurará sabotar a unidade do Movimento Sindical, procurará sabotar a aliança Povo/M.F.A. Portanto — *vigilância revolucionária*».

Solidariedade internacional contra a reacção portuguesa

As organizações sindicais estrangeiras continuam a enviar saudações de apoio à luta dos trabalhadores portugueses, dos sindicatos e da Intersindical, contra a reacção e contra os saudosistas do fascismo.

A Confederação Mundial do Trabalho enviou uma mensagem condenando «as acções dos nostálgicos do passado em Portugal. A C. M. T. como no dia em que a ditadura foi derrubada, afirma a sua esperança de ver Portugal progredir para a democracia, a justiça social e o respeito dos direitos da classe trabalhadora e campesina».

Na Intersindical foram recebidas idênticas mensagens da Confederação Sindical Congolensa, da Confederação Geral dos Trabalhadores Peru, do Conselho Central dos Sindicatos Checoslovacos, da União Internacional dos Sindicatos dos Serviços Públicos e da Federação dos Sindicatos do Vietname do Sul (F. N. L.)

SINDICATO DOS PROFESSORES

REUNIÃO NACIONAL DE EXECUTIVOS

COMUNICADO SOBRE O REAJUSTAMENTO DE LETRA

Os Executivos do Sindicato dos Professores reunidos em Lisboa a 24 e 25 do corrente mês, tendo feito o ponto do processo sindical do reajustamento de letra dos professores, consideram necessário informar o País e a classe do seguinte:

1. O Sindicato dos Professores insiste na justeza da sua proposta e reafirma a intenção de continuar a defendê-la, adoptando os processos de luta que no momento político se revelem mais adequados.
2. O Sindicato reconhece que importantes avanços foram conseguidos ao longo das negociações com o MEC, tendo-se mesmo chegado a uma identidade de critérios em ambas as propostas.
3. Todavia, a situação de impasse a que actualmente se chegou, obriga o Sindicato a continuar a defesa da sua proposta, a nível do Governo, para o que se propõe envidar os necessários contactos, tendo já solicitado uma audiência ao Primeiro-Ministro.
4. Tem este Sindicato consciência de que a luta pelo reajustamento de letra deverá inserir-se no processo mais vasto da conquista, em comum com os outros trabalhadores, de uma sociedade justa e progressiva, o que passará necessariamente pela definição de uma nova política educativa ao serviço do Povo Português. É com vista a atingir este objectivo imediato que os Executivos se propõem mobilizar toda a classe no seu Sindicato.

POR UM ENSINO VERDADEIRAMENTE DEMOCRÁTICO!
POR UM REAL SANEAMENTO DAS ESTRUTURAS EDUCATIVAS!
PELO AVANÇO DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO!

Lisboa, 26 de Março de 1975.

P'los Executivos do Sindicato dos Professores
Ludgero Paulo Nobre Leote

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Cartaz para o congresso dos escritores

No concurso para o cartaz do I Congresso dos Escritores Portugueses, foi atribuído o prémio único ao projecto apresentado com o pseudónimo de Charlie de Carlos Dinis. Concorreram 20 artistas plásticos, com 22 trabalhos, que farão parte de uma exposição a realizar durante o Congresso, no auditório da Biblioteca Nacional. Do juri fizeram parte: José Cândido, da Sociedade Nacional de Belas Artes; Hélder Baptista, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa; e E.M. de Melo e Castro, da Associação Portuguesa de Escritores.

O Congresso dos Escritores Portugueses, como oportunamente noticiámos, foi adiada para 10 e 11 de Maio próximo.

SABEMOS QUE NECESSITA
HABITAÇÃO
Temos com 3 e 4 assoalhadas (Benfica)
Temos com 5 e 7 assoalhadas (Portela de Sacavém) e temos condições de arrendamento vantajosas a propor-lhe.
Contacte para 32 21 05 ou 36 86 88 ou pessoalmente na Trav. do Carmo, 13, r/c.
LISBOA

F. N. A. T.

— CENTROS DE FÉRIAS —

INSCRIÇÕES PARA A ÉPOCA DE 1975

Devido à grande afluência de interessados, foi resolvido prorrogar o prazo de inscrição até ao dia 5 de Abril de 1975 (sábado).

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Nacional

A FRUTA E OS PREÇOS NO MERCADO LISBOETA

. De acordo com a informação semanal da Junta Nacional de Frutas, abundam no mercado de Lisboa, laranjas e maçãs do tipo «golden», sendo regular a oferta de banana, dos vários tipos de uvas, alhos, batata e cebola. Por outro lado, é irregular a distribuição de ananás dos Açores, de pêra e tangerina e de tomate do Algarve.

O ananás dos Açores está a vender-se ao preço de 34$50. A banana da Madeira custa menos cinco a seis tostões do que a de Angola, sendo as quantidades existentes suficientes para as exigências de consumo. As maçãs «golden», que abundam no mercado, variam entre os doze, treze e dezasseis escudos; a reineta pode atingir um máximo de 23$00; a bravo-de-esmolfo é vendida a 16, 18$00 e 27$00 no máximo; a casanova varia entre dez e catorze escudos e a rubra «starking» entre os 12 e os 14, com o máximo de f000
18$00.

As pêras mostram-se insuficientes e os seus preços são altos; a rocha, de 18 a 20$00, pode chegar aos 26$00 o quilo. A tangerina começa a rarear e o seu preço vai dos 18 aos 25$00. Mas a laranja ainda abunda, com preços de 4 a 8$00 para a vulgar, e de 8 a 12$00 para a baía. Os limões, cuja distribuição é regular, alinham pelo preço da baía. As uvas, com preço fixo, vendem-se pelos 18$00

A batata, em quantidades regulares, aparece no mercado, a «desirée» (de casca encarnada) a 3$70 e as outras variedades a 3$50. Quanto à cebola nacional, de que não há falta, varia entre os 13$50 e os 16$00. E o tomate, que se mostra ainda irregular, é vendido mais frequentemente entre os 18 e 20$00, podendo chegar por vezes aos 22.

Estes preços são os praticados por grosso no Mercado Abastecedor de Lisboa, podendo sobre eles incidir, na venda ao público, uma margem de comercialização que, com excepção da batata poderá ir até 30 por cento.

L.C.I.: CURSO DE FORMAÇÃO POLÍTICA

«Autogestão e controlo operário. As experiências da classe operária» é o tema de uma sessão da Liga Comunista Internacional marcada para esta noite, às 21 e 30, e integrada no Curso Permanente de Formação Política que aquele partido está a promover até ao fim da campanha eleitoral.

Segundo informação da L. C. I. o curso destina-se a «todos os trabalhadores e revolucionários dispostos a iniciar um debate político entre as várias correntes do movimento operário, a lutar pelo aprofundamento do combate anticapitalista das massas».

As sessões realizam-se na sede da Liga Comunista Internacionalista, à Rua da Palma, 268, em Lisboa.

1 SEMANA em LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Fevereiro 2, 9, 16 e 23
Março 2, 9, 16, 23 e 30
Abril 6, 13, 20 e 27
Preços excepcionais desde * 3.450$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

A C. P. INFORMA:

EXPEDIÇÃO E RECEPÇÃO DE REMESSAS

A partir de 15 de Março de 1975, a estação de PORTO (CAMPANHÃ) deixa de expedir remessas destinadas às estações e apeadeiros de PORTO (TRINDADE) a BOUGADO e de PORTO (BOAVISTA) a BARRADAS. De igual modo, deixam de ser recebidas, naquela estação, remessas procedentes das estações e apeadeiros mencionados.

Em sua substituição, podem os interessados utilizar a estação de PORTO (BOAVISTA), para a recepção e expedição daquelas remessas.

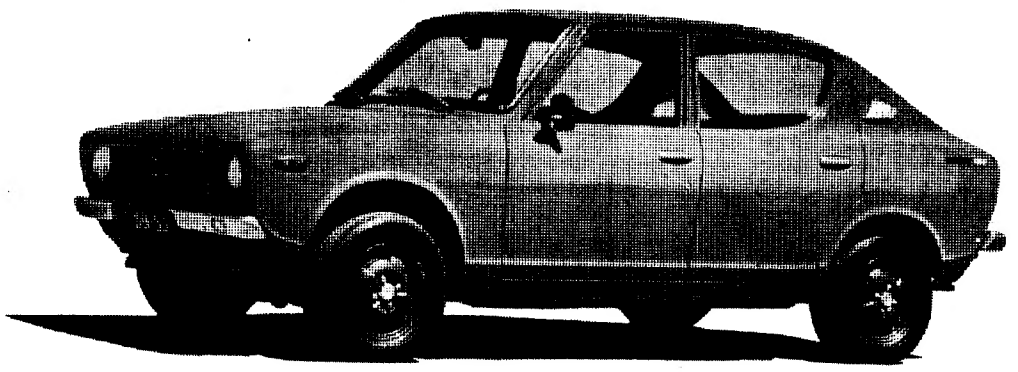
L.I.AGRIFA

ANTES DE GASTAR (GASOLINA) PENSE DUAS VEZES

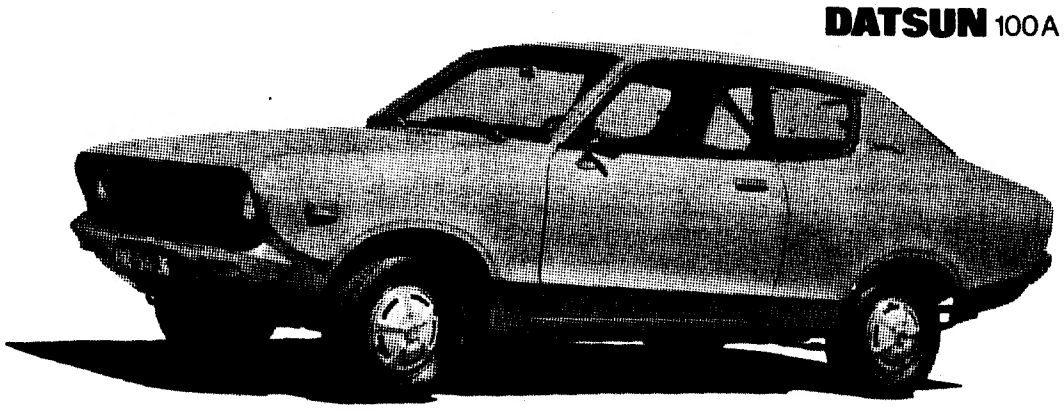
Pense que estão a esgotar-se no Mundo as formas clássicas de energia, que Portugal necessita de importar toda a gasolina que consumimos e que você pode contribuir para aliviar esses problemas.

Pense, também em si próprio, no dinheiro que tem de gastar em combustível para o seu carro... e no que pode deixar de gastar se comprar um automóvel económico, de muito baixo consumo.

Um DATSUN: um 100A ou 120Y, naturalmente; ou qualquer outro DATSUN, onde encontra sempre mais economia. Comprovado!



DATSUN 100A 2 e 4 portas



DATSUN 120Y 2 e 4 portas

DATSUN
O MAIS ECONÓMICO

ENTREPOSTO

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
Tecnisado, S.A.R.L. (SETÚBAL)
Concessionários em todo o País

Nacional

OS PREÇOS EM VIGOR

. Para defesa do consumidor, a Direcção-Geral de Fiscalização Económica divulgou a relação dos preços estabelecidos. Eis essa relação:

Proteínas animais — Bacalhau: os preços máximos de venda ao público do bacalhau salgado seco e das espécies afins, nacionais ou importadas são os seguintes, por quilograma: bacalhau salgado — especial 90$00; seco, graúdo, 85$00; crescido, 80$00; corrente, 60$00; miúdo, 45$00; e sortido, 40$00. Espécies afins — grande 65$00; médio, 55$00; e sortido 40$00.

Carnes — Bovino adulto (preços máximos de venda ao público): nomenclatura do Sul (preços, respectivamente da carne sem osso e com osso) — lombo e vazia, livre; 1.ª categoria (acém redondo, pojadouro, coberta do pojadouro, rabadilha, acém comprido, alcatra, chã de fora, cheio, sete, espelho da pá, agulha), 100$00 e 75$00; 2.ª categoria (resto da pá, aba grossa, cachaço, peito alto, chambões, coberta do acém), 64$00 e 48$00; 3.ª categoria (aba delgada, aba das costeletas, prego do peito e rabo), 48$00 e 36$00; língua limpa, 80$00; rim limpo, 80$00; rilada e gorduras, 4$00. Nomenclatura do Norte (preços, respectivamente, de carne sem osso e com osso): lombo e vazia, livre; 1.ª categoria (cernelha, jarrete, rabada, posta falsa, perna, fundo e pá — cheio, bico, capão, folha, restos da pá), 100$00 e 75$00; 2.ª categoria (cachaço, capa de cernelha, óculo, nispos, sobrepeito), 64$00 e 48$00; 3.ª categoria, fralda, 48$00 e 36$00; peito e rabo, 36$00; língua e rim, limpos, 80$00; e gordura, 4$00.

Fiambre (venda ao público) — desenlatado, 98$00 por quilo; enlatado em latas grandes, 98$00 por quilo; em latas de origem de 1 kg. 83$00; em latas de origem de 0,5 kg. 43$00.

LEITE E DERIVADOS

Comum: postos de consumo, 4$60 o litro; domicílio, 4$90 o litro; em bilhas, c/3 por cento de gordura, ou embalagens individuais, c/2,5 por cento de gordura. Pasteurizado: embalagens de 1 litro, 6$00; ao domicílio, 6$30. Para consumo fora dos locais de aquisição, autorizado mais $10 por embalagem fora do concelho.

Em embalagens de um litro, espec. pasteurizado, 9$50; ultrapasteurizado, 9$50; em embalagens de 0,5 l., 5$00; e em embalagens de 0,25 l., 2$60.

OBS. O leite consumido em estabelecimentos similares de hotelaria (com exclusão dos bares, salas de dança e tenham também dança e restaurantes que não tenham também serviço de «snack-bar», «self-service» ou café), frio ou quente, açucarado ou não, em copo com a capacidade mínima de 2 dl. ou embalagem individual de 0,25 — 2$50 o pasteurizado e 4$00 o especial pasteirizado.

Leites modificados: Gordo, meio gordo e magro — leite em pó 70$00, 67$50 e 62$00; leite em pó (instantâneo) 86$50, 85$00 e 83$00; leite condensado 42$00; Eledon, 108$00, Saulacto B, 116$00, Nan, 108$00; Saulacto A, 108$00; Nestogeno, 88$00, Nidal, 102$00, Pelargon, 94$00, Primolacto, 88$00 e Primil-ka-mel, 94$00; Acilacto, 94$00, Maternolacto, 103$00 e Nektarmil, 121$50; Aptamil, 116$00, Natina (pó) e Natina, 120$00; Pré-Aptamil, meio gordo, 120$00, líquido 28$00.

Manteiga: Pasteurizada, sem sal, 60$00/kg; meio sal (até 2,5 por cento), 58$00/kg. Não pasteurizada, meio sal (até 2,5 por cento), 54$00/kg; com sal (até 4 por cento), 52$00/kg.

OBS. Quando a manteiga pasteurizada for vendida em embalagens individuais com o peso até 25 gr., o seu preço será acrescido da importância correspondente a 8$00, por quilograma.

Margarina: Normal, culinária, (Vaqueiro, Banquete, Sol e outras), em embalagens de 125 gr., 5$00; 250 gr., 3$20; 500 gr., 18$20 e 1000 gr., 35$50. Mesa: Planta, Alpina, 250 gr., 10$40; Planta, 500 gr., 20$60; Especial: Flora, 250 gr., 11$40; Becel, 250 gr., 16$50.

Pescada congelada: Tipos 0, até 250 gr., 15$00; 1, 250-500 gr., 17$00; 2, 500-800 gr., 19$00 e 3, 800-1500 gr., 21$00.

OBS. Os preços de venda ao público da pescada congelada dos tipos 0 e 1, quando vendida à posta, em embalagens de orgiem, só poderão ser acrescidos, no máximo, de 2$00/kg. O preço de venda ao público de pescada congelada em postas retiradas de peixe com mais de 800 gr. não poderá exceder o preço do peixe inteiro do mesmo peso.

Não são autorizadas quaisquer outras formas de comercialização de pescada congelada.

Queijo: Flamengo e Ilha, com mais de 45 por cento de gordura, 75$00/kg.

Hidratos de carbono, Açúcar: Lisboa e Porto. Os preços máximos de venda ao público são os seguintes por quilograma: Açúcar granulado em pacotes de 1 kg., 22$50; açúcar refinado corrente, 21$40. Preço livre para os açúcares especiais e embalagens de 10 a 12 g. do granulado.

OBS. Fora de Lisboa e Porto, podem ser acrescidas das despesa de transportes, no máximo de $10 e $20 por quilograma, em localidades afastadas daquelas 100 e 200 km., respectivamente e de $30/kg., nas restantes.

Arroz: Embalado — Agulha, 25$00; Carolino, 13$50 e Gigante, 10$00. Granel — Gigante, 9$20; Mercantil, 8$00 e Corrente, 6$50.

OBS. Os preços máximos de arroz Gigante e Carolino, quando glaciados, podem ser acrescidos de $20/kg.

Bolachas (por quilo): Granel — Torrada, 21$00; Maria, 26$00 e Água e Sal, 26$50. Pacote — Torrada 24$80; Maria, 29$68 e Água e Sal, 30$00.

Farinhas Alimentares: fina e superfina, em embalagens de 1 quilo e de 0,5: Trigo, 9$00 e 9$20; Compostas, 9$40 e 9$60; uso culinário, 9$60 e 10$00; Branca Neve, 9$00 e 9$50; Espiga 9$20 e 9$50.

Massas alimentícias: (em pacotes de papel) em unidades de 1 kg., 0,5 kg. e 0,25 kg. — consumo corrente: Cortada, 8$80, 4$50 e 2$30; Massinhas, 9$20, 4$10 e 2$40; qualidade superior — Cortada, 13$00, 6$60 e 3$30; Massinhas, 13$00, 6$60 e 3$30; Bambus, 13$70, 6$90 e 3$50; Meada, 13$70, 6$90 e 3$50.

OBS. São livres os preços de venda ao público das massas alimentícias contidas em embalagens de luxo.

Pão: (preços máximos de venda ao público). Pão de farinha espoada de trigo, na padaria: 1.ª qualidade (12$00, por quilograma; unidades de 50 gr., $60, de 250 gr., 3$00, de 500 gr., 6$00; múltiplos de 500 gr., correspondentes a 12$00 por quilo mais $50 unidade. Ao domicílio: $70, 3$30, 6$50. 2.ª qualidade (5$50, por quilograma), unidades de 500 gr., 2$80, 3$10; múltiplos de 500 gr., correspondentes a 5$50 quilo, mais $50 unidade. Pão de farinha de trigo em rama: unidades de 100, 400 gr. e múltiplos, 8$00 quilo. Pão de mistura: unidades de 100, 400 gr. e múltiplos, 12$00 quilo.

OBS. São livres os preços de venda de pão de: centeio-milho; alvo regional; enriquecido; dietético; tosta; afins de pão; pão de forma. São igualmente livres, os preços de pão de farinha espoada de trigo fabricado em unidades de 30 gr.

GORDURAS ALIMENTARES

Azeite: (preços máximos de venda ao público), preços por litro: extra (até 0,5 graus de acidez), 63$00; extra (até 1 grau de acidez), 59$00; fino (até 1,5 graus de acidez), 57$50.

Óleos directamente comestíveis: (preços máximos de venda ao público): óleo de amendoim, 36$50; restantes óleos extremes (excepto o de soja), 34$50; óleo de soja, 31$50.

OBS. Na venda de óleos directamente comestíveis e de azeite, em embalagens com capacidade superior ou inferior ao litro, os preços máximos serão os correspondentes aos preços fixados nos números anteriores para as embalagens de 1 litro.

Frutas e tubérculos, marmelada (preços controlados), pelo industrial ao retalhista, 13$00 quilo; pelo retalhista ao público, 16$00 quilo

BEBIDAS

Bebidas: águas mineromedicinais (preços de venda para consumo fora do estabelecimento). Carvalhelhos: garrafas até 0,33 litro, 2$90; até 1 litro, 4$80; Castelo: garrafas até 0,33 litro, 2$90; até 1 litro, 4$80; Vidago e Pedras Salgadas: garrafas até 0,33 litro, 2$90; até 1 litro, 4$80; Luso: garrafas até 0,33 litro, 2$90; até 1 litro, 4$80; garrafões de 5 litros, 11$10; Vimeiro, garrafas até 0,33 litro, 2$90; até 1 litro, 4$80; garrafões de 5 litros, 11$10; Castelo de Vide, garrafas até 0,33 litro, 2$90; até 1 litro, 4$80; Águas de Mesa: (preços de venda para consumo fora do estabelecimento). Areeiro: garrafas até 0,33 litros, 2$20; até 1 litro, 3$40; Bela Vista: garrafas até 0,33 litro, 2$20; até 1 litro, 3$40; garrafões até 5 litros, 10$60; Vale de Cavalos: garrafas até 1 litro, 3$40; até 1,5 litro (tara perdida), 6$00; garrafões de 5 litros, 10$60. Álcool industrial de 5 litros, 10$60. Álcool industrial (venda ao público): granel, 18$00; embalagem 1 l., 20$00, embalagem 0,5 l., 11$00; emb. 0,25 l., 6$00; desnaturado, 9$60 por litro. Gás engarrafado: os preços máximos para garrafas de 13 quilos são os seguintes: no posto de venda, 96$20; ao domicílio, 105$30. Café-bebida: preços máximos de venda do café-bebida, garoto, carioca de café e de limão, em todo o País: servido à chávena ou copo, ao balcão ou à mesa do estabelecimento a), 2$50; servido nas esplanadas b), 3$50.

a), já incluída a taxa de serviço de $50.

b) já incluída a taxa de serviço de $70.

OBS. Nos hotéis, pensões, estalagens, restaurantes e casas de pasto serão praticados os preços aprovados pelos Serviços Oficiais do Turismo, ou pelas Câmaras Municipais, conforme esses estabelecimentos sejam, ou não, considerados de interesse para o turismo.

Refrigerantes de essências (preços máximos de venda ao público em todo o País e para fora do estabelecimento).

Gasosa: garrafa de 0,25 litro, 2$50; garrafa de 1 l., 7$80. Laranjada: garrafa de 0,25 l., 2$80; garrafa de 1 l., 8$70.

Laranjada e outros — Garrafa de 0,25 l., 4$10; Ananás: garrafa de 0,25 l., 4$80; Colas, Tónicas, Ginger-ale, Seven-Upe outros: garrafa de 0,25 l., 3$70; garrafa de 1 l., 9$70. Já incluem o imposto de transacção.

Refrigerantes de essências: (preço para venda ao retalhista): Gasosa de 0,25 l., garrafa 1$80; grade de 24 gfs. 43$20; Gasosa de 1 l., garrafa 5$88, grade de 12 garrafas, 70$60.

Laranjada de 0,25 l., garrafa, 2$09, grade de 24 gfs., 50$16; Laranjada de 1 l.: garrafa, 6$47, grade de 12 gfs., 77$64. Colas, Tónicos, Ginger-ale, Seven-up e outros, de 0,25 l., 2$76; grade de 24 gfs. 66$24. Colas, Tónicas, Ginger-ale, Seven-up e outros, 1 litro: garrafa, 7$36; grade de 12 gfs. 88$32.

Refrigerantes de sumos: Laranjada e outros de 0,25 l.: garrafa, 3$00; caixa de 24 garrafas, 72$00. Ananás de 0,25 l., 3$45; caixa de 24 garrafas, 84$96.

Aos preços indicados acresce o imposto de 7 por cento nos termos legais.

Diversos bens de consumo: Sabão «Offenbach». Por Caixa de 30 kg.; em barra, 324$00; em bloco, 336$00; por quilograma: em barra, 10$80; por bloco de 500 gr.: em bloco, 5$60.

PETRÓLEO E ADUBOS

Petróleo: venda ao público, 3$00 por litro.

OBS. Fornecido no Continente e Ilhas Adjacentes, a granel ou em taras, nos postos de revenda.

SERVIÇOS

Lavagem de automóveis: Lavagem manual simples de carros até 3 m., 25$00; de carros de 3,5 a 4 m., 30$00; de carros com mais de 4m., 40$00.

Lavagem automática, 22$50.

OBS. Inclui lavagem e secagem do exterior do veículo com utilização de produto adequado.

Limpeza a seco do vestuário: calças ou saias, 30$00; casaco curto (homem ou senhora), 40$00; fato, 60$00; gabardina, 70$00, gabardina de 2 faces, 80$00; saia e casaco, 60$00; vestido, 50$00.

OBS. Entende-se por fato o conjunto de casaco e calça, com ou sem colete, independentemente da qualidade e padrão dos tecidos.

Estes preços reportam-se ao serviço de limpeza a seco normalmente efectuado no período de tempo consagrado pela prática — 7 dias. Para todo o serviço de urgência — 24 horas, pode ser acrescida a taxa de 25 por cento. Podem, igualmente, ser cobradas outras taxas de serviço para além dos preços indicados, nos casos de trabalhos com folhos, endas, pregas, plissados e aplicação de aditivos, desde que haja acordo prévio. Podem ser praticados preços inferiores.

Bens para a Agricultura: Rações: A-101, 6$20; B-310, 5$40; S-800, 6$20; emb. 50 kg. (granulado) mais $15/kg.; A-102, 6$10; B-311, 4$70; S-801, 5$00; A-104, 6$40; B-320, 4$30; S-816, 5$30; emb. 25 kg. mais «10/kg.; A-111, 5$40; B-330, 4$60; S-816, 4$90; A-115, 6$30; B-332, 4$50; S-831, 5$00; emb. 5 e 10 kg. mais $40/kg.; A-120, 5$30; B-334, 4$40.

Adubos: Preços controlados). Preço de venda ao consumidor, por saco (1), 1.Adubos Potássicos: Cloreto de Potássio a 50 por cento, 151$00; Cloreto de Potássio a 60 por cento, 161$00; Sulfato de Potássio a 50 por cento, 197$50. 2. Fosfato Thomas a 18/20 por cento, 143$00. 3. Ureia a 46 por cento, 256$00. 4. Adubos Complexos: Binários: 7 — 21-0, 191$00, 14-0, 192$00, 10 - 20-0, 203$00, 20 - 10-0, 205$$, 14 — 22-0, 239$00; 20 — 20-0, 263$50, 14 — 36-0, 321$00, 10 — 40-0, 320$00, 18 — 36-0, 345$00, 21 — 53-0, 411$00. Ternários — 6 — 15-6, 156$00, 7 — 14-7, 167$00, 7 — 7-14, 146$00, 10 — 10-10, 170$00, 12 — 11-8, 182$00, 8 — 16-8, 187$00, 12 — 12-8, 188$00, 10 — 5-20, 168$50, 10 — 5-20, 168$50, 7 — 21-7, 207$50, 7 — 14-14, 186$00, 15 — 15-6, 218$00, 3 — 20-15, 200$00, 10 — 20-10, 228$00, 20 — 10-10, 230$00, 4 — 20-20-S, 219$00, 4 — 20-20, 243$00, 12 — 16-16, 233$00, 12 — 24-8, 257$00, 15 — 15-15, 242$00, 13 — 13-20, 232$50, 13 — 13-20 c/boro, 238$00, 12 — 24-12, 268$00, 12 — 24-12 c/boro, 274$00, 7 — 21-21, 245$50, 5 — 20-25-S, 269$00. (1) Saco de polietileno de 50 kg., com excepção e Fosfato Thomas que é importado em sacos de papel de 50 kg. e do adubo complexo 6-15-6 líquido cujo preço se refere a 50 litros.

Adubos: preços máximos de venda ao consumidor. (Do adubo granel por tonelada) e (do adubo ensacado por saco) (a):

. Azotados: Sulfato de amónio a 20/21 por cento, 2248$00, 127$00; Diluições de nitrato de amónio a 20,5 por cento, 137$00; Diluições de nitrato de amónio a 36/26,5 por cento, 168$50; Sulfonitrato de amónio a 26 por cento, 166$00; Nitrato de cálcio a 15,5 por cento, 127$00.

Fosfatos: Superfosfato de cal a 18 por cento, em pó, 1814$00, 105$00; Superfosfato de cal a 18 por cento granulado, 1888$00, 108$50; Superfosfato de cal a 42 por cento, 4962$00, 266$50.

(a) Saco de polietleno de 50 kg.

Cionamida cálcica e adubos químicos mistos (preços de venda ao consumidor), por saco (1) Cianamida Cálcida a 20,5 por cento em pó, oleosa, 267$00. Químicos mistos: 0-21-21 granulado, 207$00, 5-5-10, 105$00, 9-6-7, 123$00, 9-6-7 granulado, 127$00, 7-14-14, granulado c/ magnésio, 213$50.

(1) Saco de polietileno de 50 kg.

Pesticidas para fins agrícolas: Sulfato de cobre: Nacional, 19$50/kg. Importado, 20$50/kg.

De novo se chama a atenção que não são novos preços, mas mais uma divulgação dos preços estabelecidos.

MARINHA GRANDE

De conferência quaresmal à "reunião política reaccionária"

. Num comunicado dirigido à população da Marinha Grande, relativamente a reuniões ali efectuadas e «intituladas de conferências quares mais destinadas a formação cristã», a Juventude Operária Cristã daquela vila pergunta se «a Igreja deve ser do lado dos explorados ou dos exploradores». Nesse documento, afirma-se nomeadamente o seguinte:

. :Assistimos à terceira reunião numa quinta-feira dia 6 deste mês, e esclarecemos todos os cristãos, que aquela reunião foi altamente reaccionária. E lamentamos que o padre Veríssimo ponha a nossa igreja à disposição de qualificados fascistas já conhecidos por todos os marinhenses, para beneficiar ainda mais a reacção enquanto recusa uma sala da igreja à J.O.C., alegando não haver nenhuma vaga, e compreendemos bem porquê...

É grave e vergonhoso os responsáveis pela igreja mentirem, porque assistimos a uma reunião política reaccionária, ao serviço da burguesia, e não a nenhuma conferência quaresmal de formação cristã. A não ser que o padre e seus amiguinhos, compreendam por formação cristã a deturpação do Marxismo e do Cristianismo, pois chegaram ao ponto ridículo de caluniar Marx de caloteiro.

Estes cristãos (que de cristãos nada têm) defendem a propriedade privada, incluindo os meios de exploração, e como não têm vergonha e de acordo com as suas conveniências disseram que Cristo também defendia a propriedade privada.

Sentimo-nos no direito de perguntar:

— A Igreja deve estar do lado dos exploradores, ou dos explorados?

. — Ou será possível que a igreja esteja dos dois lados ao mesmo tempo?

. — Se a entrada era livre para todas as pessoas, porque razão durante a sessão trancaram a porta, como o podemos provar com dezenas de testemunhas?

. .Aos padres que estão ao serviço das classes priviligiadas pedimos imediato saneamento.»

GREVE DE ZELO

. PORTO, 28 — Os funcionários da Repartição Central de Finanças do concelho do Porto fizeram, ontem à tarde, greve de zelo. Num comunicado distribuído aos colegas lê-se: «Tendo em atenção que a Administração Pública resolve dispensar os funcionários bancários a partir de 5.ª-feira à tarde até ao domingo de Páscoa, não acontecendo o mesmo com todos os outros funcionários públicos, os trabalhadores da Repartição Central de Finanças do concelho do Porto decidiram fazer greve de zelo no segundo período de Quinta-Feira Santa, à execução de todo o expediente por períodos indeterminados».

Geral

"COMPROMISSO HISTÓRICO": DEBATE FUNDAMENTAL DOS COMUNISTAS ITALIANOS

Por JACQUES NOBECOURT

. O «compromisso histórico» dominou os debates do XIV Congresso do P. C. italiano. Que deve entender-se por essa fórmula? O artigo de Jacques Nobécourt explica as várias interpretações possíveis do conceito. Lembremos que a política portuguesa teve graves incidências no Congresso do P. C. I. A suspensão do P. D. C. forneceu aos democratas-cristãos italianos um pretexto que eles agarraram, com unhas e dentes, para fugir à questão fulcral da política italiana: a participação comunista no Poder. Contudo, o apego do P. C. italiano pelo «compromisso histórico» é tão forte que o seu próprio secretário-geral, Enrico Berlinguer, na intervenção do encerramento do Congresso, «lamentou» implicitamente a suspensão desse partido português, suspeito de envolvimento na conspiração do 11 de Março e que segundo um democrata-cristão espanhol, Gil Robles, não conseguiu o reconhecimento das democracias cristãs europeias. As declarações do secretário-geral do P. C. I. devem entender-se nesse contexto. As razões que o levaram a tal tomada de posição talvez se entendam melhor depois da leitura deste artigo.

Ha trinta anos que, no V Congresso, Palmiro Togliatti expunha os princípios de organização do «partido de tipo novo», partido de massas e não já de quadros, que preconizara em Março de 1944, logo que regressara da União Soviética. A participação no Governo do país e a exploração da «via italiana para o socialismo» eram os seus objectivos. A fórmula do «compromisso histórico» constitui a síntese e a consequência lógica das suas ideias.

Estes termos «voluntariamente provocatórios» têm vindo progressivamente a ocupar o campo político italiano há mais de dois anos. De boamente ou contrafeitos, os outros partidos têm sido obrigados a situar-se nesta perspectiva, ainda que aparentemente os seus congressos tenham sido açambarcados pelas querelas de homens, os processos de tendências. Muitas simplificações, muitos contra-sensos têm vindo a lume, e os próprios comunistas nem sempre têm sido unânimes quanto ao significado do que eles entendem pela fórmula.

No dia seguinte ao golpe de Estado chileno, Enrico Berlinguer lançou a fórmula em conclusão de três artigos do semanário «Rinascita». Subdividia-se em dois pontos: 1) supondo que os «partidos laicos» obtêm a maioria parlamentar, não se governa a Itália com 51 por cento dos sufrágios; 2) a maioria devia então compor-se de representantes das correntes «socialistas, comunistas e católicas», que, adicionadas, se repartem pelos grandes partidos de massa desde a criação da República.

A associação das palavras «compromisso histórico» não era extremamente clara, ainda que fizesse lembrar o «bloco histórico» definido por Gramsci numa análise teórica que definia, ela também, uma estratégia. Sob certos pontos de vista, dois anos de discussão giraram à volta da questão: «Quem, na operação, faria o compromisso histórico?». Seria o próprio Partido Comunista? Seria a democracia cristã? Qual dos dois partidos devia sacrificar a sua vocação, a sua ideologia, a sua tradição?

. As explicações de Enrico Berlinguer contestam, em suma, que assim seja. Não se trata de «compromisso histórico» mas de execução duma política coerente com a evolução do regime republicano. Podemos considerá-la a diferentes níveis:

. — A procura duma maioria parlamentar. O centrismo falhou: o centro-esquerda só levou a abortos. Resta, pois, uma fórmula eficiente: a associação dos comunistas às responsabilidades do Poder.

— Numa etapa na longa caminhada que conduziria a Itália ao socialismo. Assim sendo, o «compromisso histórico» constituiria a transposição formal para o plano nacional de um processo de cooperação de todos os partidos políticos pertencentes ao «arco constitucional», isto é, daqueles que fundaram a República depois de se terem encontrado na Resistência. O processo está mais que encetado: funciona regularmente nas «regiões vermelhas» (Emilia-Romania, Toscânia, Umbria) onde o P. C. governa e bem assim em muitas administrações locais e mesmo no Parlamento.

«Compromisso histórico» não seria então mais do que um baptismo oficial para uma situação de facto. Porque os comunistas, em diferentes graus e sob diversas formas, participam na gestão do Poder, ainda que não tenham a responsabilidade da decisão final.

— A oferta dum conttributo de pensamento para a execução do programa de reformas sociais, cuja urgência já há quinze anos justificava o lento parto da cooperação dos democratas-cristãos e dos socialistas, que ainda não viu praticamente a luz do dia.

AS DUAS INTERPRETAÇÕES

Quanto ao princípio básico: «A crise actual é dum tipo absolutamente novo e as suas origens vão muito para além da economia» toda a gente está de acordo. Quanto à aplicação, as interpretações divergem mesmo no seio do Partido Comunista. Na verdade concebem-se duas orientações:

Ou o P. C. italiano funda o «compromisso histórico» num programa que postula «um novo modelo de desenvolvimento», portanto, numa planificação rigorosa, e nesse caso as suas relações com a democracia cristã serão assinaladas pela agressividade. O partido visaria então o desenvolvimento da crise interna do seu parceiro católico, jogaria numa cisão.

Ou então, sob o império do pragmatismo, o P. C. italiano devia fundar-se apenas nas realidades existentes, considerar que todo o compromisso histórico passa necessariamente pela democracia cristã tal como ela é actualmente, dominada por Fanfani.

Duas preocupações decorrem destas duas linhas de pensamento: a primeira está ligada ao desenvolvimento de um largo movimento da base, tal como se pronunciou desde 1969 nas centrais sindicais. O «compromisso histórico» torna-se então a expressão da aproximação espontânea dos comunistas, socialistas e católicos, para lá das etiquetas e das obediências doutrinárias.

A segunda linha de conduta, pelo contrário, tende, em nome da eficácia imediata, a pôr o acento sobre os «acordos ao mais alto nível» entre as direcções e os aparelhos dos dois principais partidos de massa, a Democracia Cristã e o P. C.

Esta inevitável esquematização não descreve completamente a realidade do debate mais movediça: as duas interpretações cruzam-se e entrecruzam-se precisamente porque não se trata de impor dogmaticamente uma verdade de fé.

Estas soluções conduzem a uma ginástica dialéctica que o Congresso do Partido Comunista teve de ter em conta. Porque o P. C. I. deve simultaneamente gerir as lutas sociais sem exasperar os contrastes; não se deixar ultrapassar pela sua esquerda e não cair no oportunismo; assegurar ao governo do centro-esquerda um apoio implícito — porque sem o gabinete Moro renasceriam os perigos do centro-direita opondo-se-lhe, ao mesmo tempo; não provocar a democracia cristã até soldar a sua unidade contra o inimigo comum, mas, ao mesmo tempo, encorajar o processo de reflexão sobre a necessidade de abertura dos comunistas.

A evolução das últimas semanas facilitou e renovou os dados desta dialéctica. Os socialistas e os republicanos saíram a descoberto e afirmaram a sua vontade de não serem mantidos à margem duma combinação que até agora associava comunistas e democratas-cristãos passando em silêncio todos os partidos que se situam entre eles. Por outro lado, as relações do P. C. I. com os grupos de «esquerda extra-parlamentar» desanuviaram-se: a polémica perde os seus acentos cominatórios e transfere-se do terreno ideológico para o político.

Há neste sector um milhão de votos a recuperar, votos que nas eleições legislativas de 1972 se perderam infrutiferamente pelos candidatos dessa «esquerda extra-parlamentar» enquanto o P. C. I. recolhia pela sua parte 9 milhões (contra quase 13 milhões da democracia cristã).

A coesão e o sentido da organização constituem trunfos e o P. C. I. é poderoso: um milhão e setecentos mil membros, um quarto dos quais inscritos de 1971 para cá. O partido estendeu-se no Sul e os feudos católicos mais rapidamente que noutras áreas, e nas classes médias urbanas ao mesmo tempo que nos centros operários. Mas a comparação entre a sua taxa de recrutamento e o dos abandonos revela que, para cento e trinta e seis mil trezentos e quarenta e três militantes que entraram nas fileiras em 1971, cerca de duzentos e cinquenta mil não voltaram a levantar o cartão. Para onde foram?

. Como sair da crise italiana? O XIV Congresso tentou responder a esta questão. O P. C. I. está atento e deu aos seus parceiros garantias precisas sobre os seus objectivos e suas ambições. O socialismo? A hegemonia da classe operária? Ele não as renega. Mas o apelo permenante ao exame das realidades imediatas implica concessões que nem sempre são compreendidas. O «compromisso histórico», na verdade, depende apenas da democracia-cristã.

©«Le Monde»

Eurico Berlinguer, secretário-geral do Partido Comunista Italiano (Telefoto UPI-Telimprensa)

NO ANO INTERNACIONAL DA MULHER

Executados na Somália dez "antifeministas" do sexo oposto

. «Para celebrar o Ano Internacional da Mulher, o Conselho Supremo da Revolução da Somália mandou fuzilar dez «antifeministas» do sexo oposto» — segundo se noticia no último número do «Labor», revista mensal de Informação e Formação Sindical, editada pela Confederação Mundial do Trabalho.

«Tudo começou quando o Conselho Supremo da Revolução publicou um decreto, em 11 de Janeiro de 1975, abolindo todas as formas de discriminação entre homens e mulheres.

«Reagindo contra este decreto, um grupo de integristas muçulmanos utilizaram as mesquistas de Magadoxo para denunciar, em nome do Islão, a invalidade do decreto.

«O presidente Siyad declarou em 21 de Janeiro numa alocução, que os agitadores tinham sido presos, porque «eles não são porta-vozes para falar em nome do Islão». No dia 23 de Janeiro, dez destes «antifeministas» eram fuzilados».

Esta notícia vem da Somália. Entretanto, em todo o mundo prosseguem as manifestações do «Ano Internacional da Mulher», «mais ou menos folclóricas sem que os problemas efectivos das mulheres sejam efectivamente abordados» como se pode ler noutro artigo da mesma revista.

«O que importa — salienta-se no artigo — é que a mulher tome consciência do seu valor como mulher, mãe, trabalhadora, elemento activo de um povo, de uma nação».

prático...
fácil...
e
eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa
um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio
que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto
relacionado com

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

Estrangeiro

CENAS CAÓTICAS EM DANANG ISOLADA PELO AVANÇO VIETCONG

. SAIGÃO, 28 _ (R.) _ Foi suspensa hoje uma ponte aérea norte-americana para o transporte de refugiados de Danang, na costa norte do Vietnam do Sul, e testemunhas oculares narram cenas caóticas de milhares de refugiados correndo para os aviões que aterraram, tentando, a todo o custo, neles embarcar.

Um avião de transporte norte-americano aterrou e descolou quase imediatamente, sem levar ninguém a bordo, quando o piloto viu uma enorme multidão correr para o aparelho __ contaram essas testemunhas. Um avião vietnamita descolou apenas com 12 pessoas a bordo.

Uma fonte norte-americana desta capital disse que não se podiam efectuar com segurança voos devido ao caos existente em terra.

Julga-se que estejam cortadas as comunicações norte-americanas com Danang, centro de um enclave ocupado por forças governamentais desde que tropas saigonesas retiraram de vastas áreas nas regiões norte e central do Vietname do Sul, abandonando-as às forças de libertação, que prosseguem com o seu avanço.

Uma fonte norte-americana declarou que uma notícia não confirmada dizia que pessoal consular dos Estados Unidos fora evacuado por via marítima, mas estava ainda a apurar-se a veracidade da informação.

A ponte aérea, que começou ontem, destinava-se a evacuar cerca de cinco mil pessoas por dia, esperando-se que igual número de refugiados fosse trazido por mar.

O comandante de um DC-6 da Air Vietname decidiu fechar as portas do avião e descolar quando grande número de refugiados tentou entrar à força, a bordo, atropelando-se uns aos outros. Apenas 12 pessoas seguiam no aparelho quando descolou.

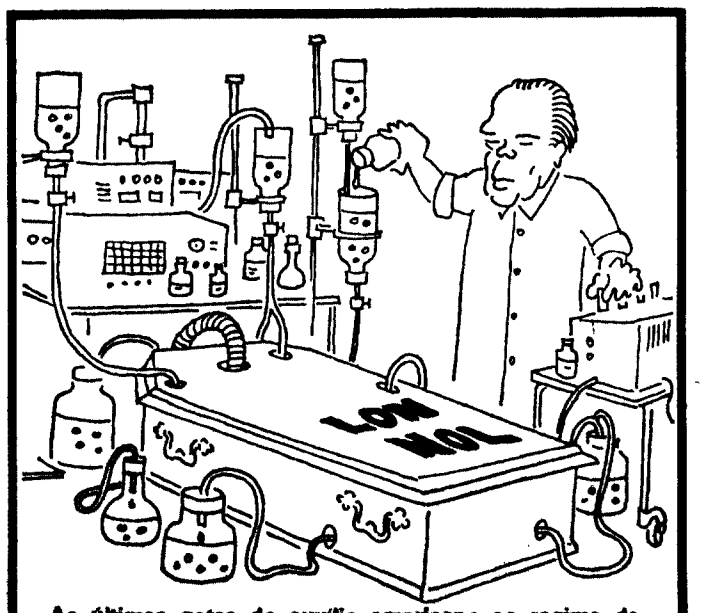
Depois, quando aterrou um avião comercial Boeing-727, fretado pelas autoridades norte-americanas à World Airways, grande multidão começou a convergir para ele. As portas abriram-se, durante alguns momentos, e, a seguir, tornaram-se a fechar quando o aparelho descolou sem mesmo chegar a parar _ disse uma testemunha ocular.

Elementos do Exército governamental, incluindo oficiais, achavam-se entre a multidão que tentou embarcar, mas a Polícia militar impediu que os soldados entrassem no avião, de acordo com informações de testemunhas oculares.

Uma comunicação não oficial de uma base militar em Chu Lai, ao Sul, diz que várias pessoas foram espezinhadas quando grandes multidões tentaram embarcar em unidades da marinha, que estão a proceder à evacuação de refugiados da costa próxima.

Refugiados, chegados a Saigão, revelaram que milhares de pessoas tentaram embarcar em quatro vedetas de patrulha navais perto da base, agora também isolada por terra.

Há dois dias, um helicóptero norte-americano transportando familiares de funcionários consulares de Danang para Saigão, foi atacado a tiro por soldados governamentais, que tentam desesperadamente abandonar Chu Lai, quando aterrou para se reabastecer de combustível. Fontes do aeroporto de Danang disseram que um tripulante e uma passageira ficaram ligeiramente feridos.



As últimas gotas do auxílio americano ao regime de Lon Nol, no Camboja (Desenho de Konk no jornal «Le Monde»)

General americano em Saigão para rever a situação militar

. SAIGÃO, 28 __ (R.) __ O general Frederick Weyand, chefe do Estado-Maior do Exército norte-americano, foi recebido hoje em audiência pelo presidente Nguyen Van Thieu, a fim de se proceder a uma revisão a alto nível da situação militar no Vietname do Sul, que se agrava de dia para dia.

O general Weyand dirigiu-se ao palácio presidencial poucas horas depois de chegar de Washington com instruções pessoais do presidente Ford.

Um informador da embaixada norte-americana disse que as conversações duraram cerca de uma hora, mas não forneceu mais pormenores.

A visita do general Weyand, antigo comandante norte-americano no Vietname, regista-se numa altura crucial para o presidente Thieu.

O Governo de Saigão admitiu já oficialmente a perda de 9 das 44 províncias do país, tomadas por forças do Vietcong, que ocuparam vastas áreas nas montanhas centrais e ao norte. O Governo anunciou ontem também que fizera gorar uma intentona.

O general Weyand vem a Saigão avaliar a situação militar e fazer recomendações acerca de possível novo auxílio ao Vietname do Sul, segundo a Casa Branca, embora o pedido do presidente Ford para mais 300 milhões de dólares em assistência militar tenha deparado com enorme oposição no Congresso.

O comando de Saigão anunciou hoje que se perdera o contacto pela rádio com uma base na província central de Binh Dinh, após um violento ataque desencadeado por forças do Vietcong. A base de Do Duc está situada perto da importante auto-estrada 1 do norte para sul, que foi cortada em diversos locais por tropas da Frente Nacional de Libertação, que dominam a maior parte da região mais ao Norte.

Na província de Binh Long, ao Norte de Saigão, o Governo enviou reforços para conter um forte ataque das forças de libertação contra um Q.G. distrital, segundo revelaram fontes militares.

Disseram ainda que se trava violenta luta em e à volta de Chon Thanh, onde as forças governamentais apoiavam a sua infantaria com ataques da aviação e artilharia.

Entretanto, fontes afectas a um grupo de advogados reformistas disseram que um dos seus membros fora preso ontem, à noite.

Representantes do grupo encontravam-se entre dirigentes da oposição que conferenciaram na quarta-feira com o fim de organizar um movimento para se pedir uma mudança de Governo.

Fontes fidedignas afirmaram que outras pessoas que participaram na reunião foram já presas, a seguir à comunicação do Governo acerca da intentona.

Nguyen Cao Ky, antigo primeiro-ministro e vice-presidente, reapareceu na cena política para anunciar que apoiava exigências para o poder ser entregue ao que classificou como um Governo de Salvação Nacional.

Negou, porém, que tivesse a intenção de conspirar contra o presidente Thieu.

A F.N.L. CONTROLA JÁ DOZE PROVÍNCIAS

. SAIGÃO, 28 _ (A.N.I.) __ As forças de libertação nacional ocuparam hoje a cidade de Hoi An a cerca de 20 quilómetros ao Sul de Dannag, abrindo assim caminho para uma ofensiva contra a segunda cidade do Vietname do Sul.

Em círculos militares de Saigão anuncia-se que as forças do Vietcong ocuparam também a cidade de Bao Loc, capital da província de Lam Dong. Bao Loc situa-se a 150 quilómetros a nordeste de Saigão. Com a queda desta cidade, as forças vietcongs controlam a totalidade da província de Lam Dong.

Com o domínio de Bao Loc, situada junto a Estrada Nacional 20, as forças da Frente de Libertação Nacional dispõem de fácil acesso às principais cidades da costa meridional do Vietname do Sul, incluindo Phan Rang e Phan Thiet.

Ocupando a província de Lam Dong, o Vietcong controla agora 12 das 44 províncias sul-vietnamitas, o que representa no entanto mais de metade do território do país.

Além disso, a queda de Lam Dong deixa expostas as províncias da zona nordeste do país, entre as quais Dalat.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

ALIENAÇÃO EM HASTA PÚBLICA DE DOIS LOTES DE SUCATA, SENDO UM LOTE CONSTITUÍDO POR 10.000 KG. DE FERRO FORJADO E FOLHANGA (Lote N.º 1) E OUTRO LOTE CONSTITUÍDO POR 400 KG. DE FERRO FUNDIDO.

José Augusto Gouveia, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loures.

Faz saber que às 10 horas do dia 23 de Abril próximo, se realiza perante a Comissão Administrativa desta Câmara Municipal, a arrematação, por licitação verbal, de dois lotes de sucata, sendo um lote constituído por 10.000 Kg. de ferro forjado e folhanga (Lote n.º 1) e outro lote constituído por 400 Kg. de ferro fundido (Lote n.º 2).

A base de licitação é de Esc. 1.600$00/Ton. para o lote n.º 1 e de Esc. 1.000$00/Ton. para o lote n.º 2.

As condições de arrematação poderão ser examinadas todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, nos Serviços Técnicos de Obras do Município ou nas oficinas municipais em cujo logradouro o referido material se encontra.

Paços do Concelho de Loures, 24 de Março de 1975
O Presidente da Comissão Administrativa
José Augusto Gouveia

O "Terceiro Vietname"

O recuo das forças sul-vietnamitas ante a ofensiva comunista está a deixar de ser uma retirada estratégica para se transformar em derrota. Ainda há dias, apesar do abandono de províncias inteiras no interior do país, as tropas do presidente Thieu mantinham uma faixa costeira quase ininterrupta, ao longo da qual podiam deslocar eventuais reforços. Esta continuidade foi agora quebrada, e o Vietname do Sul encontra-se dividido em dois. A Norte do pararelo 15 resta apenas uma «bolsa» governamental no interior da qual se encontra Danang (ameaçada de colapso).

Esta acelerada reviravolta do mapa militar tem, para já duas consequências. A primeira é o aparecimento de um «terceiro Vietname», geograficamente homogeneo, apoiado nas fronteiras do Vietname do Norte, do Laos e do Camboja, e no interior do qual começa a ser colocada uma nova administração, a do G.R.P. (Governo Revolucionário Provisório). O regime de Saigão viu bem o perigo que esta nova situação apresentava, e por isso, sentiu a necessidade de reafirmar a sua soberania sobre «todo o território a Sul do paralelo 17». O facto é que este «terceiro Vietname» é agora uma realidade, que haverá de se ter em conta em quaisquer regulamentos futuros.

A segunda consequência é o enfraquecimento muito claro da posição política do presidente Thieu. A oposição joga com êxito, censurando-lhe o abandono _ praticamente sem combate _ de uma parte do território nacional e a sua incapacidade em defender regiões costeiras oito dias antes qualificadas de estrategicamente mais importantes que os Planaltos Centrais.

Ao malogro militar junta-se a crescente desordem causada pelo êxodo de cerca de 900 mil refugiados lançados para as estradas do país, destroçadas no caminho pela retirada catastrófica das tropas governamentais, e cuja reinstalação _ muito aleatória _ nas regiões que continuam sob a autoridade do governo de Saigão, poderia custar, segundo os peritos americanos, de 40 a cem milhões de dólares. Tanto bastaria, sem dúvida, para acbar de desorganizar a economia sul-vietnamita, já consideravelmente enfraquecida por uma inflação galopante.

Esta situação traduz-se na criação de um clima de pânico, espalhando-se o sentimento de que, a partir de agora, tudo pode acontecer em Saigão. A Imprensa local, apesar de estreitamente vigiada, começa a perguntar se o Vietname do Sul tem ainda um verdadeiro governo ou se o regime desliza sem resistência para a aniquilação.

Em todo o caso, vale a pena pôr a questão. A ofensiva das forças comunistas visa manifestamente, antes do mais, provocar a saída do general Thieu, que, tanto o G.R.P. como Hanoi, se recusam a considerar um interlocutor válido para a aplicação dos acordos de Paris. Pelo menos num aspecto criaram-se situações paralelas em Saigão e Phnom Penh __ onde a expulsão de Lon Nol constitui igualmente um pressuposto indispensável para to o regulamento negociado.

Nestes dois casos, as verdadeiras opções estão nas mãos dos EUA. Na verdade, combate a Washington saber se entende por bem continuar a apoiar regimes à beira do colapso e que demonstraram a sua incapacidade para se dotarem de bases políticas suficientemente sólidas para o porem ao abrigo da destruição militar. O Congresso Americano mostra que não está nessa disposição. Só resta a Kissinger _ infeliz no Médio-Oriente _ tirar igualmente as lições do malogro da sua política na Indochina para tentar _ como o «New York Times» lhe sugere _ «salvar alguma coisa do naufrágio: uns restos de honra e humanidade».

© (LE MONDE)

Refugiados nas zonas comunistas

GENEBRA, 28 _ (R.) __ O Governo revolucionário provisório vietcong anunciou hoje que mais de meio milhão de refugiados, da actual luta no Vietnam do Sul, procurou auxílio em zonas tomadas pelas forças comunistas.

Um comunicado publicado pelo gabinete de ligação do Governo revolucionário provisório dizia que as forças do Vietname do Sul obrigaram os refugiados a abandonar os seus lares e a viverem na miséria e na fome.

24 horas no Mundo

■ A conferência para o desenvolvimento económico, promovida pelas Nações Unidas e realizada na capital peruana, aprovou uma declaração final que prevê maior controlo sobre as companhias multinacionais, maior apoio aos cartéis de matérias-primas e indemnizações às nações vítimas do colonialismo ou exploração económica no passado. Esta declaração foi uma derrota para os E.U.A., a única nação que votou contra tal resolução.

■ O Governo britânico publicou um «Livro Branco» sobre a renegociação inglesa com o Mercado Comum. No documento afirma-se que a retirada da Grã-Bretanha da C.E.E. «poria em perigo a estabilidade política da Europa Ocidental» e teria graves consequências económicas para a Inglaterra.

■ Explodiram quatro bombas em Guernica, no norte de Espanha, onde está anunciado um comício nacionalista basco para o próximo domingo.

■ A agência noticiosa das forças revolucionárias cambojanas anunciou que quase todo o Camboja se encontra agora em poder das forças antigovernamentais.

■ Foi criada no Vietname do Sul uma comissão para a destituição do presidente Van Thieu. Cao Ky, ex-vice-presidente, é um dos membros fundadores da comissão.

■ Catorze mortos e mais de 30 feridos é o balanço de um violento incêndio que deflagrou no Hotel Excelsior, em Santa Maria Maggiore, na fronteira italiana com a Suíça.

■ Tropas zambianas prenderam em Lusaka todos os elementos do Conselho Supremo da ZANU (Movimento Nacionalista Rodesiano) e muitos dos comandos militares do movimento __ anunciou o representante do ZANU nos países nórdicos. Entretanto, na capital rodesiana o julgamento do reverendo Sithole (dirigente do ZANU) foi suspenso até à próxima semana.

■ O Governo sul-africano propôs um orçamento recorde de cerca de 25 milhões de contos para a defesa, em 1975-76.

■ No discurso de encerramento da conferência dos não-alinhados que reuniu em Havana, o primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, declarou que «Portugal se ergue hoje como uma esperança revolucionária no Ocidente europeu».

Estrangeiro

A PÁSCOA EM JERUSALÉM: AUMENTOU A TENSÃO

JERUSALÉM, 28 — (R.) — Forças de segurança israelitas manter-se-ão de prevenção nas ruas estreitas da cidade velha de Jerusalém quando peregrinos cristãos fizerem a pé, o caminho que Jesus Cristo percorreu até à cruz, há cerca de 2000 anos.

Será severo o dispositivo de segurança nas ruas e praças empedradas da Cidade Santa. Devido a um ataque de guerrilheiros contra um autocarro de turistas, ficou gravemente ferida uma jovem norte-americana, perto de Jerusalém, no último Natal.

A tensão aumentou na Cidade Santa, durante a Páscoa, devido ao fracasso da missão de paz de Henry Kissinger e do assassínio do rei Faiçal da Arábia Saudita.

O patriarca latino, monsenhor Giuseppe Giacomo Biltritti, celebrará a cerimónia, na velha basílica do Santo Sepulcro, construida sobre o túmulo de Jesus Cristo, o santuário mais sagrado da Cristandade.

Milhares de turistas cristãos farão, mais tarde, uma procissão ao longo da Via Dolorosa até ao local onde Jesus Cristo foi crucificado.

Os perigos no Médio Oriente e os problemas económicos mundiais fizeram diminuir o número de peregrinos cristãos dos Estados Unidos e da Europa Ocidental.

Contudo, como a Páscoa católica coincide este ano com a judaica, vêem-se muitos turistas na cidade velha, local de inúmeros santuários cristãos, judaicos e muçulmanos.

Entre os santuários islâmicos conta-se a famosa mesquita de Omar, onde o falecido rei Faiçal jurou rezar, antes de morrer. Contudo, as balas de um assassino fizeram gorar, há três dias, esse acalentado projecto do soberano, morto no aniversário do nascimento do profeta Maomé.

O vice-presidente dos E.U.A., Nelson Rockefeller em Riad, com o rei Khaled, sucessor do monarca saudita assassinado. Rockefeller deslocou-se à Arábia Saudita com uma mensagem pessoal do presidente Gerald Ford, de pêsames pelo falecimento do rei Faiçal (Telefoto UPI/Telimprensa)

NELSON ROCKFELLER REGRESSA A WASHINGTON

RIAD, 28 — (A. N. I.) — O vice-presidente norte-americano, Nelson Rockefeller, saiu ontem de reuniões com dirigentes da Arábia Saudita e do Egipto esperançado no progresso para a paz no Médio Oriente.

Falando aos jornalistas a bordo de um avião da Força Aérea norte-americana, que o leva de Riad a Washington, Rockefeller rejeitou sugestões de que o secretário de Estado Henry Kissinger, tinha falhado na sua «diplomacia por etapas» no Médio Oriente.

Possível execução hoje do assassino de Faiçal

CAIRO, 28 — (R.) — O princípe Faiçal Ben Messaed assassino do rei Faiçal, poderá ser executado hoje numa praça pública de Riad, segundo afirma o influente jornal «Al Ahram» numa notícia da capital saudita.

A notícia do jornal cairota cita fontes bem informadas como dizendo que, se a junta médica, incluindo psiquiatras, que está a examinar o assassino, decidisse que ele era responsável pelos seus actos, a punição seria dura e rápida.

Assevera que o criminoso seria decapitado com um alfange na praça principal da cidade, possivelmente hoje, após as orações.

«Al Ahram» acrescenta que o falecido soberano pagara todas as dívidas do assassino e as do pai, o príncipe Messaed, calculadas em vários milhões de dólares.

Entretanto, notícias de Boulder Colorado, E.U.A., revelam que, quando o príncipe Faiçal Ben Messaed estudava naquele Estado norte-americano, foi preso em Outubro de 1969, por ter tentado vender uma droga alucinogénia, LSD. Julgado, o príncipe reconheceu a sua culpabilidade e foi colocado sob vigilância até fins de 1971.

Forças governamentais atacadas em três frentes no Camboja

PHNOM PENH, 28 (R.) — Forças governamentais continuam hoje a ser atacadas em três frentes em todo o país.

Fontes bem informadas disseram que o perímetro de defesa de Battambang, a cerca de 250 quilómetros a noroeste desta capital, continuava a ser abalado e que a própria cidade, a segunda maior do Camboja, estava a ser bombardeada intermitentemente.

Forças de libertação acham-se agora a cinco quilómetros de Battambang, pelo menos, num sector.

Os Khmeres Vermelhos ocupam ainda uma faixa de terra na margem oriental do Mekong, defronte de Phnom Penh, onde a situação foi descrita como séria, a seguir a luta violenta próximo da capital, nos últimos dias.

Toda a área a noroeste de Phnom Penh continua a ser sujeita a enorme pressão das forças de libertação e representa uma das mais graves ameaças para a capital.

Círculos governamentais disseram que tropas cambojanas se «mantinham bem» na cidade de Neak Luong, a 50 quilómetros a sueste de Phnom Penh, que tem sido atacada, nas últimas três semanas. Sabe-se que cerca de 40 mil pessoas se encontram lá encurraladas.

A ponte aérea norte-americana para o transporte de abastecimentos vitais para Phnom Penh foi suspensa hoje, após uma barragem de fogo de artilharia e de morteiros contra o aeroporto de Pochentong, na capital cercada.

Funcionários norte-americanos disseram que a ponte aérea de bases na Tailândia e no Vietname do Sul fora suspensa por causa do bombardeamento contínuo contra Pochentong, a apenas oito quilómetros a oeste da cidade.

Foi a segunda vez em menos de uma semana que a ponte aérea feita por gigantescos jactos de transporte C-130 e DC-8 foi suspensa devido aos ataques dos Khmeres Vermelhos. Aconteceu isso no sábado passado quando dois aviões sofreram estragos, sendo obrigados a ficar no aeroporto.

Não se conheciam notícias acerca de vítimas em consequência do bombardeamento de hoje e não se soube imediatamente se qualquer avião fora danificado.

Os funcionários norte-americanos disseram ainda que, nos últimos dois dias, os rebeldes empregaram canhões de 105 milímetros, o que revelava que tinham mudado a sua artilharia de campanha para uma área de onde poderiam bombardear o aeroporto, a despeito da operação governamental de limpeza da zona, a norte de Pochentong.

Países ricos recusam financiar a industrialização do Terceiro Mundo

LIMA, 28 — (F.P) — A industrialização dos países em vias de desenvolvimento será feita, mas sem o consenso dos países industrializados mais ricos.

Isto é o que sobressai da conferência da ONUDI (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial), que terminou ontem em Lima, após 15 dias de trabalhos.

A declaração e o plano de acção para o desenvolvimento e a cooperação industriais foram votados por larga maioria: 82 a favor, os Estados Unidos contra, e sete abstenções (Israel, Inglaterra, Alemanha Federal, Itália, Bélgica, Canadá e Japão).

Os outros países desenvolvidos, que aprovaram o projecto do Terceiro Mundo, puseram reservas nalguns pontos, tanto políticos como técnicos.

Com os «ricos» contra eles, ou reservados, os países do Terceiro Mundo, embora apoiados pela China e restantes países socialistas, terão ainda muito que lutar pela concretização dos seus planos.

De facto a conferência de Lima vê-se malograda, pois sem um financiamento importante com a participação de todos, os programas industriais da ONUDI não podem ser realizados.

«Mas — disseram os representantes do Terceiro Mundo no final da conferência — «o nosso maior êxito foi o de conseguir manter integralmente e até ao fim a unidade dos países em vias de desenvolvimento. Contamos com a nossa própria força solidária para trazer os países industrializados às nossas concepções mesmo se isso demorar muito tempo».

Hughes relacionado com a C.I.A.

WASHINGTON, 28 (ANI) — Um assalto aos escritórios de Howard Hughes em Los Angeles revela pormenores sobre os variados contactos do multimilionário, tanto com a C. I. A. como com, pelo menos, uma pessoa do crime organizado — revelava ontem o «Washington Post».

O mesmo assalto aos escritórios da Summa Corp, resulta no aparecimento a público do facto de Hughes ter sido contratado pela C. I. A., a fim de obter um submarino soviético afundado.

O «Washington Post» afirma que entre os «casos» levados pelos gatunos pouco depois da meia-noite de 5 de Junho passado encontravam-se:

— Documentos demonstrando que os escritórios de Hughes espalhados pelo mundo têm sido usados como esconderijo para as actividades da C. I. A.

— Documentos detalhados sobre as relações de Hughes com certas figuras políticas, com a comissão de jogo do Nevada, e, pelo menos, com uma personalidade do crime organizado.

Não havia qualquer relação entre os laços da C.I.A. com Hughes e os outros documentos.

— 250 000 dólares em dinheiro.

— Uma coleção de borboletas raras, relógios digitais e louças orientais de alto valor.

Restrições aos imigrantes na Alemanha Ocidental

BONN, 28 — (FP) — Os estrangeiros que não sejam naturais da Comunidade Europeia, da Suiça, da Áustria e dos Estados Unidos não poderão instalar-se nas cidades de quatro Estados da R.F.A., que já têm mais de 12 por cento de estrangeiros entre a sua população. Esta medida, decidida pelos ministros do Interior da Renânia-Vestefália, Baviera, Bade-Wurtemberg e Hesse, é aplicável a partir de 1 de Abril. Segundo os ministros, ela tem por finalidade evitar o aparecimento de «ghettos» e favorecer a integração dos estrangeiros na população alemã.

São excluídos desta regulamentação os estrangeiros casados com um cidadão alemão e os que trabalham nos serviços de saúde.

Há presentemente pouco mais de 2,5 milhões de trabalhadores estrangeiros na República Federal, o que corresponde a pouco menos de 10 por cento da população activa alemã ocidental.

Estugarda, Munique, Frankfurt figuram entre as cidades doravante proibidas. A medida afecta essencialmente os trabalhadores turcos, jugoslavos e espanhóis. Desde Novembro de 1973 já era proibido contratar mais trabalhadores estrangeiros na Alemanha Ocidental.

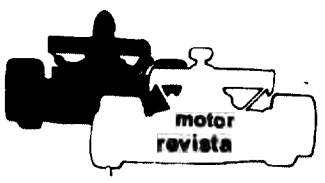
APELO BASCO

PARIS, 28 — (FP) — O órgão dos autonomistas bascos «Entaba», publicado em França, lança no seu último número um apelo a todos os bascos para que se reunam, domingo, em Guernica, «cidade santa de todos os bascos», para uma «demonstração de força e de unidade». Os bascos pretendem celebrar nessa localidade que as tropas de Franco destruiram na guerra civil o «dia da pátria basca», ou seja, na língua basca, o «Aberri Eguna». Acentua ainda o «Entaba» que a jornada de domingo tem ainda por objectivo «gritar ao Mundo a nossa vontade passada, presente e futura de sermos bascos».

A LAREIRA

Deseja uma Páscoa feliz a todos os seus Excelentíssimos Clientes, Amigos e Fornecedores e aproveita para comunicar que devido à solenidade do dia encerra hoje (Sexta-Feira) e para descanso do seu pessoal reabre na próxima 3.ª-feira, dia 1 de Abril.

PRAÇA DAS ÁGUAS LIVRES, 8 - 1.º



VOLVO

A AUTO SUECO, LDA.

informa os seus estimados Clientes de que por motivo das Férias da Páscoa encerra as suas instalações de 28 a 31 do corrente reabrindo no dia 1 de Abril à hora habitual

Filmes Lusomundo

ISTO NÃO É UM FILME. É UMA FESTA!

Metro-Goldwyn-Mayer apresenta

ISTO É ESPECTÁCULO

THAT'S ENTERTAINMENT

FRED ASTAIRE · CLARK GABLE · Cary GRANT · DEBBIE REYNOLDS · BING CROSBY · JUDY GARLAND · GENE KELLY · MICKEY ROONEY · GINGER ROGERS · JAMES STEWART · O'CONNOR · LIZA MINNELLI · Jean Crawford

Apresentado por
FRED ASTAIRE · BING CROSBY · GENE KELLY · PETER LAWFORD
DONALD O'CONNOR · DEBBIE REYNOLDS · MICKEY ROONEY
JAMES STEWART · ELIZABETH TAYLOR · LIZA MINNELLI · FRANK SINATRA
Produção e Realização de JACK HALEY JR
Musica de HENRY MANCINI · METROCOLOR
PARA TODOS

2.ª SEMANA

TIVOLI

70 m/m

Exclusivos Triunfo

Um filme impressionante de

MAURO BOLOGNINI

A luta do povo por uma vida melhor.

OTTAVIA PICCOLO
Prémio de interpretação feminina
CANNES 1970

METELLO

com
MASSIMO RANIERI
TINA AUMONT e LUCIA BOSE'
Colorido

2.ª SEMANA

ROXY

cinema 2000

Não aconselhável a menores de 13 anos

motor

• JORNAL •

O SEMANÁRIO QUE O ACTUALIZA COM O MUNDO AUTOMÓVEL

ÀS 4.as FEIRAS

Nacional

O MONTEPIO GERAL VAI TER COMISSÃO ADMINISTRATIVA

. A Associação de Socorros Mútuos Montepio Geral vai ter uma comissão administrativa nomeada pelo Primeiro-Ministro, que exercerá funções até à entrada em funcionamento dos órgãos de gestão que venham a ser constituídos. Assim determina o Decreto-Lei 156-A/75 do Conselho da Revolução.

A medida deve-se — como se indica no preâmbulo do decreto — à necessidade de intervenção imediata do Estado na Caixa Económica de Lisboa, instituição de crédito anexa ao Montepio Geral, com corpos sociais comuns. «O poder económico de que dispõe esta Caixa é muito apreciável» — prossegue o preâmbulo — «e manifesta-se com evidência a necessidade de o pôr ao serviço da dinamização da actividade económica, à luz das realidades nacionais, entre as quais se conta a capacidade demonstrada pelos trabalhadores da banca na fiscalização e controlo do respectivo sector de actividade».

A comissão administrativa integra cinco elementos, dois dos quais serão sócios do Montepio Geral no pleno exercício dos seus direitos, sendo nomeada pelo Primeiro-Ministro depois de ouvidos os ministros das Finanças e dos Assuntos Sociais e os sindicatos dos bancários.

A partir da publicação do despacho de nomeação da comissão administrativa do Montepio Geral, consideram-se dissolvidos os actuais corpos sociais do Montepio.

Esta intervenção estatal imediata não prejudicará a integração da Caixa Económica de Lisboa no novo regime legal anunciado para as entidades do seu tipo, e a publicar dentro de noventa dias a partir da data de nacionalização das instituições de crédito (14 de Março).

DEMOCRATAS PORTUGUESES MANIFESTAM-SE EM TORONTO

Democratas portugueses residentes em Toronto (Canadá) vão realizar no próximo domingo uma manifestação de protesto em frente às instalações dos órgãos da Informação controlados pelo padre Alberto Cunha, ou seja, Global TV, Chin Rádio e Jornal Português.

A manifestação terá início às 11 horas (hora local), contando os organizadores com a comparência de milhares de portugueses e a cobertura da televisão, rádio e jornais canadianos.

Refractários e desertores podem vir a Portugal

. Os portugueses residentes no estrangeiro e em situação militar irregular, abrangidos pela amnistia do Decreto-Lei 180/74, de 2 de Maio, poderão vir livremente a Portugal, uma só vez, entre 28 de Março e 2 de Maio, conforme determina o Decreto-Lei n.º 158-H/75 de 26 de Março, emitido pelo Conselho da Revolução.

A permanência em Portugal não poderá exceder quarenta e cinco dias, ficando, quem ultrapassar este prazo, sujeito ao disposto no Decreto-Lei n.º 180/74, de 2 de Maio, pelo que não poderá sair do País enquanto não regularizar definitivamente a sua situação militar.

O Partido Comunista e a Câmara do Porto

. PORTO, 28 — Sobre o comunicado da Federação Distrital do Porto do PS em que se declara publicamente a disposição de discutir as razões da situação em que caiu a administração municipal e de aceitar um debate com vista à remodelação da comissão administrativa da C. M. P., a D. O. R. N. do PC emitiu um comunicado em que afirma: «O Partido Comunista vem, desde Novembro, propondo esta discussão ao Partido Socialista. Saudamos, portanto, o facto de o Partido Socialista vir publicamente ao encontro dos nossos esforços».

Depois de acentuar que a gestão da C. M. P. vem provocando um generalizado descontentamento na cidade, pelo facto de a C. A. vir sendo dominada por uma aliança politicamente homogénea dos elementos do PPD com alguns representantes do PS que, em vez de procurarem resolver os problemas da cidade procuram atingir objectivos políticos pessoais e sectários, o comunicado refere mais adiante:

A população da cidade não poupa as suas críticas, justas no fundamental, à gestão da Câmara. As juntas de Freguesia perderam a confiança na C. A. e manifestaram-no publicamente. Os trabalhadores dos Serviços Municipalizados chegaram mesmo a travar, e continuam travando, importantes lutas contra atitudes antidemocráticas de alguns desses elementos da C. A.».

E a terminar: «A Comissão Distrital do Porto do PCP reafirma consequentemente, a vantagem de rapidamente se realizarem conversações entre as forças políticas, designadamente entre o PC e o PS».

M/ 6 anos — Grupo A

CORUCHE

DOMINGO DE PÁSCOA
às 16.45 horas

COLOSSAL CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

6 — BRAVOS E GORDOS TOIROS — 6
da famosa ganaderia VINHAS

4 CAVALEIROS

Mestre
RIBEIRO TELLES
JOSÉ M. CORTES
LUÍS M. VEIGA
J. BRITO LIMPO

2 grupos de Forcados em competição
AMADORES DE CORUCHE e AMADORES DA CHAMUSCA

Teatro Maria Matos

A **RTP** APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas

A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»

Hoje, devido à solenidade do dia, não há espectáculo.

Descanso da Companhia às Segundas-Feiras

Não aconselhável a menores de 13 anos

Bilheteira — Tel. 89 70 17

Bilhetes à venda também na A. B. E. P. 32 88 23

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA PECUÁRIA E SILVICULTURA DO DISTRITO DE ÉVORA

FAZ UM APELO A TODOS OS TRABALHADORES DO DISTRITO

SÁBADO, 17 HORAS

NO TEMPLO DE DIANA — ÉVORA

CONCENTRAÇÃO

— DEPOIS DA EXONERAÇÃO DO GOVERNADOR CIVIL: POR UM GOVERNADOR CIVIL AO SERVIÇO DO POVO;

— PROSSEGUIR O SANEAMENTO DOS REACCIONÁRIOS EM DEFESA DA DEMOCRACIA;

— PELO AVANÇO DA LUTA CONTRA OS MONOPÓLIOS E OS LATIFÚNDIOS — REFORMA AGRÁRIA QUE ENTREGUE A TERRA A QUEM A TRABALHA;

— CONTRA O DESEMPREGO, PELO CONGELAMENTO DOS PREÇOS E ACTUALIZAÇÃO DOS SALÁRIOS.

sempre fixe

TRINDADE

F. N. A. T.
APRESENTA
De 3 a 20 de Abril
Todas as noites, às 21.30 h e aos domingos, também às 16 h
«GRUPO 4» na peça
A INVESTIGAÇÃO
de XAVIER POMMERET
encenação de
FERNANDO GUSMÃO
50 % de desconto para os sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e jovens até aos 22 anos
BILHETES À VENDA
(Não acons. a men. 13 anos)

LUSOMUNDO

O FASCISMO... A TRAIÇÃO... OS MORTOS...
Tudo resultou inutil, ate mesmo o seu falso conformismo!

O CONFORMISTA

com
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
STEFANIA SANDRELLI
DOMINIQUE SANDA

Não aconselhável a menores de 18 anos

Technicolor

um filme de
BERNARDO BERTOLUCCI

HOJE ESTREIA AS 21,15 HORAS CALEIDOSCÓPIO

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

Pena de morte - por ordem de Mussolini

Título original: Girolimoni, Il Mostro di Roma
Realização: Damiano Damiani, 1972 (Itália)
Música: Riz Ortolani
Intérpretes: Nino Manfredi, Guido Leontini, Orso Maria Pescaroti, Mario Carotenuto, Gianna Marelli, Claudio Niscastro, Grabriele Lavia, etc..
Distribuição: Filmitalus
Estreia: Cinema Castil (21-3-75)

Estamos em Itália, fins da década de 30, quando o fascismo mussoliniano era ainda bem vindo para parte do povo italiano, como «promessa de ordem pública». O ambiente dos bairros pobres de Roma relembra a Idade Média, visto pelos olhos de Damiano Damiani. Ruas porcas e miseráveis, habitantes andrajosos, gritos e lamúrias, o povo na rua perseguindo prováveis criminosos e procurando fazer justiça por conta própria (e errando!), as cargas da polícia fascista, barafunda completa, a miséria mais negra, a decadência moral e social. Aqui e ali gritos que clamam pela «ordem fascista», quando algumas crianças são encontradas mortas nos arredores de Roma, com sintomas de violação anterior à morte. «O monstro» está na rua, desceu à cidade, e os habitantes de Roma, muitos dos quais haviam dado carta branca a Mussolini, pedem-lhe agora que cumpra a promessa: «Ordem nas ruas!». Mussolini sabe que tem de cumprir essa promessa (que aliás lhe convém por outros motivos, já a eles voltaremos) e pede rigor máximo na caça ao perverso criminoso. Ministros, chefes da polícia, inspectores, sargentos, praças, todos se apressam a cumprir a ordem do Duce. Se não se encontra o verdadeiro culpado, é necessário forjar um que tranquilize as consciências públicas e demonstre a todos que o Duce cumpre as promessas que faz. Mais ainda: o povo clama pela pena de morte para o sangrento assassino de crianças. A Itália, constitucionalmente, não possui pena de morte e é de todo o interesse instituí-la, através de um caso de delito comum, para dele se passar para de delito político. Mussolini está atento à oportunidade que procura não deixar fugir. Uma denúncia serve de ponto de partida para pôr em movimento a engrenagem. Um fotógrafo, um tal Girolimoni, é preso depois de ser visto a dar boleia a uma miudita, criada de uma sua amante. As testemunhas apontam-no como o culpado óbvio. **É ele**, diz a taberneira a quem convêm as liras oferecidas como recompensa. **É ele**, diz o «sorja» despeitado pela promoção do antigo camarada de armas. **É ele**, diz o engenheiro que descobriu a infidelidade da mulher, amante do réu. **É ele**, diz a criadita, enquanto o engenheiro lhe torce os dedos, prometendo-lhe **um tratamento exemplar** caso ela não diga o que ele lhe ensinou. Todos são unânimes, mas falta ainda a confissão do acusado. Girolimoni, contudo não está pelos ajustes e recusa-se. É espancado pela polícia que o quer obrigar a confessar. Confessar tudo, mesmo o que ele nunca fez. Finalmente, é considerado «culpado», mesmo sem confissão. Girolimoni é apresentado então à Imprensa, que faz coro com o regime.

Girolimoni acabará por não ser fuzilado, porque entretanto uma testemunha preciosa aparece a desmentir passos decisivos do processo instrutório. Mas Mussolini vela pela integridade do regime: uma ordem dada para as redacções dos jornais e não mais se fala nem em Girolimoni, nem nos crimes do celebrado «monstro». Mesmo que surjam mais crimes, eles não aparecerão nos jornais. Em Itália não há «monstros». **Reina a ordem em todo o país**. Girolimoni é posto em liberdade, com a vida despedaçada pela acusação de que nunca mais se livra. A pena de morte foi restaurada em Itália e, nos recônditos das prisões fascistas, caem os corpos fuzilados de anarquistas, comunistas e socialistas, irredutíveis adversários da monstruosidade fascista.

Passam-se os anos, passa-se a guerra, desaparece o Duce (e com ele não desaparecem os fascistas, cada vez mais atrevidos na cena política italiana) e Girolimoni, hoje em dia já velho, percorre a cidade e descobre uma manifestação, que pede a pena de morte para o assassino de Óstia, que, pressume-se, matou três crianças.

O filme de Damiano Damiani é não só um líbelo contra a pena de morte, como uma inteligente desmontagem de um processo político. **Por Ordem de Mussolini**, não sendo uma obra excepcional, acusando aqui e ali fragilidades de escrita (ao lado de sequências notáveis, é justo dizê-lo, como seja a abertura, durante a qual se descreve a miséria romana que está na base da incultura e da brutalidade populares, elas próprias base sobre que assentou a ditadura fascista), assume-se como generoso documento, parábola de conclusões óbvias e precioso elemento de reflexão na hora presente em Portugal.

Numa altura em que a vigilância popular é não só útil como imprescindível, uma obra como esta **Por Ordem de Mussolini** poderá alertar para os perigos das histerias incontroláveis, fáceis de promover por oportunistas, aventureiristas e outros interessados em desgarrar a pacífica construção de um país. Rigorosa vigilância sim, porém impondo sempre os limites lúcidos da vigilância que não se quer injustiça, muito menos assassina. Desencadear ondas de ódio e violência é fácil (basta gritar **vamos a ele** para meia dúzia de tresloucados invadirem o campo e desancarem o árbitro). Difícil é segurá-los depois. O problema parece já ultrapassado na cena política portuguesa, e ainda bem, mas nunca será demais suscitar exames de consciência que reconduzam à lucidez. A lucidez que Álvaro Cunhal personificou há dias, afirmando sem tibiezas: **Não é a pressa nem a violência inútil que resolvem grandes problemas políticos** ou ainda **nós estamos de acordo em liquidar politicamente a reacção, mas não estamos de acordo, neste momento, em pedir a instauração da pena de morte em Portugal**.

Um filme pode ser (deverá ser) um detonador para raciocínios próprios, um elemento para enriquecimento individual e colectivo do público que a ele acorre. **Girolimoni, Il Monstro di Roma** conduziu-nos até aqui. Mais longe nos poderia levar ainda. Assim se prova parte da sua importância e significado actual.

Novos discos

O controverso Christophe em outro LP. Textos incluídos nesta recente edição: «Mains dans la main», «La petite fille du 3e», «Mère: tu es la seulle», «Fait chaud ce soir», «Mes passagères», «Oh! Mon amour», «Mal», «Good bye, je reviendrai», «Belle» e «La vie c'est une histoire d'amour». Alguns arranjos de sua própria autoria e outros de H. Roy e J.C. Vannier.

Eddie Kendricks (negro, exuberante, muitas pulseiras e alguns amuletos) em «For You», genérico que inclui oito trechos: «Please don' t go Away», «One tear», «Shoeshine boy», «Deep and quiet love», «Let yourself go», «If», «If you think (You can)» e «Time ina a bottle». A maioria destas composições têm a rubrica de Leonard Caston que, ao lado de Jimmie Haskell, Sanford Shire, Jerry Long, e Greg Poree foi responsável pelas orquestrações.

Os «Down to Earth» (duas negras e um moço também da mesma cor) em um LP denominado «The Undisputed Truth». Composições incluídas neste disco: «Help yourself», «Big John is my name», «Brother Louie», «I' am a fool for you», «Our day will come», «Gonna keep on tryin' till I win your love», «Just you N' me», «Love and happiness», «Law of the land». «The girl' s alright with me», «Save my love for a rainy day» e «Let's go back to day one». O amor, presente em quase todas as faixas.

«Ayudame» e «Algo mas, algo de mi, todo por nada» são as duas composições incluídas no último «single» do espanhol Camilo Sesto

Cá por casa, o mercado está parado. Apenas um ou outro disco surge nas bancas. É o caso de Quim Barreiros (acordeonista) em folclore minhoto: «Todos me querem», «Vira dos d' Ancora», «Chula de Santa Marta», «Vira de Samonde», «Picadinho», «Vira de Santa Marta», «Tirana», «Chula de roda», «Ramalhinho», «Vira das palmas», «Vareira», «Góta de Santa Marta» e «Tim-tim dári-dári». Como se nota, uma gravação dedicada a emigrantes. Público restrito, portanto.

Radicado em Portugal desde 1970, Fernando Girão (brasileiro, hoje com 23 anos) foi lançado em Portugal pelo Duo Ouro Negro, sob o nome de «Very Nice». Agora, «apresentado» por Pedro Osório, aí o temos num «EP» que inclui «Tirano vem, tirano vai» e «Eu não hei-de morrer». Um caso discutível.

JAZZ NO "HOT"

. O Grupo «Duo» composto por Marcos Resende (pianos) e Paulo Gil (percussão) realiza hoje e amanhã, às 22 e 30, no Hot Clube (Praça da Alegria, 38-39), dois concertos de «jazz» contemporâneo experimental. Entrada para sócios e adeptos do «jazz».

O espectáculo pelo Mundo

GALARDÃO PARA RICHTER

O músico soviético Sviatoslav Richter, reconhecido como um dos maiores pianistas do mundo, foi galardoado com o título de «Herói do Trabalho Socialista», precisamente na passagem do seu 60.º aniversário natalício — anunciou a agência noticiosa «Tass».

SINATRA NA EUROPA

O famoso cantor Frank Sinatra está a planear uma digressão pela Europa com a duração de dois meses — a primeira em mais de 10 anos, anunciaram os seus agentes.

A «tournée» deverá incluir a França, Alemanha, Áustria, Bélgica, Suíça, Holanda e Inglaterra.

A ÚLTIMA «ESTREIA» DE STANLEY KUBRICK

«Os Caminhos da Glória», filme americano contra a guerra realizado em 1957 por Stanley Kubrick, estrou-se em França depois de ter sido banido tacticamente dos «écrans» franceses durante 18 anos.

O filme, com Kik Douglas no papel principal, relata um motim registado entre algumas unidades do exército francês na Primeira Grande Guerra a sua acção centra-se na corte marcial e execução de três soldados franceses seleccionados como bodes expiatórios do inêxito de um ataque suícida da infantaria na frente Ocidental.

A FESTA DE PAUL

Bob Dylan, Cher, José Feliciano, Carole King, Harry Nilsson, Linda Ronstadt, Joni Mitchell, Phil Everly, George Harrison, Dean Martin, Tony Curtys, eos grupos musicais de Chicago, América, The Hudson Brothers, The Faces e The Jackson Five contam-se entre os convidados para uma festa dada por Paul McCartney e sua mulher Linda a bordo do «Queen Mary».

FESTIVAL DE BALLET

O «Festival Ravel», pelo «New York City Ballet», realiza-se de 14 a 31 de Maio — anunciou em Nova Iorque, durante uma conferência de Imprensa, o coreógrafo George Balanchine. Nos catorze espectáculos programados haverá treze estreias. O bailado a repor em cena é «La Valse», uma coreografia de Balanchine para o «New City Ballet» em 1951.

Televisão

Hoje

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **TV Juvenil** «Ver e Pensar» Escola de Belas-Artes de Lisboa
19.00 **Se Bem Me Lembro** .. um programa apresentado por Vitorino Nemésio.
19.25 **Panorama**
20.00 **Telejornal** 2.ª edição
20.50 **Afinal como é?**:
21.15 **O Tempo** .. boletim do Serviço Meteorológico Nacional.
21.20 **Concerto** «Paixão Segundo S.João» de Bach pelo Coro e Orquestra Gulbenkian sob a direcção do maestro Michel Corboz. Transmissão directa da Igreja da Lapa no Porto. Concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical do Porto.
23.30 **Telejornal** 3.ª edição
23.45 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Naturalismo e Arquitectura na Pintura de Giotto**
20.35 **Stop** .. problemas de trânsito.
20.50 **As Pedras e o Homem** .. Basílica da Estrela
21.30 **Telejornal** .. em diferido a edição transmitida às 20 horas, no I Programa.
22.10 **«Os Actos dos Apóstolos»** um filme de Roberto Rossellini com Edoardo Torricella (S.Pedro); Jacques Dumur (S.Tiago); Mohamed Konka (S.João). Co-produção das televisões da Itália, França, Alemanha e Espanha. IV parte: Paulo e Barnebé chegam a Antióquia depois de uma viagem. Paulo fala dos acontecimentos de Jerusalém e do Messias.
23.20 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

13.15 Abertura e **Saber Não Faz Mal**
13.30 **Telejornal**
13.45 **«A Pedra Branca»** 12.º episódio
14.15 **Hoje Pode Ver**
14.25 **Cinema de Animação**
14.50 **Eurovisão** .. Remo: Oxford-Cambridge
15.30 **«Resistência»**
16.10 **Cartaz TV**
16.25 **Mãos à Obra**
16.45 **«Jovem Fabre»**
17.10 **TV Infantil** .. «As Aventuras do Rucas»
17.25 **Momento Desportivo**
17.55 **Documentário**
18.40 **Cada Dia uma Esperança**
18.55 **Memória do Nosso Tempo**
20.00 **Telejornal**
20.20 **M.F.A.** .. Campanha de dinamização com elementos imigrantes, na Alemanha e na Suiça
20.50 **Noite de Cinema** .. «O Diálogo das Carmelitas»
22.35 **Telejornal**
23.10 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«A Pedra Branca»**
20.30 **Saber Não Faz Mal**
20.40 **Mãos à Obra**
21.00 **Telejornal**
21.15 **«Os Actos dos Apóstolos»** 5.ª parte
22.30 Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Nacional

Resolvido o conflito na Estoril-Sol

. «No seguimento do processo desencadeado no seio da Sociedade Estoril-Sol, e tal como estava previsto, efectuou-se, ontem de manhã no Ministério do Trabalho, uma reunião entre um representante daquele departamento do Estado, delegados da Comissão de Trabalhadores e administradores da empresa» — diz-se num comunicado da Comissão de Trabalhadores do Estoril-Sol.»

. «Nessa reunião, foi manifestada a confiança dos trabalhadores nos elementos do conselho de administração presentes e, depois de aclarados alguns aspectos relativos à situação criada foi decidido, com o aval do Ministério do Trabalho, que esses mesmos trabalhadores garantissem a boa marcha da laboração da empresa.

«Ficou, assim, solucionado o problema, no que diz respeito ao importante aspecto da garantia de trabalho aos 1600 empregados e da completa normalidade do serviço que as unidades da empresa prestam ao público. Recorda-se que essas unidades são o Casino Estoril, o Motel Estoril Sol e o Hotel do Guincho.

Posteriormente, em reunião do Conselho de Trabalhadores com os administradores, foi também decidido que a Sociedade Estoril-Sol prestasse o necessário auxílio ao Hotel Embaixador, para que este pudesse igualmente manter a normalidade da sua laboração».

sempre fixe

SEMANÁRIO POPULAR

INFORMAÇÃO COMPLETA

NÃO DEIXE DE LER AMANHÃ

MANTENHA-SE ACTUALIZADO !

AVISO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, n.º 82 — LISBOA

COLÓNIAS DE FÉRIAS INFANTIS

Encontra-se aberta na sede desta Instituição, **até 11 de Abril de 1975,** a inscrição de filhos de beneficiários que desejem frequentar as colónias de férias infantis, conforme plano estabelecido pelo Instituto de Obras Sociais.

A inscrição só é permitida aos **menores que tenham mais de 7 anos e menos de 11 feitos antes do início do respectivo turno.**

Para qualquer esclarecimento sobre o assunto, podem os interessados dirigir-se a este Organismo.

Lisboa, 26 de Março de 1975.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

SITUAÇÃO EM DIREITO

NÃO É UM SIMPLES CONFRONTO ENTRE U.E.C. E M.R.P.P.

. «Na grave situação que se vive em Direito de Lisboa, não se trata de um simples confronto, questão entre organizações políticas a U. E. C. e o M. R. P. P. Trata-se sim de saber de que um lado estão os que apoiam o processo democrático e revolucionário em curso, os que defendem e apoiam nas escolas o M. F. A., os que apelam aos estudantes para virem para a rua no 11 de Março, os que saúdam as medidas revolucionárias da nacionalização da Banca e dos seguros e apoiam uma firme política antimonopolista e antilatifundiária e o fortalecimento de um regime democrático rumo ao socialismo; que do outro, estão os reaccionários, os difamadores do M. F. A., os que não conhecem e inclusive combatem as conquistas democráticas do nosso povo, os que não estiveram nas barragens do 28 de Setembro e chamam «inventona» ao golpe reaccionário de 11 de Março, os que se opõem à democratização das escolas e fomentam aí o caos, o facilitismo, a anarquia e a violência.» Esta a interpretação da U. E. C., segundo um comunicado da direcção regional de Lisboa, sobre o que efectivamente se tem passado na Faculdade de Direito.

Adianta ainda o comunicado, referindo-se à situação pedagógica da escola: «O conselho de gestão funciona ilegalmente; o decreto-lei sobre gestão democrática nunca foi discutido nem aplicado e o funcionamento do 1.º ano, contra as disposições governamentais, é consentido (...) Muitos professores faltam. Os estudantes que defendem o M. F. A. e as forças progressistas são intimidados nos corredores e mesmo em certas aulas. Os assistentes e monitores comunistas são afastados do exercício de funções docentes, pelo só facto de serem comunistas».

E o comunicado reafirma: «As escolas têm que estar ao serviço do povo português, formar técnicos competentes, devotados à nova situação democrática».

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA, 28 . Realizou-se ontem uma conferência de Imprensa, no edifício das Matemáticas da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, convocada pelo conselho directivo, no sentido de esclarecer, pormenorizadamente, tanto as suas actividades como os seus anseios.

Assim, os pontos fundamentais que sustentaram a reunião, incidiram na homologação do conselho directivo, no resultado das eleições para o referido conselho, na distribuição de actas sobre a actividade do C. D. Debatidos ainda o diferendo com o secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, sobre tolerância do ponto a docentes e funcionários; saneamento, instalações e terrenos e a situação financeira da escola.

Pagamento de propinas na Universidade do Porto

. PORTO, 28 — O pagamento das segunda e última prestações de propinas na Universidade do Porto obedece, no corrente ano lectivo, às seguintes datas: para os alunos que frequentam planos de estudos que não sofreram alteração, até 18 de Abril, impreterivelmente; para todos os alunos cujas inscrições foram feitas por semestre e onde houve alteração de planos de estudos, a inscrição no segundo semestre, bem como o pagamento de propinas respeitantes a inscrições feitas globalmente no princípio do ano, poderá ser feito até ao dia 26 de Abril, ou sete dias depois do termo dos trabalhos escolares respeitantes ao primeiro semestre.

Neste caso, cada aluno deverá trazer da respectiva faculdade, documento comprovativo da data em que terminaram as actividades escolares do primeiro semestre. Os prazos especiais de pagamento de propinas no corrente ano lectivo terão de ser escrupulosamente respeitados, porquanto, conforme proposta superiormente homologada, são improrrogáveis.

Tal como em anos anteriores, todos os alunos devem apresentar documento comprovativo de terem sido submetidos ao exame de rastreio radiográfico.

SOCIEDADE "ESTORIL"

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Dias úteis e Domingos - Feriados

Aditamento ao Cartaz - Horário H 38

A partir de **1 de Abril de 1975**, os comboios N.os 101, 103, 105, 107 (sentido Cais do Sodre-Cascais) e 102, 104, 106, 108 e 110 (sentido Cascais-Cais do Sodré), são substituidos, pelos comboios abaixo indicados:

Estações	51	53	55	57
Cais do Sodré	22 40	23 40	0 40	1 50
Santos	22 41	23 41	0 41	1 51
Alcantara	22 44	23 44	0 44	1 54
Belem	22 47	23 47	0 47	1 57
Pedrouços	22 50	23 50	0 50	2 00
Algés	22 52	23 52	0 52	2 02
Cruz Quebrada	22 55	23 55	0 55	2 05
Caxias	22 58	23 58	0 58	2 08
Paço d'Arcos	23 00	00 00	1 00	2 10
Santo Amaro	23 03	00 03	1 03	2 13
Oeiras	23 05	00 05	1 05	2 15
Carcavelos	23 07	00 07	1 07	2 17
Parede	23 09	00 09	1 09	2 19
S. Pedro	23 12	00 12	1 12	2 22
S. João	23 14	00 14	1 14	2 24
Estoril	23 16	00 16	1 16	2 26
Monte	23 18	00 18	1 18	2 28
Cascais	23 20	00 20	1 20	2 30

Estações	52	54	56	58	60
Cascais	21 30	22 30	23 30	0 30	1 50
Monte	21 32	22 32	23 32	0 32	1 52
Estoril	21 35	22 35	23 35	0 35	1 55
S. João	21 37	22 37	23 37	0 37	1 57
S. Pedro	21 38	22 38	23 38	0 38	1 58
Parede	21 40	22 40	23 40	0 40	2 00
Carcavelos	21 42	22 42	23 42	0 42	2 02
Oeiras	21 44	22 44	23 44	0 44	2 04
Santo Amaro	21 46	22 46	23 46	0 46	2 06
Paço d'Arcos	21 50	22 50	23 50	0 50	2 10
Caxias	21 53	22 53	23 53	0 53	2 13
Cruz Quebrada	21 55	22 55	23 55	0 55	2 15
Algés	21 58	22 58	23 58	0 58	2 18
Pedrouços	22 00	23 00	00 00	1 00	2 20
Belem	22 03	23 03	00 03	1 03	2 23
Alcantara	22 06	23 06	00 06	1 06	2 26
Santos	22 08	23 08	00 08	1 08	2 28
Cais do Sodré	22 10	23 10	00 10	1 10	2 30

Estes comboios não fazem serviço de bagagens nem de recovagens

Lisboa, 15 de Março de 1975

O ENGENHEIRO DIRECTOR

Carlos Brazão

ORDEM DOS ADVOGADOS:

"NINGUÉM PODE ARBITRARIAMENTE SER PRIVADO DA VIDA"

. A Comissão dos Direitos do Homem, organismo permanente integrado na Ordem dos Advogados Portugueses, entende ser de seu dever, no presente momento histórico da vida política nacional, lançar um veemente apelo ao povo português a fim de que sejam quais forem as circunstâncias difíceis que hajam de ser enfrentadas na marcha irreversível da revolução nacional em curso, que se confia concluirá pela implantação no País de um regime autênticamente democrático e de amplo sentido social e pluralista, assente no mais absoluto respeito pelas liberdades essenciais dos cidadãos e pelos princípios humanos estabelecidos na declaração universal dos direitos do homem — se coloquem acima das posições e incitamentos partidários os altos conceitos de humanidade e universalismo.

«Ao fazer preocupada e angustiadamente, este solene apelo — diz-se num comunicado — tem a comissão em vista contribuir para a paz pública e para que o povo português, adentro de um autêntico «Estado democrático de direito», sobreviva como povo que repudia regimes totalitários de Governo e sistemas penais que assentem na instituição da repugnante, desumana e ignominiosa pena capital ou de qualquer outra idêntica e atentória dos direitos humanos».

O comunicado da Comissão dos Direitos do Homem termina com as seguintes palavras da declaração universal dos direitos do homem:

. «O direito à vida é inerente à pessoa humana. Este direito deve ser protegido pela lei. Ninguém pode arbitrariamente ser privado da vida».

"SORTE GRANDE" NO PORTO

. PORTO, 28 — Foi vendida a gente humilde do Porto e de Gaia a taluda da Páscoa.

Foram doze as famílias contempladas, que assim poderão ter uma quadra festiva diferente das anteriores. A cada uma das famílias, já que o bilhete fora vendido em fracções, caberá a bela quantia de 1250 contos. O vendedor de lotaria Manuel Soares Araújo, que vendeu o número premiado, já distribuiu seis sortes grandes: três segundos prémios e outros tantos terceiros prémios.

Exilados portugueses preocupam autoridades espanholas

. Segundo o correspondente da agência Reuter em Madrid, as autoridades espanholas começam a sentir cada vez mais a necessidade de vigiar as actividades dos exilados portugueses que se encontram no seu território. Apesar das diferenças de regimes, a Espanha pretenderia manter relações de boa vizinhança com Portugal mas, escreve o correspondente da agência, «para além dos sorrisos diplomáticos existem sérios receios de que circunstâncias alheias à vontade dos dois Governos possam vir a afectar as suas relações».

Alheias ou não às vontades oficiais, essas circunstâncias existem. O Governo espanhol declarou não ter conhecimento das actividades do E. L. P. e reafirmou que não permitirá quaisquer actividades que interfiram nos assuntos internos de Portugal. Mas nos meios dos exilados portugueses em Madrid diz-se que elementos do **E. L. P.** têm andado a angariar fundos, não só junto dos seus compatriotas como também de políticos e homens de negócios espanhóis. Diz-se ainda que o E. L. P. tenciona instalar emissoras de rádio junto da fronteira, estando já uma pronta a funcionar montada numa camioneta. Segundo as mesmas fontes, existem diversas facções uma das quais é o E. L. P., mas todas afirmam poder recrutar elementos armados tanto dentro como fora de Portugal.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Desporto

PONTAPÉ DE CANTO

ORLANDO DIAS AGUDO

MURÇA

. Não vou cair no exagero de considerar o Centro de Medicina Desportiva responsável pela morte de Dinis Silva, vítima de uma doença que pode surgir no mais curto espaço de tempo: mas, faço coro com todos os que consideram particularmente estranhas as condições em que pereceu o extraordinário jogador Pavão, do F. C. do Porto.

Agora, o que me chama a atenção para a actividade do Centro de Medicina Desportiva é a proibição imposta a Murça, o defesa que se transferiu do Belenenses para o F. C. do Porto. Segundo notícias vindas recentemente a público, Murça foi, pura e simplesmente, proibido de jogar futebol, por ter surgido uma dúvida no exame médico feito há poucas semanas.

Todos estamos de acordo que se deve proibir qualquer profissional de desempenhar a sua missão se não reunir condições de saúde tidas e consideradas como essenciais, para que a vida não corra qualquer perigo: mas, também é importante que a proibição surja acompanhada de uma justificação convincente, que não permita a especulação.

É isso que acontece no caso de Murça. Quando a dúvida surgiu, os médicos do F. C. do Porto diligenciaram no sentido de saber toda a verdade, submetendo o atleta (o profissional) ao mais rigoroso dos exames médicos: nada foi encontrado, o que não impede que o jogador continue inactivo, impossibilitado de prestar ao clube o seu valioso concurso.

Entretanto, o Centro de Medicina Desportiva ficou atado de pés e mãos, impotente para resolver este caso: o médico destacado para esclarecer a situação está dispensado de actuar, porque é candidato a deputado pelo seu partido, e ainda nenhuma entidade providenciou no sentido de efectuar a substituição indispensável. E Murça continua parado, a perder os prémios de jogos a que muito naturalmente tinha direito.

O que está mal no funcionamento do Centro de Medicina Desportiva? Certamente muito coisa, já que todos se lembram do caso de Venceslau Fernandes, proibido por uma delegação de correr e, daí a dias, autorizado por outra.

Repito: não vou cair no exagero de culpar o Centro de Medicina Desportiva da morte de Dinis Silva, mas peço uma reestrutura completa na sua orgânica, para que estes casoso de dúvida terminem de uma vez para sempre, não permitindo que jogadores vivam na incerteza da sua condição física.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

Até ao dia da grande derrocada

São já os próprios jogadores que se alarmam com a situação financeira dos seus clubes. Ordenados em atraso e dificuldades de toda a ordem são motivos de natural intranquilidade. Eles sentem melhor que ninguém (e nem os sócios muitas vezes podem suspeitar o que se passa dentro dos clubes) a grave crise com que os dirigentes se debatem e que, apesar de tudo, se esforçam ainda por ocultar àqueles a quem têm a obrigação de prestar contas.

O grande público, que ao domingo exige da equipa de futebol sua favorita exibições de alto índice técnico, o domínio total do adversário em todos os capítulos e as correspondentes vitórias «esmagadoras», continua na mais completa ignorância dos factores que impedem a obtenção de tais objectivos.

Na maior parte das vezes são os adeptos, quando sócios (evidentemente) os culpados exclusivos do desconhecimento em que se encontram sobre os problemas do clube (e da equipa). Até naqueles com maior população associativa é frequente notar que os associados, em esmagadora maioria, limitam-se a pagar a quota (quando o fazem...) e a exigir tudo (mesmo o que não é legítimo) em troca. Haja em vista o reduzido número de pessoas que comparecem às assembleias gerais, sobretudo quando se trata de debater problemas de carácter económico: os dirigentes é que são os responsáveis pela gestão do clube e eles que se arranjem. Os sócios (há excepções, evidentemente) no seu cruel egoismo, sentam-se nas bancadas e divertem-se no exercício da crítica: pelo simples prazer de criticar. Como se o clube fosse encargo apenas dos dirigentes. Como se o clube não seja também deles. Como se a responsabilidade não seja de todos.

O lamentável é que isto já assim era antigamente: e assim continua a ser nos dias que correm. Entretanto, os clubes vão-se afundando em problemas cada vez mais graves, vivendo dias de profunda inquietação na sua miséria doirada, tentando dar-se ares de uma opulência que já não podem ostentar e que, em qualquer caso, seria sempre ofensiva dos valores morais da nova sociedade em que estamos insertos.

Os jogadores vivem mais de perto o drama dos clubes e sofrem (naturalmente) da insegurança que desvendam nas estruturas sobre as quais se apoia a sua actividade profissional, como qualquer trabalhador certamente se sobressalta quando pressente que a sua empresa está à beira da falência.

Os associados talvez prefiram ignorar a verdade (ou fingir ignorá-la) até ao dia da grande derrocada. A vigilância que lhes cabe exercer (também no seu clube) dedicam-na por inteiro a outros sectores, como se os clubes onde se filiam não lhes dissessem igualmente respeito. A verdade é que, se não «acordarem» a tempo, talvez depois venha a ser tarde demais...

FUTEBOL INTERNACIONAL

FESTA

O «Dia Mundial do Futebol» será comemorado este ano a 18 de Junho, no Rio de Janeiro, com um jogo entre as **selecções da Europa e da América do Sul. Organizado pela** F.I.F.A., este será o segundo jogo de futebol comemorativo do **«Dia Mundial do Futebol»**. e terá a cooperação da Federação Europeia, da Confederação Sul-Americana de Futebol, da Confederação Brasileira de Desportos e da Empresa de Televisão Brasileira «O Globo». O primeiro encontro comemorativo realizou-se a 31 de Outubro de 1973, no estádio «Nou Camp», de Barcelona (Espanha).

Cada delegação poderá levar ao **Estoril, no próximo, 16** futebolistas e seis elementos oficiais. Cada futebolista irá receber mil dólares.

PROMESSA

O futebolista Paul Breitner, que vendeu os seus talentos ao Real Madrid depois de ter contribuido para a vitória da Alemanha Federal no «Mundial de 1974», fez espalhar à boca cheia que a selecção nacional não pode contar mais com ele. Breitner decidiu proceder assim depois de Hermann Gosman, presidente da Federação de Futebol, ter exigido uma desculpa por escrito pelas observações críticas que defesa central fez acerca da direcção federativa depois da «Taça do Mundo».

Breitner disse à agência noticiosa D.P.A., pelo telefone, de Madrid, que havia manifestado o seu pesar «por certas coisas» ao seleccionador nacional, Helmut Schöen. «Não apresentarei outras desculpas, nem verbalmente nem por escrito» — teria o jogador dito ainda, segundo a D.P.A.

RENÚNCIA

Todos os 18 jogadores da primeira categoria do Leeds United receberão o bónus unitário de 1750 libras (cerca de 100 contos) se a equipa derrotar o Barcelona e for à final da «Taça dos Campeões Europeus de Futebol». Para financiar o bónus, os adeptos do Leeds terão de pagar o dobro para ver o jogo da meia-final, a 9 de Maio.

PRESENÇA

A B.B.C. rejeitou uma proposta de uma televisora independente para não competir na cobertura televisiva da final da Taça de Inglaterra» em troca de concessões análogas. O presidente da **B.B.C. «sir» Michael** Swann) disse que, como serviço nacional de difusão, a sua empresa não podia ignorar acontecimentos desportivos nacionais de tal vulto.

RECEITA

O Bayern de Munique anunciou que a sua receita bruta em 1974, atingiu 14,46 milhões de marcos, em comparação com 11,5 milhões em 1973. Deduzidas todas as despesas e impostos, o clube ficou com um lucro liquido de 322.790 marcos.

CASTIGOS

Por terem discutido com o árbitro no jogo contra o Derby Country, no passado dia 22 de Fevereiro, foram castigados pela comissão disciplinar da Associação de Futebol dois futebolistas do Arsenal, os famosos Alan Ball e Bob McNab, com três jogos de suspensão cada um. Ball é o «capitão» da selecção e do Arsenal.

VIOLÊNCIA

O estádio de San Siro, de Milão, foi novamente suspenso por uma jornada, em virtude do comportamento dos «tifosi», durante o encontro entre o Milão e o Turim, no domingo passado. A interdição fica a dever-se ao facto de adeptos do Milão terem lançado para o terreno diversos objectos, entre os quais pequenas garrafas que feriram ligeiramente um dos fiscais de linha e o jogador Ferrini, do Turim.

QUEDA

O Leeds United uma vez mais não conseguiu passar dos quartos-de-final da Taça de Inglaterra, sendo eliminado pelo Ipswich, por 3-2.

«DOPING»

Julio Taverna, avançado do Banfield (clube da primeira divisão de futebol da Argentina) foi suspenso por um tribunal de delitos comuns, segundo se informou em Buenos Aires. A resolução foi tomada depois das análises anti«doping» a que o jogador se submeteu depois do jogo disputado entre o Banfield e o River Plate, no domingo passado e que os segundos venceram por 2-1. Taverna figura em segundo na classificação dos melhores marcadores.

Reunião orientalista

A direcção do Clube Oriental de Lisboa continua a valiosa política de fazer reunir os seus associados fora das bancadas do eng.º Carlos Salema: periodicamente, os sócios do popular clube são convidados a concentrar-se na sede, para sessões de divulgação e convívio.

Seguindo esta «palavra de ordem» realiza-se esta noite mais uma reunião, onde diversos problemas serão debatidos.

Do programa faz parte a exibição de alguns filmes desportivos, estando presentes os nossos camaradas de redacção Neves de Sousa e Orlando Dias Agudo, que responderão (na medida do possível) a questões apresentadas pelos sócios do clube.

Em Montreux, principia a disputar-se hoje o Torneio das Nações de hóquei patinado. A turma portuguesa defronta, à tarde, o grupo da Alemanha, cabendo-lhe na velada nocturna o embate com o bloco da Argentina. Eis, na imagem, Livramento e seus pares no momento da partida para a Suiça

FUTEBOL JUNIOR

Êxito perante a Holanda

A selecção portuguesa de futebol que participa no Torneio Internacional de juniores, a decorrer em Cannes, passou à base final da prova, ao vencer (por cantos) a Holanda. No fim do tempo regulamentar, as equipas encontravam-se empatadas a um tento, mas Portugal cedera apenas um «canto» contra cinco dos holandeses.

Os portugueses alinharam assim: João; João Manuel, Alberto, Teixeira e F. Martins; A. Sousa, Freitas e Chalana (aos 23 m., Formosinho); Amaral (aos 30 m. Libanio), Carlos e Cavungi.

Golo nacional por Manuel Amaral, quatro «cartões amarelos» apresentados pelo árbitro durante o jogo e lesão de Chalana. Portugal enfrenta amanhã a Polónia.

Lá fora

«FORTUNA»

Um cipriota, de 27 anos, que ganhou no totobola britânico uma fortuna, foi descrito pelo seu advogado de defesa como «um desses infelizes que ganharam meio milhão de libras». O dr. James Miskin declarou que Yersef Suleyman, que ganhara 500 000 libras (cerca de 30 000 contos) em 1973, era agora um alcoólico crónico.

Um tribunal londrino multou-o em mil libras (quase 60 contos), e proibiu-o de guiar automóvel, durante dez anos, após se inteirar como a Polícia perseguira o seu «Cadillac», a grande velocidade, naquela capital e averiguar, depois, que o réu tinha três vezes a quantidade de alcool permitida no sangue. O magistrado advertiu Suleyman que, se não se submetesse a um tratamento médico para se curar do alcoolismo, arriscar-se-ia a cumprir uma severa pena de cadeia por quaisquer novas transgressões.

BASQUETEBOL

O Real Madrid derrotou o Zadar por 130-117 (63-68), qualificando-se para a final da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol, contra o Ignis de Varese.

Dinheiros olímpicos

O comité organizados dos Jogos Olímpicos de Montreal rejeitou a ultima oferta de duas organizações europeias de Rádio e Televisão que pretendiam assegurar os direitos televisivos das olimpiadas de Verão.

«Já é tempo de eles começarem a pagar o que obtem. Já é tempo de deixarem de pensar que os americanos pagam toda a conta» — declarou Roger Rousseau, chefe do comité organizador numa conferência de Imprensa.

Rousseau disse que a «European Broadcasting Union» (EBU) e a «Intervision», representando o bloco oriental e Cuba, terão de oferecer 20,9 milhões de dólares se quiserem televisar os jogos. Acrescentou que as sedes da EBU (em Genebra) e da «Intervision» (em Praga) foram notificadas de que a sua ultima oferta conjunta de 5,25 milhões de dólares «não era aceitável».

Segundo Rousseau, o preço estabelecido pelo comité organizador baseia-se numa formula estatística, tendo em conta as possibilidades financeiras dos países envolvidos, o seu interesse nos jogos e de o seu sistema de difusão ser público ou privado. O dirigente canadiano sublinhou, que 85 por cento dos investimentos televisivos nos Jogos de Munique, em 1972, (vistos por cerca de 900 milhões de pessoas) foram cobertos pela American Broadcasting Company (ABC). A ABC assinou um contrato de 25 milhões de dólares pelos direitos norte-americanos dos Jogos de Montreal.

Registo

REUNIÃO: o Império Clube de Portugal convoca os seus associados para uma reunião magna que terá lugar esta noite, pelas 21 e 30, na sede social (Calçada da Picheleira, 68-A, em Lisboa).

ATLETISMO: amanhã, pelas 16 horas, efectua-se, no Estádio Nacional, o 2.º «Torneio de Preparação», para lançadores e velocistas.

Geral

A Birmania ou o Socialismo sem o povo

Continuação da pág. 3

mo público que gere o sector petrolífero dispõe de frágeis meios financeiros e tem dificuldade em manter a produção ao nível actual. Os furos em pleno mar, financiados de 10 milhões de dólares, ainda não derar nada.

No início de 1973, os dirigentes tomaram uma das mais graves decisões que lhes foi dado tomar desde a sua chegada ao poder, anunciando a sua intenção de convidar as companhias petrolíferas ocidentais e japonesas a fazer prospecções no planalto continental. Em consequência de conversas com os responsáveis de Djakarta, houve encontros entre dirigentes da Pertamina — a companhia indonésia — e da M.O.C., entre os generais presidentes Ne Win e Suharto, houve um contrato tipo de partilha da produção, e foi preparado um calendário de investimentos. Companhias japonesas, americanas e um grupo europeu dirigido pela C.E.P., e compreendendo a firma alemã Demirex e a firma italiana A.G.I.P., já obtiveram «áreas **offshore**». Segundo os especialistas, a produção não poderá começar antes de cinco anos, isto na melhor das hipoteses. Ora o regime afronta desafios a curto termo.

Os meios de negócios ocidentais e japoneses esperam aproveitar a breve aberta na política de estrita neutralidade e de recusa de investimentos privados estrangeiros, até então praticada pela Birmânia. É cedo de mais para concluir que houve uma abertura geral do país aos capitais exteriores. Mas houve uma mudança importante na mentalidade dos dirigentes, incapazes de resolver sozinhos os graves problemas da sua economia. O aperto dos elos existentes com a Indonésia do general Suharto — que o presidente Win encontrou por duas vezes num ano — é o sinal de uma modificação, que o desenvolvimento da agitação social poderia acentuar.

O FIM DO NEUTRALISMO?

A Birmânia parece estar em vias de abandonar a sua orientação resolutamente neutralista. Tendo surgido na altura da guerra fria, consagrada depois pela Conferência de Bandung, em 1955, o neutralismo reduzira certo número de dirigentes de Estados recentemente independentes, na Asia do Sudeste: Sukarno na Indonésia — os príncipes Suvanna Phuma, no Laos, Nordom Sihanuk, no Camboja, Nu, depois Ne Win na Birmânia.

O neutralismo é uma orientação de política externa que não corresponde a nenhum sistema social particular. O «Nasakon» indonésio (aliança dos comunistas, do Exército dos nacionalistas) foi incapaz de resistir à pressão ocidental que se exerceu através dos militares, e ruiu em 1965. No Laos, o príncipe Suvanna Phuma acabara por ceder à sua direita, e por aceitar o apoio americano para combater o Pathet-Lao, Seria necessário esperar por 1974, para que a paz voltasse ao reino, e que um Governo de coligação se instalasse em Vientiana. E, apesar de toda a sua habilidade, o príncipe Sihanuk foi derrubado pela direita pró-americana em 1970.

Os Estados Unidos não estão nada dispostos a deixar desenvolver na região uma experiência neutralista. Mas os dirigentes não conseguiram estabelecer um sistema social que responda às aspirações dos seus povos. Em cada um desses paises, uma parte da burguesia e grande número de funcionários enriqueceram à custa das massas rurais maioritárias. A corrupção generalizou-se, e, quando os regimes se encontraram à beira do precipício, as populações não se levantaram para os salvar.

O caso da Birmânia é um pouco diferente, na medida em que os dirigentes neutralistas, confrontados com graves perturbações económicas e sociais, tomaram eles mesmos a decisão de abrir mais amplamente o seu país às influências ocidentais e aos capitais estrangeiros. Esta mudanca de orientação parecer ser o dobre de finados do neutralismo na Ásia do Sudeste.

© Le Monde

REPRESENTANTES DOS JORNALISTAS NO CONSELHO DE IMPRENSA

. PORTO, 28 — Os nossos camaradas, António Pina (Jornal de Notícias) e António Santos Ribeiro (O Primeiro de Janeiro), foram eleitos em escrutínio secreto, por decisão da maioria da assembleia para representarem os profissionais do Porto na lista a propor pela direcção do Sindicato para o conselho de Imprensa.

Durante a sessão, os dois elementos do elenco directivo do Sindicato que se deslocaram ao Porto (Cesário Borga e Figueiredo Filipe) tomaram conhecimento dos graves acontecimentos ocorridos no «Comércio do Porto» quando elementos do M.D.P./C.D.E. exerceram pressões sobre o jornalista que cobriu a reportagem do comício daquele partido, por não concordarem com os termos dessa mesma reportagem e, ainda, sobre os incidentes ocorridos no comício do P.P.D., em que os jornalistas e a Imprensa em geral foram alvo de calúnias por parte de um dos militantes do partido.

DELEGAÇÃO M.D.P./C.D.E. VISITA A BULGÁRIA

. A convite da «Frente da Pátria» da Bulgária partiu para aquele país uma delegação do M.D.P./C.D.E., constituída por Victor Dias, Victor Costa e Graciete Baptista, da Comissão Central do partido e José Gouveia, da Comissão Executiva de Lisboa.

A «Frente da Pátria» da Bulgária é uma organização com largas tradições na luta pela liberdade e pela paz e na organização popular bulgara.

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou musica de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA . Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco de Sueste e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P.DOURADAS	3º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	11º
FARO	15º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA — **Máxima** 17,5º

VISEU — **Mínima** 2,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 13,4º
Atmosfera 13,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.38	4,3 m	10.20	0,4 m
17.01	4,3 m	22.39	0,4 m
Dia 29			
5.23	4,3 m	11.01	0,5 m
17.44	4,2 m	23.21	0,5 m
Dia 30			
6.07	4,1 m	11.42	0,7 m
18.27	4,1 m		

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto, vento moderado do Quatrante Sul podendo soprar com rajadas a partir da noite, periodos de chuva ou aguaceiros.

AMANHÃ

NASCER AS 7.27
OCASO AS 19.57

DIA 3 DIA 11 DIA 19 DIA 25

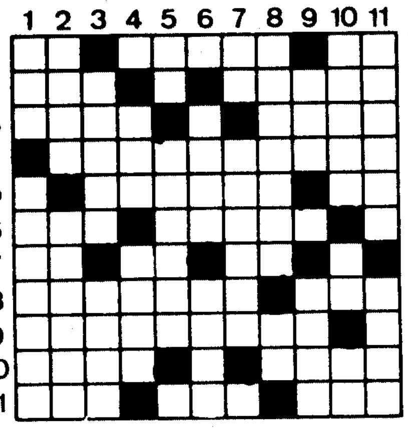
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11044

HORIZONTAIS:

1 Nota musical. Acções. Viração.
2 Magnete natural. Largo de Lisboa.
3 Ave doméstica do Perú. Artigo definido. Cântico em honra da Virgem ou dos Santos.
4 Rezingara.
5 Rataria. Nesse lugar.
6 Costume. Sagrado.
7 Ruim. Platina (s.q.). Em partes iguais.
8 Tornai loiro. Cabelos brancos.
9 Proibição.
10 Bisnaga. Impulso.
11 Punhado. Inventa. Espécie de mangueira do Gabão.



VERTICAIS:

1 Conclusão. Tomaram a direcção.
2 Desejar. Apelido.
3 Afio. Suco narcótico que se extrai de algumas papoilas.
4 Artigo definido. Guarneço de asas. Acto de pirar-se (gir.).
5 Bromo (s.q.). Regente.
6 Tontura. Queima
7 Antes de Cristo. Maçais (gir.).
8 Temperara com sal. Em partes iguais.
9 Rate. Regaço.
10 Poisa no mar (o avião). Batráquio. Rio da Rússia.
11 Corais (fig.). Estará.

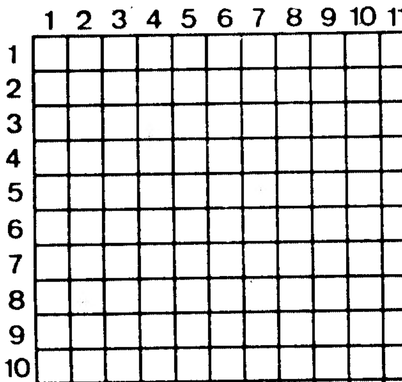
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7202

HORIZONTAIS:

1 Antes de Cristo. Defunta. Apelido.
2 Rate. Ferravam.
3 Vagueia. Pequeno poema medieval narrativo ou lirico. Cinquenta e um em romano.
4 Tolera. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
5 Quinto filho de Jacob. Nome de mulher. Espaço de doze meses.
6 Realçara.
7 Fiada. Odor.
8 Mercado público no Oriente. Prenome relativo.
9 Distar. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Mau.
10 Idolatrais (fig.). Czar da Russia cognominado «O Terrível».
11 Freguesia do concelho de Penafiel. Arranhadura.



VERTICAIS:

1 Coberta de areia. Remar para trás.
2 Fende. Libré.
3 Sapo do Amazonas. Escudeiro. Ósmio (s.q.).
4 Lavrava. Atmosfera
5 Grande ribeira da Ásia Russa. Agência Telegráfica de Imprensa. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
6 Categoria. Antepassado. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
7 Após. Para barlavento. Sua Santidade.
8 Acrescentei. Anel.
9 Desordem resultante de uma ausência ou de uma carência de autoridade.
10 Resto. Grito (fig.).
11 Bisnaga. Agite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11043

HORIZONTAIS

1 Atraco. Cam.
2 QUEM. Arredo.
3 Ui! Ordeiros.
4 Cró. Medra.
5 Carnal. Mãos.
6 Elias.
7 Ma. Sim. Ca.
8 Massa. Anos.
9 SEMEIA. Cali.
10 Adama. Lenha.
11 Iam. Rb. Maé.

VERTICAIS

1 Aquecem. Sai.
2 Tui. Alameda.
3 Re. Cri. Amam.
4 Amornassem.
5 Roas. Siar.
6 Dão. Saa.
7 Rem. Fi.
8 Riem. Macem.
9 Cerdas. Nana.
10 Adoro. COLHE.
11 Mosas. Ásia.

Provérbio: QUEM SEMEIA, COLHE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7201

HORIZONTAIS:

1 Aleta. Paião.
2 Laças. Ruais.
3 Apo. Siar. As.
4 Pa. Vinga. Sa.
5 Man
6 Mo. Aos. Roa.
7 Peca. ANI.
8 Arada. Adoro.
9 Me. Aviso. Or.
10 Ia. Mo. Sassa.
11 Ripasseis.

VERTICAIS:

1 Alapa. Pamir.
2 Lapa. Mercai.
3 Eco. Moca.
4 Ta. VA. Adama.
5 Assina. Avós.
6 In. Os.
7 Pragas. Asse.
8 Aura. Adoai.
9 Ia. Arno. SS.
10 Aias. Oiros.
11 Ossada. Orão.

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Observação de cinema
21.25 Orquestras
21.45 Arte poética
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Ritmos africanos
23.00 Temas de saúde, por Raquel Cavaleiro
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.00 Solos de piano
16.30 Transmissão da Sé Patriarcal da solene comemoração da Paixão e Morte do Senhor
18.00 O compositor da semana: Heinrich Schütz
18.40 Concerto em dó maior, para flauta e orquestra (Telemann)
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estereo — resumo do programa — «A Paixão Segundo S.Mateus» (Bach)
00.20 Solos de piano
01.00 Fecho

Programa em Onda Média — 397 m — 755 KHz

20.30 Solos de piano
20.55 «Hear My Prayer» (Mendelssohn)
21.10 Música de câmara
22.00 Recital de órgão e canto, por Pierre Sizmanne e Lourdes Coutinho
22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: Solos de viola dedilhada, por Narciso Yepas
00.20 Música de câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

Emissor de Lisboa — Onda Média, 283,6 — 781 KHz — — emissão continua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 263,6 — 782 KHz — EMISSÃO CONTÍNUA; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 86,1 e Mendro, 92 MHz

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das **06.00** às **10.00** e das **14.30** às **17.00**

Rádio Peninsular

Das **10.00** às **12.00** e das **14.30** às «':))

Clube Radiofónico de Portugal

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

farmácias • serviço

LISBOA

TURNO P-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A (Telef. 638589).
ALTO DE SÃO JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III). (Telef. 843439).
ARCO DO CEGO
Palma, Avenida Duque d'Ávila, 25/31 (Telef. 47088).
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus). (Telef. 724941).
BAIRRO ACTORES
Esperança, 101-B (Telef. 722868).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, P.ª Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172).
BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (Telef. 321289).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027).
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760).
LUMIAR
Matos Viegas, Avenida Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (Telef. 794174).
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Telef. 842725).
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312).
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800).

TURNO P-2
TODA A NOITE

ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (Telef. 774682); **Estados Unidos**, Avenida Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859).
AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Telef. 680627).
ANJOS
Góis, Rua dos Anjos, 12-C (antiga Rua Registo Civil). (Telef. 840101).
AVENIDAS NOVAS
Fátima, Avenida 5 de Outubro, 147-A (à Avenida Barbosa do Bocage). (Telef. 763107).
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquinho). (Telef. 708242).
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181).
CASTELO
Zíter, Rua S. Tomé, 54 (Telef. 862835).
LAPA
Alb, Rua de Santana à Lapa, 156 (Telef. 663562).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704).
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo). (Telef. 612248).
SÃO PAULO
Açoreana, Largo Conde Barão, 2 (Telef. 661330).
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Avenida Luís Bívar, 11 (Telef. 44324).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T. 212070)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Toda a noite

Amoreira. Até às 22 horas

Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Toda a noite
CASCAIS
Cascais, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T. 282407). Até às 22 horas; **Misericórdia**, R.Regimento 19, 41 (T. 280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); **Melo**, P.D1João I, lote 146, B.Janeiro (T. 932756); **Igreja**, P.da Igreja, 22-A (T. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T. 938424)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T. 2930832)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Macedo Henriques, R.Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R.Almeida Garrett, 1 (T. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T. 230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Soromenho O. Machado Santos (T. 22691); **Alice**, P. do Quebedo (T. 23743).
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 23

ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Resende, 92; **Almeida Cunha**, Rua Formosa, 327; **Contumil**, Rua de Contumil, 540; **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636; **Vaz Teixeira**, Rua do Heroismo, 56; **Birra**, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima**, Avenida da Boavista, 855; **Marques de Mendonça**, Rua do Ameal, 251; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444; **São Jerónimo**, Rua de Santos Pousada, 622; **Cardona dos Santos**, Rua de D. Manuel II, 90; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727

A PARTIR DAS 22 HORAS

Oriental, Rua do Bonjardim, 727; **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90; **Birra**, Praça da Liberdade, 125; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras; **Figueiredo**, R. da Sofia; **S. José**, Arcos do Jardim

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto. António: sextas-feiras
V.R.Sto. António-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«A Investigação»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
(6 anos)
«Os Corsários da Ilha Verde»
PARIS
21.00 (10 anos)
«A Túnica»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Paraíso ao Sol»
JARDIM
21.15 (10 anos)
«Spartacus»
MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Os malucos em Espanha»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

PAREDE
Raoyal-Cine
21.15 (18 anos)
«O Caixão»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (10 anos)
«As Sandálias do Pescador»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Minha Mulher é Doida»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Iniciação Carnal»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Isso não se faz à Tia»
TERÇO
21.15 (18 anos)
«Pides na Grelha»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Um Crime no Expresso do Oriente»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Desprezo»
VALE FORMOSO
21.30 (6 anos)
«Era uma vez Walt Disney»
RIVOLI
21.30 (6 anos)
«A Floresta Maravilhosa»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Os 4 Mosqueteiros»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Triturador»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Chinatown»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Zagarol»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
TRINDADE
(18 anos)
«Laranja Mecânica»
CARLOS ALBERTO
21.15 (10 anos)
«Pepe»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Último Tango em Zagarol»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Ben Hur»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Homem da Navalha Azul»
GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Horizonte Perdido»

revista motor

cinemas • cinemas • cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
CALEIDOSCÓPIO
O CONFORMISTA
CINEARTE
UM GRANDE GOLPE...
OU TALVEZ NÃO

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
A SALAMANDRA
de Alain Tanner
3.ª Semana

Amanhã às 10.30 e 21.15 - 6 anos
ESTERIX O GANLÊS

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
10.ª Semana

Hoje às 24 h - 18 anos
O INVENCÍVEL

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder com Jack Lemmon Walter Matthau

Hoje às 24 h - 18 anos
VIOLENCIA - 5.º PODER

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 18.45 e 21,15

Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
A luta do povo por uma vida melhor
Um filme impressionante de Mauro Bolognini
2.ª Semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano

A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE

T. 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Para maiores de 6 anos
A CAIXINHA DE SURPRESAS
O melhor programa da Pascoal
Falado em português
Pato Donald
José Carioca
Panchito
Hoje às 24 h - 18 anos
COM TANTO AMOR... COM QUAL AMOR?

LIDO

T. 937593 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
Com Richard Burton

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
EVA, A PRIMEIRA PEDRA
3.ª Semana

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.15

Grupo B - 10 anos
A TÚNICA
c/ Richard Burton

CINEMA 2000

ALGÉS 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
Hoje às 18.30 - 6 anos
OS 5 COMPANHEIROS

UNIVERSAL

T. 774402

Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerra
Às 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
GREVE — OCUPAÇÃO
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO

T. 610375 21.00

Grupo B (10 anos)
Um por todos! Todos por um
OS TRÊS MOSQUETEIROS
Os diamantes da rainha
Às 24 h — 14 anos
O SOLITÁRIO DO RIO GRANDE
Amanhã às 16 e 21 h
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
Charles Bronson é
O TRITURADOR
Um filme de Michael Winner
2.ª Semana

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15

Para todos - maiores de 6 anos
ISTO É ESPECTÁCULO
Isto não é um filme é uma festa!
2.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 26462)

DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA NÃO HÁ ESPECTÁCULO

D JOÃO V

T. 971794 21.00

Grupo B - 10 anos
Os 10 aMANDAMENTOS

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA

T. 727778 15.30, 18.00, 21.15

Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.15

Para todos
Os 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

VOX

T. 720808 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
IDENTIKIT
As 14.15, 16.30 Para todos
OS 3 MOSQUETEIROS

LUMIAR

T. 795296 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
UM CERTO VERÃO

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
9.ª Semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
O CORDEIRO ENFURECIDO
2.ª Semana de enchentes!

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
O CONFORMISTA
O Fascismo... A Traição... Os mortos...
Um filme de Bernardo Bertolucci

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Grupo C - 14 anos
3.ª SEMANA SENSACIONAL
Um filme espectacular de total sensação popular
PUNHOS DE AÇO
As Artes Marciais no mais alto nível da sua terrível verdade
com um elenco
De famosos ídolos do «Kung-Fu»

LONDRES

T. 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas
c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom
Hoje às 24 h - 18 anos
O GRANDE GOLPE

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 21.15

Grupo B - 10 anos
A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.15

Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
POR ORDEM DE MUSSOLINI
Um filme de Damiano Damiani

CINEARTE

T. 660446 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
UM GRANDE GOLPE... OU TALVEZ NÃO

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
JULES E JIM
Um filme de François Truffaut

ESTÚDIO 444

T. 779095 14.30,16.45, 19., 21.15 24

Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

IMPÉRIO

T. 555134 15.15 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
O BEIJO
Hoje às 18.15 - 18 anos
O CARDEAL

MONUMENTAL

T. 555131 14.45, 18.00, 21.00

Grupo B - 10 anos
EL CID
3.ª Semana

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Novo presidente da Comissão de Inquérito ao 11 de Março

. O coronel Pereira Carvalho foi nomeado presidente da Comissão de Inquérito ao 11 de Março, em substituição do coronel Ribeiro Simões.

Segundo um esclarecimento da Comissão Coordenadora do M. F. A., distribuído através do Ministério da Comunicação Social o coronel Ribeiro Simões não foi exonerado das funções que exercia, como ontem noticiámos, mas «apresentou ao Conselho da Revolução o pedido de exoneração de presidente da Comissão de Inquérito, por não aceitar que os trabalhadores da Comissão fossem superintendidos por três membros do Conselho da Revolução, almirante Rosa Coutinho, major Costa Neves e capitão Vasco Lourenço, para o efeito nomeados».

A nota da Comissão Coordenadora do M. F. A. acrescenta:

. «Os restantes membros da Comissão de Inquérito ao 11 de Março prosseguem no desempenho das suas funções, tendo sido eleito para o cargo de presidente da Comissão, o coronel Pereira Carvalho. Os trabalhos da Comissão de Inquérito não foram afectados, prosseguindo em bom ritmo, reafirmando o Conselho da Revolução a firme determinação de levar o inquérito às suas últimas consequências.»

. Confirma-se, por outro lado, como ontem noticiámos, que o coronel Ribeiro Simões foi mandado apresentar no Estado-Maior do Exército, motivo por que deixará de prestar serviço na 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Também se confirma que o coronel Varela Gomes, um dos oficiais que comandou o assalto ao Regimento de Infantaria 3, em Beja, na madrugada de 1 de Janeiro de 1962, vai ser submetido a um inquérito sobre algumas das iniciativas que tomou no passado dia 11 para combater a tentativa de golpe contra-revolucionário.

A SAÚDE EM PORTUGAL

. «Portugal ainda está doente e é urgente curá-lo de vez» — lê-se num comunicado da União dos Sindicatos do Porto distribuído aos jornalistas no decurso de uma conferência de Imprensa.

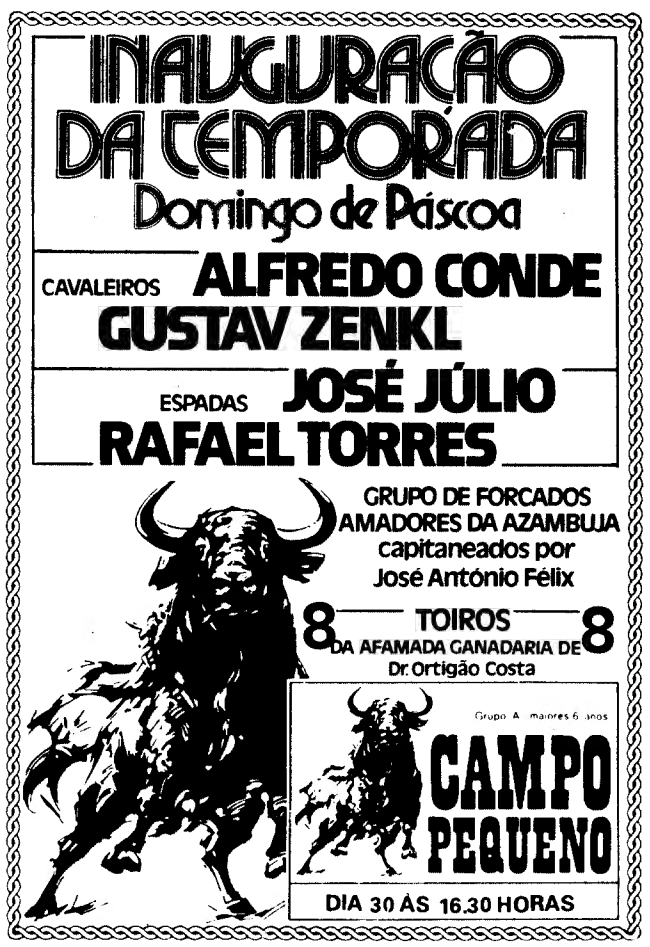
Nesse comunicado (elaborado pelo Secretariado Coordenador da Informação do Congresso Nacional de Saúde) afirma-se que «não basta a implantação de um Serviço Nacional de Saúde preconizado no programa da Política Económica Social».

E porquê?

. «Porque esse Serviço Nacional de Saúde pode não passar de um conjunto de medidas técnico-administrativas, de carácter burocrático, e que, se conseguem, com efeito, *remendar* a caótica assistência médica no País, não bastam por si só para revolucionar o problema vastíssimo que é a saúde em Portugal»

. Salienta-se ainda no comunicado que «Portugal é, talvez, o único país europeu que não tem um Serviço Nacional de Saúde. E que esse Serviço pode ser para um determinado tipo de sociedade (capitalista ou neocapitalista) e outro para outro tipo (socialista)»

. Assim, «é urgente a prossecução de uma política global que tenha por finalidade o homem português no seu todo.»



DETERIORAÇÃO INEVITÁVEL SEM INTERVENÇÃO IMEDIATA

-afirma Agostinho Neto

Continuação da pág. 1

que se expõe e da ampla evidência do genocídio perpretado sobre a população civil de Luanda, de que receamos, é talvez um exemplo, pedimos um rigoroso inquérito aos acontecimentos, a adopção das mais enérgicas medidas antes que tais actos de bestialidade nazi se generalizem e se instale um clima de terror fascista.»

Diante do palácio do Governo descobrem-se alguns carros sem matrícula, facto inadmissível em qualquer país do mundo. Antes, esses carros tinham matrículas do Zaire. Se nos lembrarmos de que há alguns dias a F.N.L.A. subscreveu um comunicado em que a certo passo afirmava que «a guerra é uma profissão e o destino é a morte», conseguimos descobrir a diferença que vai entre um soldado desse movimento e o verdadeiro guerrilheiro.

A sensação que neste momento nos fica é a de que o E.L.N.A. (F.N.L.A.) após ter sido firmemente atingido no campo militar pelas F.A.P.L.A. (M.P.L.A.) se lançou indiscriminadamente sobre a população civil desarmada do dr. Agostinho Neto

Os acontecim os últimos dias recorda intentona reaccionária do 7 de Setembro em Lourenço Marques.

BANCOS E VIOLÊNCIA

Tudo indica que a nacionalização da banca em Portugal é também uma das causas para o desencadear da violência. O grande capital em Angola sente-se afectado pela decisão de Lisboa e não é por acaso que a F.N.L.A. logo emitiu um comunicado protestando contra esse decisão.

Mantém-se o recolher obrigatório e a interdição de órgãos de informação noticiarem ou descreverem os acontecimentos. Quanto a nós, a suspensão das notícias prejudica o processo de descolonização. Bem sabemos a importância, em Portugal, do papel da Imprensa no combate à reacção. O 28 de Setembro e o 11 de Março são a prova disso.

AGOSTINHO NETO

A este propósito, ao terminar ontem a sua visita a Benguela, o dr. Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A., declarou: «Nós conhecemos bem o valor da Imprensa, sobretudo da Imprensa objectiva e honesta, aquela que pode realmente informar o nosso povo sobre os acontecimentos importantes que estão a desenrolar-se hoje no nosso país». Mais adiante, acrescentou: «Posso dizer que nós, o M.P.L.A., não estamos satisfeitos com a Imprensa, de uma maneira geral. Não estamos satisfeitos porque ela não está neste momento a informar objectivamente, não está a informar o nosso público de maneira a que o povo fique a conhecer a verdade das coisas».

Referindo-se à questão de Luanda, Agostinho Neto considerou: «Nós somos absolutamente contra qualquer confrontação armada para resolver problemas políticos dentro do nosso país. Se nós somos atacados, nós respondemos. O M.P.L.A. responde. Defende-se. Se o povo que está sob a protecção do M.P.L.A. é atacado, nós respondemos».

O problema dos **pides** foi também abordado pelo presidente do M.P.L.A., que sublinhou: «a linha que está a ser seguida em Portugal é bastante diferente da que está a ser seguida em Angola. Em Portugal os agentes da ex-P.I.D.E. estão na cadeia. Em Angola estão livres. Nós sabemos que estão livres e até já subiram ao Palácio governamental. Indivíduos que tinham sido anteriormente expulsos por serem obstáculo ao processo de descolonização estão hoje novamente aqui e estão activos, a pretender sabotar o processo de descolonização. Aqueles qur tinham sido expulsos de Angola por sabotarem a actividade económica do nosso país estão novamente aqui. E o que é que isto quer dizer? Quer dizer simplesmente que há uma falta de informação correcta e há uma passividade perante os problemas graves como esses. É assim que nós estamos a assistir diariamente a cenas de violência, a certos incidentes que se dão em todo o país. Sem que haja uma intervenção válida, e sem essa intervenção, a degradação é inevitável, a deterioração da situação é inevitável».

"O dever dos países europeus é ajudar Portugal"

—Escreve "Le Monde"

. Violento ataque aos detractores do novo regimen português no jornal parisiense «Le Monde», em editorial assinado pelo seu director Jacques Fauvet, o qual critica severamente os Estados Unidos, culpados, diz, de encorajar as ditaduras no Mundo.

«Aqueles que, escreve Jacques Fauvet, durante vários decénios, não disseram uma palavra, nem escreveram uma linha contra a política da ignorância, de subdesenvolvimento e de repressão do antigo regime português, agora excitam-se e impacientam-se».

Acrescentando que «o dever imperativo do novo regime português é preservar as liberdades democráticas», afirma que «o dever dos países europeus é ajudar Portugal a vencer as suas dificuldades».

FALTOU A AJUDA ECONÓMICA EUROPEIA

Em declarações prestadas em Washington, depois de se ter avistado com o presidente Ford e com Henry Kissinger, o antigo chanceler alemão Willy Brandt afirmou que «Portugal está em turbulência porque a Europa não respondeu rápidamente com ajuda económica quando o regime colonialista foi derrubado». Depois de dizer que os actuais dirigentes portugueses são «novos, inteligentes e ambiciosos» conclui: «a maior parte deles não só se quer ver livre do colonialismo, mas também reformar o seu país».

Portugal «ergue-se hoje como uma esperança revolucionária no Ocidente europeu», disse Fidel Castro no discurso de encerramento da comissão coordenadora dos países não-alinhados. Depois de considerar que «o processo revolucionário se consolida e aprofunda em Portugal», o dirigente cubano exortou os «não-alinhados» a apoiar Portugal.

De notar que os chefes da diplomacia dos dois países não-alinhados, a Argélia e a Jugoslávia, enviaram recentemente mensagens de apoio e felicitações ao major Melo Antunes, novo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Martins de Carvalho na disponibilidade

. Decretos de 22 do corrente determinaram o regresso à Secretaria de Estado, do ministro plenipotenciário de 1.ª classe dos serviços externos dr. Henrique Martins de Carvalho, que estava em comissão no I.A.E.D.N. como subdirector, e logo de seguida a sua passagem à disponibilidade por conveniência de serviço.

Entretanto, o também ministro plenipotenciário de 1.ª classe dr. Albertino dos Santos Matias, que atingiu o limite de idade para o serviço permanente no estrangeiro, foi chamado ao serviço na Secretaria de Estado.

Outras movimentações diplomáticas envolveram o ministro plenipotenciário de 1.ª classe dr. Hélder de Mendonça e Cunha, em serviço na Secretaria de Estado como director dos Serviços do Protocolo, transferido agora para os serviços externos e colocado como embaixador de Portugal em Atenas; dr. Luís Roma de Albuquerque, transferido do Consulado-Geral de Portugal em Francfort para a Secretaria de Estado como chefe da Repartição da África, Ásia e Oceania da Direcção-Geral dos Negócios Políticos; dr. João Uva de Matos Proença, transferido da chefia desta mesma repartição para os serviços externos; dr. Jorge Raul da Silva Preto, transferido da Secretaria de Estado para o Consulado de Portugal em Salvador (Baía); e dr. Filipe Augusto Ruivo Guterres, transferido da embaixada de Portugal em Islamabad (Paquistão) para o Consulado-Geral de Portugal em Marselha.

CIDADE MARGINAL

REESCREVER O PASSADO

. A «Churrasqueira», restaurante situado ao cimo do Jardim do Campo Grande: três assaltos em cinco meses. Antes do 25 de Abril um assalto e a morte de um jovem de dezassete anos. Na altura (a censura fascista proibiu-o) não podemos denunciar publicamente esse autêntico assassinato. Sentimo-nos agora na obrigação de saldar a divída em aberto para com os nossos leitores, numa altura em que aquele restaurante voltou a ser notícia.

DOIS TIROS À QUEIMA-ROUPA

O jovem tombado e mais três companheiros entraram no restaurante e violaram a caixa-registadora levando apenas meio milhar de escudos. E já se retiravam quando o guarda da noite os surpreendeu. E à queima-roupa, a menos de dois metros, quando lhe bastaria estender a mão, disparou a sua pistola calibre 7.65 (de guerra) sobre o infortunado assaltante. Miolos em estilhaços, três jovens em fuga, e o guarda detido mas logo libertado com algumas palmadinhas nas costas, como prémio e incentivo pela sua «enérgica e eficiente acção contra os inimigos do alheio». Mas se as posições se tivessem invertido, estamos certos, a Justiça e certos meios logo teriam declarado aquele jovem «um energúmeno irrecuperável, ladrão, facínora, assassino sanguinário», na pessoa de um «honesto e passivo guarda de restaurante».

ALIBI POSSÍVEL

Não se procuraria um alibi: a ascendência do jovem, o seu passado, a sua adolescência, a terra onde nasceu, a barraca onde deu os primeiros passos, as privações sofridas, a fome, talvez o reformatório. Acusava-se apenas. E sem hipóteses de defesa condenava-se. E para que de futuro isso não seja mais possível aqui deixamos estas breves linhas em forma de um quotidiano passado mas ainda em muitos casos perturbadoramente presente. Registe-se que no último assalto à «Churrasqueira», ocorrido durante a madrugada de ontem, foram roubadas dez garrafas de uisque e um fardo de bacalhau. E nenhuma arma foi accionada. Felizmente. Porque o roubo de meia dúzia de garrafas de bebida e alguns quilos de bacalhau não poderá jamais justificar o ceifar de uma vida. Seja em nome de que Ordem for!...